



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

PORANGATU – GOIÁS
2023

“A arrogância, o autoritarismo, a prepotência só estão presentes onde não exista genuinamente onde não exista a sabedoria e o humanismo”.

Ana Neri

Sumário

Sumário	3
I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
1.2 O Município de Porangatu	8
a) População	9
b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu	11
c) Dados Geográficos de Porangatu	13
1.3 PERFIL INSTITUCIONAL.....	14
1.3.1 Missão.....	14
1.3.2 Valores	14
1.3.3 Opções estratégicas.....	14
1.3.4 Diretrizes	15
1.4 Breve Histórico da FIP.....	15
1.5 Objetivos da Instituição	16
1.5.1 Objetivo Geral	16
1.5.2 Objetivos Específicos	17
1.6 Estrutura Organizacional	18
1.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	22
Avaliação Institucional.....	22
Avaliação da Aprendizagem.....	23
1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.	26
1.7.2 Participação	28
1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	29
1.8 Administração da IES	29
1.8.1 Condições de Gestão.....	29
1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	31
1. Princípio Político-Filosófico	33
2. Justificativa do Curso	34
3. Concepção do Curso.....	37
4. Dados Gerais do Curso.....	38
Carga Horária Total do Curso	38
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	39
2.1 Contexto Econômico e Social.....	39
2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição	39
2.1.2 Demanda pelo Curso.....	39
2.2 Missão do Curso	39
2.4 Perfil do Curso.....	40
2.5 Objetivos do Curso	41
2.5.1 Objetivo Geral	42
Objetivos Específicos	42
2.6 Avaliação da Aprendizagem	43
2.7 Formas de Acesso ao Curso	46
2.8 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades	46
2.8.1 Perfil do Egresso	46
2.8.2 Habilidades e Competências Gerais.....	47
2.8.3 Habilidades e Competências Específicas	49
2.8.4 Áreas de Atuação Profissional.....	52
2.9 Políticas Institucionais no âmbito do Curso	54
2.9.1 Articulação do PPC com o PDI.....	54
2.9.2 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI	55
2.10. Educação ambiental e direitos humanos	55
2.10.1. Direitos Humanos	56

2.11	Estrutura Curricular	56
2.11.1.	Conteúdos Curriculares	56
2.11.2.	Aspectos inovadores da integração ensino e extensão	59
2.11.3.	Plano do Estágio didático-pedagógico	61
2.11.4.	Quanto aos campos de estágios	63
2.11.53	Atribuições do Professor.....	65
2.11.6	Frequência, avaliação e aproveitamento escolar	65
2.11.7	Avaliação.....	66
2.11.8	Obrigações do aluno:.....	66
2.11.9	Estágio Curricular Supervisionado	67
a)	REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	70
2.12.	Desenvolvimento de Monitoria, Iniciação Científica e Atividades de Extensão e Pós-Graduação	77
2.12.1.	Atividades de Pós-Graduação	78
2.12.2.	Distribuição da Carga Horária por Conteúdo	79
2.12.3.	Distribuição da Carga Horária por Conteúdo	79
2.12.4.	Representação Gráfica da Matriz Curricular	81
2.14	148	
	Procedimentos metodológicos e planejamento do trabalho docente.....	148
2.14.1	Metodologia.....	150
2.15	Aprendizagem baseada em problemas (PBL)	152
2.15.1.	Metodologia da Problematização (MP)	153
2.15.2.	Orientação por Meio de Projetos (OMP)	153
2.15.3.	Adequação da metodologia de ensino à concepção.....	154
2.15.4.	AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem	155
2.15.5.	Estratégia de flexibilidade curricular	156
2.15.6.	Interdisciplinaridade.....	157
2.15.7.	Transversalidade	158
2.16.	Política de atendimento a portadores de necessidades especiais.....	160
2.16.1.	Para alunos com deficiência física.....	160
2.16.2.	Para alunos com deficiência visual	161
2.16.3.	Para alunos com deficiência auditiva.....	161
2.16.4.	Para alunos com o transtorno do espectro autista	161
2.17.	Atividades acadêmicas articuladas à formação	163
2.17.1.	Atividades Complementares.....	163
2.17.2.	Cumprimento das Atividades Complementares	164
a)	REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA.....	165
2.17.3.	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	167
2.18.	Ações decorrentes do processo de avaliação do curso	174
2.18.1.	Avaliações Externas	174
2.18.2.	Autoavaliação.....	174
2.18.3	Avaliação do Curso	176
2.19.	Tecnologia de informação e comunicação – tics no processo ensino aprendizagem	177
III.	CORPO DOCENTE.....	181
3.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	182
a)	REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	183
3.2	Equipe Multidisciplinar	187
3.3	Atuação do Coordenador.....	188
3.4	Articulação da gestão do curso com a gestão institucional	190
3.5.	Funcionamento do Colegiado de Curso.....	191
a)	REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS	193
IV.	CORPO DISCENTE	199
4.1	Apoio ao Discente.....	199

4.2 Ouvidoria.....	201
4.3 Assessoria Pedagógica	201
4.4 Atendimento Psicopedagógicos	203
4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD	204
4.6 Nivelamento	204
4.7 Monitoria	205
4.8. Tutoria.....	206
4.8.2. Tutor à distância	207
4.9 Requisitos de titulação e experiência profissional.....	207
4.10 Política de Qualificação e Plano de Carreira	208
4.11 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES	209
4.12 Programa Universidade para Todos PROUNI	210
V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.....	213
5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial.....	213
5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos	213
5.3 Sala dos Professores	213
5.4 Salas de Aula	214
5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade	214
5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade	215
5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços.....	216
5.5.3 Unidades hospitalares e Complexo Assistenciais Conveniados	217
5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias	218
5.7 Espaço físico	219
5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	220
5.9 Biblioteca.....	223
5.9.1 Acervo virtual	223
5.9.2 Serviços	224
5.9.3 Pessoal técnico-administrativo	224
5.9.4 Política De Aquisição, Expansão e Atualização.....	224
5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso	226
5.9.6 Bibliografia Básica	226
5.9.7 Bibliografia Complementar	226
5.9.8 Periódicos Especializados.....	227
VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	228
6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	228
6.2. Componentes curriculares.....	228
6.3. Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.....	228
6.4. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos	228
6.5. Estudos referentes à temática das relações étnico-raciais	228
6.6. Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista	228
6.7. Titulação do corpo docente.....	229
6.8. Núcleo docente estruturante (NDE).....	229
6.9. Diretrizes nacionais para a extensão.....	229
6.10. Tempo de integralização	229
6.11. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	229
6.12. Disciplina de LIBRAS (Dec. Nº 5.626/2005)	229
6.13. Informações acadêmicas (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).....	230
6.14. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)	230

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, constituindo-se em referência na tomada de decisão e concretização das ações capazes de efetivar com qualidade as finalidades requeridas para o Curso.

Na sua elaboração, buscou-se a participação efetiva dos envolvidos (gestores, professores e comunidade civil, registrando oportunamente a intenção de admitir, futuramente, a participação também dos alunos na sua atualização), alinhados as diretrizes do respectivo curso, bem como aos princípios filosóficos e teórico-metodológicos, que nortearão as práticas institucionais.

O PPC do Curso de Farmácia é um documento de orientação acadêmica e pedagógica que se dialoga com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto de Pedagógico Institucional (PPI) e com o Regimento Interno, de modo a evidenciar e ratificar o marco balizador da ação institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**

CNPJ: **28.492.687/0001-49**

Registro na Junta Comercial: **52 20461391-7**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000**– Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: mazulkieliche@yahoo.com.br

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.2 Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: faculdadeimpactoporangatu@gmail.com

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu – Estado: GO. A IES é mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME (CNPJ: 28.492.687/0001-49), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e está registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.

A FIP tem como missão *“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando*

sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

Os cursos relacionados ao Credenciamento da IES para o primeiro ano de funcionamento são de cursos de Bacharelado em Administração (100 vagas), Ciências Contábeis (100 vagas), Engenharia Civil (100 vagas) e para o segundo ano de funcionamento são de, Medicina Veterinária (100 vagas), Psicologia (100 vagas), Biomedicina (100 vagas), Enfermagem (100 vagas) e de Agronomia (100 vagas) conforme PDI 2019-2023.

1.2 O Município de Porangatu

Breve histórico

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2021 era de 45.866 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Antigamente a região que hoje é chamada de Porangatu era habitada pelos índios Canoeiros. O município começou a ser formado entre 1750 e 1770, época em que o ouro se encontrava no seu apogeu, por padres que chegaram ao local a fim de catequizar os índios.

Os padres se instalaram a Fazenda Pintobeira de posse do bandeirante João Leite que chegou à região em busca de ouro. A partir de tais pessoas, foi fundada a Igreja Nossa Senhora da Piedade.

Outro fator importante na formação do município foi a Guerra do Paraguai de 1865 a 1870 que influenciou na formação de povoados, vilas e arraiais formados por homens convocados a ir à guerra e que fugiram com sua família. Assim surgiu o Povoado de Descoberto da Piedade.

Em 1911, o povoado foi elevado à Distrito pertencente a Pilar de Goiás e em 1933 passou a pertencer a Uruaçu. Em 31 de dezembro de 1943 o distrito passou a se chamar Porangatu (que em tupi significa Paisagem Bela) e em 1948 foi elevado à município. Em 14 de novembro de 1952, o município foi emancipado e elevado a Comarca.

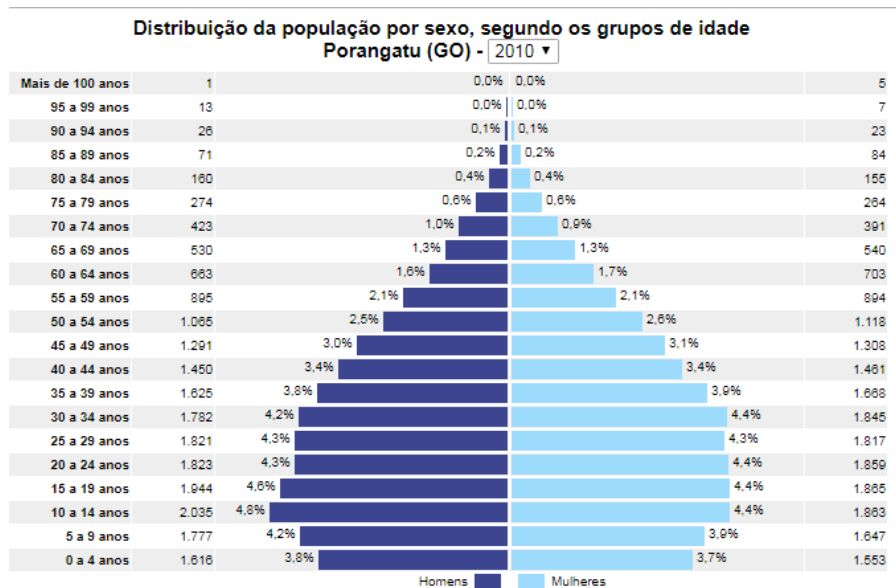
O advento da rodovia BR-153 (Belém - Brasília), em 1958, aumentou a influência do município na região.

a) População

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, com um total de **238.783** habitantes em 2021. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

Em 2020, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 173 de 246 e 97 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3792 de 5570 e 2036 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

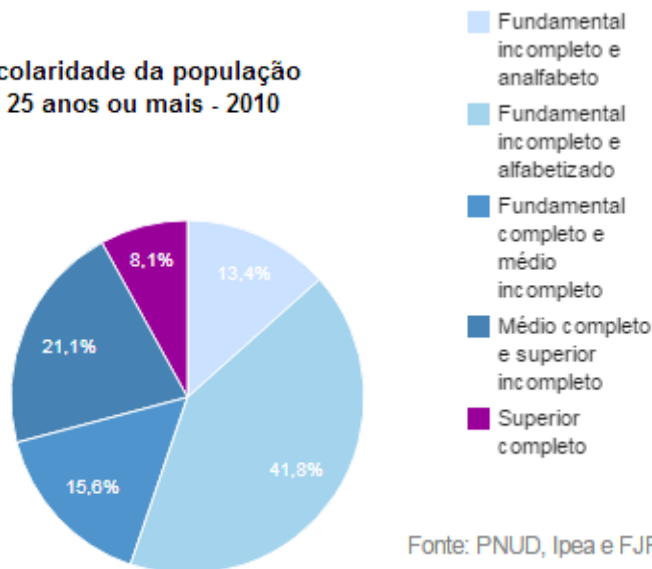
A população porangatuense apresenta na faixa etária entre 19 e 34 anos a sua maior população, conforme ilustra a pirâmide etária abaixo:



Fonte¹: CENSO2010.IBGE.

Nessa perspectiva, é nessa idade em que grande parte dos jovens concluem o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Superior, logo, esse é o público predominante atendido pelas faculdades e universidades públicas e particulares. Conforme estudo ilustrado pelo PNUD, em Porangatu, só 8,1% da população com essa faixa etária concluiu o ensino superior.

Escolaridade da população de 25 anos ou mais - 2010



Ainda segundo o PNUD, o índice de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de um município, estado ou país, é medido pela sua potencialidade nos âmbitos da Longevidade, que está relacionado às políticas públicas de saúde, à Educação, e à Distribuição de Renda que relaciona-se à ocupação da população.

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2013

Assim, aumentar os índices educacionais no município, representa uma melhora na qualidade de vida da população. Uma população com formação profissional está mais apta ao mercado de trabalho, portanto, terá melhores salários, estará mais informada e formada para as necessidades básicas de saúde, bem como apresentará uma maior bagagem cultural.

Em Porangatu, o IDH-M calculado em 2010 é considerado alto, 0,727 e tem um alto PNUD/2010. Comparado com os 246 municípios do estado de Goiás Porangatu ocupa o 37º lugar. De acordo com o IBGE (2023).

Para a manutenção e elevação desse índice, a educação torna-se uma importante aliada.

De acordo com o IBGE (2023), em 2020, tinha um PIB per capita de R\$ 22.280,54. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 40º de 246.

Já na comparação com cidades do Brasil, sua colocação era de 897º de 5570.

b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP integra-se as demais Instituições existentes no Estado de Goiás e sua ação acadêmica está direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógica que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

No contexto educacional da região em que se insere a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP que atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, são fatores de destaque:

- A demanda para os cursos e habilitações em nível de formação superior, absorvido pela Instituição;
- Existe um número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; educação de jovens e adultos, estimulada por meio de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos do Estado de Goiás, ou participação em

exames promovidos pelo poder público estadual; a educação profissional, oferecida em escolas públicas e particulares aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio; o atendimento de alunos portadores de necessidades especiais por intermédio de escolas e centros de educação especial.

As expressões artísticas em sua maioria vêm presas à história do povoamento regional, buscando evidenciar os mais diferentes grupamentos étnicos que formam sua população.

No estado em 2023, segundo dados do Educa censo/INEP, funcionavam **4.638** escolas distribuídas conforme quadro abaixo.

Total de Escolas do Estado

	Dependência Administrativa	Nº de Escolas
Goiás	Estadual	960
	Federal	27
	Municipal	2.513
	Privada	1.138
	Total	4.638

Ainda segundo dados do Educa censo/INEP, 2023 em Porangatu, funcionavam 33 escolas, distribuídas conforme quadro abaixo.

Total de Escolas de Porangatu

	Dependência Administrativa	Nº de Escolas
Porangatu	Estadual	7
	Federal	0
	Municipal	19
	Privada	7
	Total	33

Fonte: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>

Em Porangatu, somente no ensino médio em 2021, chegou a 1.706 o número de alunos matriculados².

²Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/porangatu/pesquisa/13/5908>

Aliada aos anseios do Estado de Goiás, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se insere no contexto educacional a fim de formar profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional do município de Porangatu e do estado de Goiás. A formação de profissionais de nível superior contribui para o incremento não só econômico, pois fornecerá mão-de-obra qualificada que fará com que a circulação de renda se acentue, mas também pelo caráter social que propicia ao município, aumentando índices de IDH, bem como propiciando acesso à cultura e educação na busca pela melhora da qualidade de vida da população porangatuense e goiana.

c) Dados Geográficos de Porangatu

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terizinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

Geografia

Índice Pluviométrico: 167,0 mm por ano

Relevo: planície

Temperatura média anual: 25° C

Clima: quente e úmido

Bioma: Cerrado

“Latitude – 13° 26’ 27” Sul

“Longitude – 49° 08’ 56” Oeste

Superfície e localização

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.820,5 km², possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, trata-se de uma área aplainada caracterizada por ser uma região do Planalto Central do Brasil.

1.3 PERFIL INSTITUCIONAL

1.3.1 Missão

“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

1.3.2 Valores

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma **formação humanística**, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a **ética profissional** resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a **responsabilidade social**. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda, o **respeito à diversidade**, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela **transparência** em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

1.3.3 Opções estratégicas

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

1.3.4 Diretrizes

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;
- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;
- Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;
- Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

1.4 Breve Histórico da FIP

A Mantenedora (Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), com de mais de 5 anos trabalhando com ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e pré-vestibular, nasceu de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do modelo educacional através de um processo humanizado e com os conhecimentos das grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da região. Nesse sentido, observaram o grande vácuo que existe no ensino, principalmente no que tange a área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, principalmente pela proposta seria no tocante ao ensino e extensão. Aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem.

Colocando-se em prática a diretriz de que a expansão do ensino superior

brasileiro deve ser feita dentro dos padrões de qualidade que assegurem o seu aprimoramento, fez-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Deste modo está se propondo a servir à comunidade gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, mas não exclusivamente da região em que se localiza, mas, com uma proposta contemporânea, levar ao Centro-Oeste uma entidade preocupada com a qualidade de ensino e com a extensão.

Assim, a FIP se coloca no compromisso de desenvolver um processo de produção de conhecimento, pautado em princípios éticos, condição essencial que oriente para a formação de seres humanos completos e capazes de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e equânime na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

1.5 Objetivos da Instituição

1.5.1 Objetivo Geral

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”. Para alcançar este objetivo, a FIP promoverá uma educação superior de qualidade para Porangatu e região. A Educação a distância ampliou a oferta de ensino superior, em seu planejamento a FIP solicitou o credenciamento e a autorização de cursos em EaD. Por outro lado, a qualificação profissional que a FIP proporcionará, contribuirá com a melhoria dos índices de desenvolvimento sociais de Porangatu e região.

Visando atender a demanda local e regional a FIP de acordo com o seu PDI está expandindo seus cursos ao longo do tempo. Inicialmente, a formação de profissionais nas áreas de Ciências Humanas (curso de Administração e Ciências Contábeis) e Ciências Exatas (Engenharia Civil) na modalidade presencial e os

cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Gestão Pública e Gestão de Segurança Privada e o curso de Licenciatura de Pedagogia na modalidade à distância, foi o seu principal objetivo. No entanto, a exigência de novos profissionais para o mercado de trabalho local e regional certamente motivou a solicitação de abertura novos cursos voltados para outras áreas.

A FIP busca oferecer a seus alunos uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem e com o mercado de trabalho. Estas ações certamente permitirão aos futuros egressos uma melhoria na interação com a sociedade com responsabilidade social, além permitir uma melhoria na condição econômica, individual e familiar.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FIP estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país.

Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

1.5.2 Objetivos Específicos

- I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Superior à população da região.
- II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.
- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.
- IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
- V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.

- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
- VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito científico e tecnológico entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.
- IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

1.6 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, está regulamentada no seu Regimento. São órgãos deliberativos e executivos:

- I. Conselho Superior – CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativo e Financeiro;
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Órgãos da Administração Básica:

- I. Secretaria Acadêmica;
- II. Tesouraria;
- III. Biblioteca;
- IV. Ouvidoria;
- V. Núcleo Psicopedagógico de Assistência ao Discente e Docente (NUPAD);
- VI. Departamento de Recursos Humanos;
- VII. Departamento de Materiais e Patrimônio;
- VIII. Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O **Conselho Superior**, órgão superior de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria didático-científica e disciplinar. O colegiado reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada período letivo, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 dos membros que o constituem. Na condição de órgão consultivo, deliberativo e normativo, responsável pela jurisdição superior da Faculdade, compete ao Conselho Superior, entre outras atribuições, a deliberação final sobre o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade e os Projetos Pedagógicos dos cursos.

A **Diretoria Geral** é o órgão superior, de natureza executiva, responsável pelo planejamento, supervisão, execução, fiscalização e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade. O Diretor é auxiliado nas suas funções pelo Vice-Diretor. O Diretor e o Vice-Diretor são designados pela mantenedora, para mandato de quatro anos, podendo ser reconduzidos. Além do Diretor e do Vice-Diretor, integram a Diretoria, vinculados diretamente ao Diretor, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos complementares ou de apoio técnico e administrativo. Integra também a Diretoria, a Comissão Própria de Avaliação, órgão autônomo, responsável pelos processos de avaliação institucional.

No que respeita à estrutura administrativa responsável pelo desenvolvimento e execução das atividades acadêmicas, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP conta com as Coordenadorias de Curso, integrada pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenação do Curso, para as tarefas executivas.

A **Coordenação de Curso** é exercida pelo Coordenador de Curso, escolhido e designado pelo Diretor Geral, para mandato de dois anos. As normas para a organização e o funcionamento das coordenadorias de curso são expedidas pela Diretoria, após a devida homologação de Conselho Superior.

O **Colegiado de Curso**, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa no âmbito do curso. É dirigido pelo Coordenador do Curso, em mandato de dois anos, admitida recondução por igual período e reúne-se ordinariamente 01(uma) vez a cada bimestre, e extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador ou a requerimento de um terço dos membros que o constituem.

Ao Colegiado de Curso compete:

- I. Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos com vistas a pronunciamento pedagógico, acadêmico ou administrativo;
- II. Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e ou trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao Conselho Superior;
- III. Coordenar e supervisionar os planos e atividades docentes;
- IV. Inteirar-se do processo e dos resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos do curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos;
- V. Organizar o processo de seleção de monitores;
- VI. Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e

- extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com a presente norma regimental;
- VII. Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
 - VIII. Propor e deliberar sobre programação acadêmica que estimule a concepção e a prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
 - IX. Pronunciar-se e deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos, transferências, adaptações, readmissões e reabertura de matrículas, bem como sobre matrículas os portadores de diploma de nível superior;
 - X. Promover estudos sobre atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
 - XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

O Núcleo Docente Estruturante (**NDE**) é o órgão de caráter propositivo e pedagógico responsável pela estruturação/reestruturação do curso. Portanto, responsável pela elaboração/atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES. A escolha deverá considerar os critérios mínimos sobre a área de formação, experiência docente e regime de trabalho, definidos nos Instrumentos de Avaliação de Curso aprovados pela CONAES.

São atribuições do NDE:

- I. Acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, quando necessário;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação desse perfil;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IV. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Colegiado, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Disciplinas dos componentes curriculares;
- VI. Supervisionar as formas de avaliação realizadas pela Comissão Interna de Avaliação do Colegiado do Curso e as realizadas pelo Colegiado tais como: Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entre outras que sejam formadas;
- VII. Acompanhar as atividades do corpo docente, zelando pela integração curricular de forma interdisciplinar;
- VIII. Indicar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme as necessidades da graduação e as exigências do mercado de

- trabalho em sintonia com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- IX. Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais didáticos a partir da compatibilização do Plano de Disciplina e do acervo da biblioteca da Faculdade;
 - X. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
 - XI. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
 - XII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação.

A **Comissão Própria de Avaliação**, integrada por representantes do Conselho Superior, do corpo docente da instituição, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e da comunidade, tem a responsabilidade de conduzir o processo de avaliação interna, a elaboração e divulgação de Relatórios de resultados dos processos de avaliação que envolve a participação da Faculdade e a sistematização e prestação de informações para os órgãos federais de avaliação e acompanhamento da Educação Superior.

1.6.1. – Formas de Participação do Corpo Docente nas Atividades de Direção da Instituição

Os professores participam nas atividades de direção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de diversas formas, conforme dispõe o Regimento Geral:

- a) Na constituição do Conselho Superior, por força do artigo 5º do Regimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que conta com um docente, indicados pelos seus pares;
- b) No Conselho de Curso, de acordo com o Art. 21 do RI para o mandato de um ano, podendo ser reeleitos;
- c) No NDE – Núcleo Docente Estruturante, instituído em todos os cursos da Instituição nos termos da Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010 e de acordo com o RI no seu Art. 26 que diz que O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES.
- d) Também na Comissão Própria de Avaliação (CPA) no seu Art. 37 na CPA tem um representante do corpo docente.

1.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Institucional

Gestores de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, sabem que as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações extremamente complexas e difíceis de administrar, dada a sua natureza peculiar.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que, instituições de ensino se diferenciam dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parte pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que a monitoração e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características específicas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para aperfeiçoamento continua de sua atividade-fim;
- b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;
- c) Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;
- d) Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;
- e) Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional, fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros,

agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:

- I A monitoração de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;
- II A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;
- III A identificação das necessidades estratégicas e orientações especificam acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, serão produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A

avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Farmácia a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de auto avaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se auto avaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A auto avaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- I Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;
- II Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

- III É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial (B1 + B2 = MP) igual ou inferior a 1,9 (um vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).
- IV O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).
- V O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - a) auto avaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
 - b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os recursos estão sujeitos.

Princípios fundamentais do SINAES:

- a) Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;
 - b) Reconhecimento da diversidade do sistema;
 - c) Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
 - d) Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
 - e) Continuidade do processo avaliativo.
3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a

utilização de procedimentos amostrais. Anualmente o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE.

No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

- a) Sensibilização de toda comunidade acadêmica;
- b) Definição da sistemática para a coleta de dados;
- c) Análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

- a) Dados cadastrais;
- b) Auto avaliação ou avaliação interna;
- c) Avaliação externa

A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

Pedagógica

Corpo docente

- Qualificação profissional;
- Experiência docente na Instituição e fora dela;
- Experiência profissional fora da área acadêmica;

Corpo discente

- Desejos;
- Posturas;
- Futuro.

Biblioteca

- Acervo;
- Qualificação do pessoal;
- Condições de funcionamento;
- Sistema de organização;
- Grau de informatização;
- Qualidade dos serviços e adequação ambiental.

Organização didático-pedagógica

- Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados;

- Critérios de avaliação discente;
- Avaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- Levantamento dos programas de extensão;
- Levantamento da produção científica dos professores e alunos;
- Análise dos resultados da avaliação externa.

Técnico-Administrativa

- Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes;
- Auto avaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.

Física

- Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso;
- Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades específicas de cada curso.

1.7.2 Participação

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por sete profissionais da FIP, sendo três representantes do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sendo a responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos aos SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e,

atuar de forma autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Na etapa de consolidação do processo será elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Inserir-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras. A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP.

Com base no Relatório Final serão conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes serão feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade que desejamos.

1.8 Administração da IES

1.8.1 Condições de Gestão

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem definida sua organização acadêmico-administrativa e financeira em seu regimento geral, e possibilitam adequada interação entre a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

- I. Conselho Superior – CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerência Administrativa e Financeira
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE;

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão superior normativo e de deliberação da Faculdade e sua definição, composição e atribuições estão descritas nos Artigos 5º, 6º e 7º do Regimento Interno da Faculdade.

A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor sendo o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade e as suas organizações e funcionamentos são definidos em regulamento próprio, aprovados pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica é exercida pelo Diretor (a) acadêmico (a), sendo órgão executivo superior de gestão das atividades correlatas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação da Faculdade.

A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Estágios, tem por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade, avaliando e propondo a viabilidade de criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Desenvolve as ações necessárias à autorização e reconhecimento dos cursos, bem como criando projetos e planos com a finalidade de concretizar as prioridades, a missão e o referencial de qualidade definidos pela IES, propondo melhorias com base nos relatórios obtidos da análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor (a) Acadêmico(a) elaborar o planejamento anual de atividades para a implementação das ações e projetos que visem à melhoria do ensino, da gestão e da aprendizagem na Faculdade, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso são concebidas para executar as atividades de coordenação, bem como para coordenar as atividades entre professores e alunos. Às Coordenações é entregue um papel muito importante que é a gestão didático-pedagógica do ensino.

Sendo assim, a base das funções de ensino e extensão da FIP se constitui dos docentes das disciplinas que a integram, sua administração se encontra sob a responsabilidade de um coordenador, escolhido pelo Diretor Geral e designado pelo Diretor (a) Acadêmico(a).

1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

- a) Nome do Curso: **Bacharelado em Farmácia**
- b) Nome da Mantida: **Faculdade Impacto de Porangatu - FIP**
- c) Endereço de Funcionamento do Curso: **O Curso de Bacharelado em Farmácia será ofertado na Rua 15, N. 27. Qd 34, LT 34, Centro, CEP 76.550-000, Porangatu - Goiás. Fone: (62) 3362-1465**

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, parte da concepção de que a Farmácia se auto define como ciência que atua com profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades. Possui uma concepção holística de enfrentamento do fator patológico, bem como da promoção da saúde por meio de ações e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos demais espaços de atuação do farmacêutico, considerando os avanços científicos e tecnológicos do Século XXI.

Com isto propõe-se a formação do graduando de forma a possibilitar uma ordem de pensamento e ação, que lhe possibilite a busca de conhecimentos e de realidades sistematizadas, assimilando e reconstruindo o saber e a prática específicos desse campo do conhecimento. Assim, a aprendizagem será redefinida não apenas como um domínio dos conhecimentos técnicos, mas também como uma apreensão do compromisso moral, voltado para as ações comunitárias, comprometidas com a melhoria da qualidade de vida dos diversos segmentos sociais, bem como pelos valores morais e éticos e, principalmente, pelos valores humanísticos tão necessários à sociedade atual.

Diante desta visão, reafirmam-se os princípios da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, os quais permearão todas as atividades desenvolvidas, privilegiando a formação voltada para ciência, ética e o sentido da existência humana, buscando a interação de todas as atividades acadêmicas de forma a conceber uma ação educacional apropriada à realidade nacional e local.

O exercício das profissões do Farmacêutico (a) é regulamentado pela Lei nº. 20.377, de 8 de setembro de 1931, contendo, no seu Art. 2º, a competência do Farmacêutico (a). As atividades e atribuições regulamentadas do Farmacêutico são:

- a) A manipulação e o comércio dos medicamentos ou remédios magistrais;
- b) A manipulação e o fabrico dos medicamentos galênicos e das especialidades farmacêuticas;
- c) O comércio direto com o consumidor de todos os medicamentos oficinais, especialidades farmacêuticas, produtos químicos, galênicos, biológicos, etc., e plantas de aplicações terapêuticas;
- d) O fabrico dos produtos biológicos e químicos oficinais;
- e) A análise reclamada pela clínica médica;
- f) Função de químico bromatologista, biologista e legista.

O Curso Bacharelado em FARMÁCIA da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, foi concebido com base na (s) Diretrizes Curriculares Nacionais, atendendo a Resolução CNE/CES 6/2017, publicada no Diário Oficial da União, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em FARMÁCIA, bacharelado, a Instituição se propõe a oferecer a bacharelado em FARMÁCIA de acordo com o §2º da referida Resolução.

O PPC também está pautado na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais; na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre Políticas de Educação Ambiental; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras; A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do Curso Bacharelado em FARMÁCIA, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

O PPC contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso, conforme o Dec. Nº 5.626/2005.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

A infraestrutura institucional apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

O presente Projeto é o resultado da construção coletiva na sua revisão produzida durante reuniões do NDE e do Colegiado do Curso, dos quais participaram docentes sob a coordenação do Curso, docentes, Direção da Faculdade. À Coordenação do Curso coube a tarefa de planejar, coordenar todo o processo, os encontros e elaborar as atas do que foi produzido.

Buscou-se revisar o Projeto Pedagógico para que refletisse o desejo dos docentes em fazer parte de um Curso de FARMÁCIA com ênfase na integração das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do/a aluno/a.

A sua construção e posterior revisão procurou contemplar oportunidades para levar os alunos a aprender a aprender, o que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades. Sempre atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho, participando da construção do conhecimento, gerando e utilizando pesquisas, um profissional que represente o esforço do Curso de FARMÁCIA para atender às expectativas de excelência dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP

1. PRINCÍPIO POLÍTICO-FILOSÓFICO

A especificidade da ação educativa se caracteriza, fundamentalmente, como a formação da consciência sobre a realidade humana e sobre o mundo a cerca, como também na criação das condições sistemáticas que permitam ao homem a identificação de problemas e a busca de soluções mais adequadas. Neste sentido, o conhecimento e a ação educativa se definem como forma de compreensão, interpretação e intervenção na realidade.

Estabelecer, portanto, uma proposta de ação para uma instituição de natureza educativa, no caso de uma faculdade, depende, essencialmente, de sua tomada de posição política e filosófica, depende assim da visão do ideal de homem e de sociedade que se quer construir. Este posicionamento é que vai, por sua vez, apresentar uma definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter uma instituição desta natureza.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, tendo com finalidade a formação de profissionais, aptos para a inserção no diferentes setores sociais, apresenta como princípio político e filosófico o desenvolvimento das capacidades de percepção, observação e intervenção na realidade dinâmica e global, vista em suas dimensões: social, política, econômica, religiosa, jurídica, e cultural e, igualmente, no desenvolvimento das formas de representações desta mesma realidade, a fim de que esses profissionais possam participar de forma ativa e efetiva do desenvolvimento da sociedade em que se encontram inseridos.

O Curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP define como premissa básica, para o cumprimento de sua missão, o comprometimento com uma postura orientada pelos seguintes princípios filosóficos:

- ✓ Visão humanística;
- ✓ Excelência como busca permanente;
- ✓ Produção de conhecimento;
- ✓ Interdisciplinaridade;
- ✓ Prática do diálogo;
- ✓ Preservação de valores éticos;
- ✓ Universalidade e pluralidade do pensamento;
- ✓ Comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, visa desenvolver um currículo que possam construir o perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos demais espaços de atuação do farmacêutico, considerando os avanços científicos e tecnológicos do Século XXI. Propõe ainda uma sólida formação teórica, científica

e prática, aliada ao desenvolvimento do senso ético e de responsabilidade social para o exercício da profissão a fim de atender a demanda do mercado.

O curso visa fornecer ensino e formação profissional para grande número de alunos, mantendo, contudo, o pressuposto fundamental da preservação da qualidade em primeiro lugar, dentro do espírito de formar um profissional mais competente e ao mesmo tempo com maior versatilidade frente a um mercado de trabalho cada vez mais complexo, diversificado e competitivo, é o que se propõe.

As desigualdades de oportunidade no mercado de trabalho dependem em grande medida das características de acesso ao sistema educacional. Apesar do intenso crescimento da oferta do ensino superior, especialmente privado, o percentual de jovens com acesso a esse nível de ensino é ainda bastante reduzido. A situação econômica do grupo familiar deve ser considerada de forma relevante, e um dos procedimentos de incentivo aos estudantes provenientes de escolas públicas de ensino médio seria oferecer acesso em cursos mais próximos de suas residências. A partir da falta de perspectivas de nossos jovens evoluírem como pessoas e da carência de oportunidades apresentadas a estes, a proposta é direcionar esforços para garantir uma formação de qualidade a esta parcela da população. Principalmente com a visão de que a cultura é o que iguala as oportunidades das pessoas, e tendo esta como uma de suas fontes à educação, proporcionar uma educação de qualidade à população representa emancipar (igualar) os indivíduos mais carentes na sociedade.

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2017 era de 45.315 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de

Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

O curso de Bacharelado em Farmácia ganha destaque e importância pelas possibilidades da necessidade que tem e na esfera educacional e para a sociedade de um modo geral, seus interesses e necessidades pessoais que motivam jovens e adultos a iniciarem a vida acadêmica em nível superior.

Isto posto, a implantação do Curso se faz necessária em Porangatu em razão da expansão demográfica e das atividades educativas, empresariais e produtivas em todos os setores, criando um mercado de trabalho destinado ao profissional da área educacional, cujo campo de atuação alarga-se cada vez mais frente às novas relações sociais, marcadas pelo avanço tecnológico e processo de legalização da vida social.

Contribuindo e fortalecendo a missão institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, o curso de Farmácia foi criado e com ele este Projeto Pedagógico do Curso (PPC), necessário para direcionar as ações do Colegiado do curso. Ele constitui o documento norteador de suas atribuições acadêmicas, com especificidades e particularidades e descreve objetivamente o funcionamento do curso, a partir de um conjunto integrado de estratégias didáticas de ação.

A articulação entre as atividades curriculares é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização universitária, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

Embora desenvolvido em bases bem definidas, a natureza do PPC é flexível, pois está sujeito à dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com os avanços permanentes na área educacional. Ademais, as mudanças globais demandam novos conhecimentos e novas capacitações, que determinam novas formas de atuação profissional no campo da Farmácia.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O projeto do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o resultado de uma construção coletiva, onde leva em consideração as especialidades regionais, com a preocupação de ampliar a oferta de ensino superior à população da comunidade local, enfatizando o desenvolvimento econômico-social da região.

É preocupação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, a formação de um profissional crítico e reflexivo, com competência técnico-científico-ético-político social-educativa, capaz de atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas.

Conforme artigo 3º da Diretriz Nacional do Curso de Farmácia (RESOLUÇÃO CNE/CES 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017), o curso de graduação em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

A oferta do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP representa, antes de tudo, um compromisso com Porangatu, com o Estado de Goiás e com o Brasil, pois o curso foi implementado intimamente articulado com os serviços público e privado de atenção e assistência farmacêutica à saúde local e regional.

4. DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do Curso:	FARMÁCIA		
Modalidade:	Bacharelado		
Endereço da IES:			
Turno de Funcionamento:	Matutino	Noturno	Totais
Número de Vagas Anuais Oferecidas:	50	50	100
Regime de Matrícula:	Semestral		
Dimensão das Turmas:	Teóricas	Práticas	
	50	25	
Duração Do Curso:	TEMPO MÍNIMO	Tempo Máximo	
	8 semestres	12 semestres	

Carga Horária Total do Curso

O curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terá a duração de 4.220 horas.

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Contexto Econômico e Social

2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP situa-se na **RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**, Porangatu – GO. A cidade de Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

2.1.2 Demanda pelo Curso

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

2.2 Missão do Curso

O Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como missão formar profissionais farmacêuticos capazes de exercer atividades referente aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e

toxicológicas, ao controle, produção e análise de medicamentos, cosméticos, alimentos, bem como na assistência farmacêutica, com princípios éticos, visão humanística, crítica e reflexiva, para atuar nas equipes multiprofissionais e interdisciplinares em todos os níveis de atenção à saúde, na compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio, dirigindo sua atuação para transformação da realidade em benefícios da sociedade, com cientificidade e desenvolvimento intelectual, exercendo as funções que lhes são atribuídas legalmente: assistenciais, administrativas, educativas e de pesquisa, conforme determina a Resolução CNE/CES nº 6 de 19 de outubro de 2017.

2.3 Visão do Curso

Ser referência na área de Farmácia, formando profissionais generalistas, críticos, reflexivos humanistas e comprometido capazes de atuarem como agentes transformadores de uma sociedade democrática, inclusiva, com responsabilidade social cultural e ambiental

2.4 Perfil do Curso

A especificidade da ação educativa se caracteriza, fundamentalmente, como a formação da consciência sobre a realidade humana e sobre o mundo a cerca, como também na criação das condições sistemáticas que permitam ao homem a identificação de problemas e a busca de soluções mais adequadas. Neste sentido, o conhecimento e a ação educativa se definem como forma de compreensão, interpretação e intervenção na realidade.

Estabelecer, portanto, uma proposta de ação para uma instituição de natureza educativa, no caso de uma faculdade, depende, essencialmente, de sua tomada de posição política e filosófica, depende, assim da visão do ideal de homem e de sociedade que se quer construir. Este posicionamento é que vai, por sua vez, apresentar uma definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter uma instituição desta natureza.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tendo com finalidade a formação de profissionais, aptos para a inserção no diferentes setores sociais, apresenta como princípio político e filosófico o desenvolvimento das capacidades de

percepção, observação e intervenção na realidade dinâmica e global, vista em suas dimensões: social, política, econômica, ambiental, religiosa, jurídica, cultural e, igualmente, no desenvolvimento das formas de representações desta mesma realidade, a fim de que esses profissionais possam participar de forma ativa e efetiva do desenvolvimento da sociedade em que se encontram inseridos.

2.5 Objetivos do Curso

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no tocante a este projeto, tem por objetivo oferecer educação superior, na área de farmácia, à população, contribuindo para que o universo deste curso, possa suprir os anseios dos interessados que periodicamente se habilitam por meio de processo seletivo, formando um profissional com habilidades e competências que o capacitem a cumprir suas responsabilidades perante a sociedade, desempenhando com ética e proficiência as funções que lhe são atribuídas pela legislação.

O Curso de Farmácia surgiu da necessidade em atender a demanda sócio-regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social, ambiental e econômico da Região, do Estado e do País.

Sintonizado com as Diretrizes Curriculares Nacionais o currículo do Curso de Farmácia permite a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, ética, habilidades e conteúdos necessários para a atuação com qualidade, honestidade, eficiência e resolutividade.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FIP, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a **sustentabilidade**, a capacidade crítica e **empreendedora** do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a

empregabilidade. Além de contribuir para que a FIP exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso de Farmácia.

Na intenção de apresentar excelente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, o curso possui os seguintes objetivos:

2.5.1 Objetivo Geral

Em consonância com o proposto na Resolução CNE/CES nº 6 de 19 de outubro de 2017, os egressos do curso de farmácia terão formação generalista, crítica e reflexiva, estando capacitado a atuar em todos os seus níveis de atenção à saúde e possuindo ao final do curso conhecimento e habilidades para o exercício da profissão. O curso propõe: Formar profissionais capazes de aprender a aprender, o que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Objetivos Específicos

Preparar o profissional bacharel em Farmácia formado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, a:

- I. Desenvolver um currículo que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
- II. Planejar um currículo que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;
- III. Proporcionar cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho Inter profissional e colaborativo;
- IV. Utilizar de estratégias para a formação centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;
- V. Desenvolver ações Inter setoriais e sociais norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS;
- VI. Fornecer subsídios para a atuação profissional articulada com as políticas públicas e o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;

- VII. Desenvolver o cuidado em saúde, a gestão, a tecnologia e a inovação como elementos estruturais da formação;
- VIII. Estimular a tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;
- IX. Capacitar o graduando à liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações pautadas pela interação, participação e diálogo;
- X. Incentivar ao compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando-se em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;
- XI. Capacitar a formação profissional para intervir na resolutividade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;
- XII. Prestar a assistência farmacêutica, utilizando o medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;
- XIII. Incorporar novas tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;
- XIV. Promover a educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação por meio de redes nacionais e internacionais, e à capacitação de profissionais.

2.6 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Farmácia a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se autoavaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem

resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- VI Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;
- VII Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).
- VIII É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial ($B1 + B2 = MP$) igual ou inferior a 1,9 (um vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).
- IX O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).
- X O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

2.7 Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao curso se dá por meio do processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas pelo curso.

As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que serão avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

Vale ressaltar que as especificações para os portadores de deficiências são atendidas de acordo com a Lei vigente. O aluno ingressante pode contar com parcerias e convênios entre a instituição e várias empresas e instituições locais: associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos bem como uma variedade de projetos sociais.

2.8 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

2.8.1 Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, terá como característica uma formação generalista, estando apto ao desempenho

da profissão em sentido amplo, fundamentado na formação sólida no âmbito do medicamento, sendo esta generalista, humanista, crítica e reflexiva, na sua inserção no contexto da assistência integral a saúde, no senso ético e no espírito empreendedor. Esse profissional terá uma visão global, ética, crítica e humanista capaz de compreender as interfaces política, social e econômica da sua atuação.

No âmbito do serviço público, o profissional farmacêutico formado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP pode atuar na direção, assessoramento e fiscalização em órgãos de Vigilância Sanitária, assumir a responsabilidade técnica dos setores de dispensação de medicamentos, atuar em Programas de Saúde da Família, realizar atividades de análises clínicas em laboratórios da rede pública, análises toxicológicas e perícia no Instituto Médico Legal.

A ação do farmacêutico na rede pública hospitalar apresenta resultados comprovados na racionalização e economia no uso de medicamentos. Isso é importante porque os municípios da região carecem de profissionais nas áreas citadas.

No setor privado, o egresso do Curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP pode assumir a responsabilidade técnica em estabelecimentos farmacêuticos, atuando na dispensação e manipulação de medicamentos, o que atende ao crescente número de farmácias e drogarias, visando a promoção do uso racional de medicamentos.

Além disso, através da formação generalista, os profissionais egressos do Curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP poderão desenvolver atividades na indústria de medicamentos, cosméticos, homeopatia e alimentos. Com sua atuação diferenciada e abrangente, o farmacêutico pode se desenvolver como profissional da saúde e como empreendedor.

2.8.2 Habilidades e Competências Gerais

O Curso de Farmácia da FIP deverá assegurar a formação de profissionais nas áreas específicas de sua atuação, com competências e habilidades específicas para:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto

coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo; -

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada; -
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação; -
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; -
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras

gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

2.8.3 Habilidades e Competências Específicas

O Farmacêutico deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam: -

- atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; -
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; -
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; -
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; -
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; -
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; -
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; -
- ser capaz de identificar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; - atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos; -
- responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e

reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; -

- considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde; -
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe da farmácia;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

A formação do Farmacêutico deve atender as necessidades sociais da saúde, e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social; -
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de Farmácia;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; -
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; -
- intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- integrar as ações de Farmácia às ações multiprofissionais; -
- gerenciar o processo de trabalho em Farmácia com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos colaboradores e comunidade;

- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
 - desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; -
 - Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
 - Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
 - Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
 - Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
 - Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.
-
- Exercer com habilidade, práticas profissionais e sociais relacionadas a todas as etapas do processo saúde-doença;
 - Desenvolver aptidões psicomotoras que possibilitem a execução dos procedimentos laboratoriais com destreza manual;
 - Refletir a respeito da variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área adequando-se à complexidade e velocidade dos avanços técnicos científicos;
 - Desenvolver uma visão ampla e especializada do seu campo de trabalho que possibilite o reconhecimento da cidadania e das suas relações com processos sociais, valores e visão de mundo;
 - Utilizar criticamente o instrumental teórico-conceitual oferecido no curso de modo a exercer a prática profissional como intervenção nas diversas atividades cuja prática farmacêutica se faz necessária; • Desenvolver pesquisas de novos fármacos ou insumos farmacêuticos e cosméticos;

- • Produção e controle de qualidade da produção de fármacos, medicamentos e cosméticos;
- • Participar do gerenciamento da produção, distribuição e venda de fármacos e medicamentos;
- Fiscalizar a produção, armazenamento e comércio de fármacos e medicamentos;
- Selecionar fármacos, medicamentos e equipamentos;
- Planejar a gestão de serviços farmacêuticos;
- • Realizar, interpretar e efetuar o controle de qualidade de exames laboratoriais clínicos e toxicológicos;
- • Avaliar a interferência de medicamentos e alimentos em exames laboratoriais clínicos e toxicológicos;
- • Atendimento laboratorial clínico individual e coletivo;
- • Participar do desenvolvimento, produção, seleção e controle de qualidade de reagentes laboratoriais clínicos e toxicológicos;
- • Selecionar e controlar de qualidade de equipamentos laboratoriais;
- • Planejar a gestão e serviços de laboratórios clínicos e toxicológicos;
- • Executar a análise e tratamento de água de piscina, praias e balneários;
- • Executar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos e serviços técnicos, elaborando pareceres, laudos e atestados.

2.8.4 Áreas de Atuação Profissional

- Este perfil profissional responde as competências, habilidades e atitudes estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, a saber:
- I. Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção,

promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

- Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade

e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

2.9 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

2.9.1 Articulação do PPC com o PDI

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucionais PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Farmácia conforme pode concluir-se da análise da estrutura curricular do curso.

Coerentes com os objetivos institucionais sobressaem também os objetivos específicos de cada disciplina, convergindo todos, afinal, para o objetivo maior, qual seja o de, no médio prazo, identificar o Curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP como, senão o melhor, um dos melhores cursos de graduação em Farmácia do Estado, proporcionando ao estudante, a oportunidade de uma formação em Farmácia ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como instituição privada prestadora de serviços educacionais, se adéqua ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema esse de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da auto avaliação, combinando auto avaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a auto avaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. O desenvolvimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

2.9.2 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, enfatiza a avaliação institucional a partir da auto avaliação, combinando auto avaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando. O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a auto avaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

A auto avaliação é fundamental para o gestor máximo da Faculdade, acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, a avaliação institucional vai além de mudanças nas práticas individuais e atinge a gestão, se tornando um processo qualitativo para subsidiar as políticas educacionais e científicas com a participação da instituição e sociedade.

2.10. Educação ambiental e direitos humanos

A educação ambiental amparada legalmente na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.795/99 e compromissos internacionais assumidos, como o documento resultante da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi de 1977. O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) de 1980 e outros tem articulado uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade e responsabilidade global.

Nesse processo vários países da América Latina e Caribe, dentre eles, o Brasil, assumiu compromissos internacionais como, por exemplo, o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA, que inclui os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação dos países.

No plano das Políticas públicas o Ministério da Educação tem promovido inúmeras articulações, dentre elas, os Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola e o Programa de Formação Continuada de Professores (1999) a inclusão da Educação Ambiental no Censo Escolar (2001), a formação continuada de professores em Educação Ambiental e outros.

Mediante a esta realidade, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e definiu que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

No âmbito da educação superior a educação integral tem como metas a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental.

Nessa perspectiva a educação ambiental, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como meta a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental, por entender que a educação ambiental e direitos humanos envolvem uma educação responsável, crítica, participativa e cidadã. Nelas articulam-se os saberes tradicionais, avança na construção da cidadania, e possibilita um futuro sustentável.

Adicionalmente, o curso visa executar projetos de preservação do meio ambiente, abordando temas como sustentabilidade, reciclagem entre outros.

As Políticas de Educação Ambiental serão abordadas de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes.

2.10.1. Direitos Humanos

Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE nº 8/12, que originou a Resolução CP/CNE nº 1/12), está contemplada na disciplina de Políticas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, e em todas as disciplinas do curso, de forma transversal, como tema recorrente.

2.11 Estrutura Curricular

2.11.1. Conteúdos Curriculares

A organização curricular do curso de Farmácia observa os princípios constitucionais e legais à diversidade social, étnico-racial e regional do País; a

organização federativa do Brasil; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, aspectos previstos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 –, assim como em orientações sobre a gestão democrática e da autonomia e sobre o Plano Nacional de Educação, Lei que rege a formação de professores na sua fase inicial e continuada presentes nos pareceres CNE/CP nº5/2005 e CNE/CP nº3/2006, Resolução CNE/CP Nº 1º, de 15 de maio de 2006 e Resolução CNE/CP Nº2, DE 1º DE JULHO DE 2015.

Os conteúdos são coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Conforme pode ser observado na Matriz Curricular e no Ementário do curso, a proposta curricular atende plenamente a formação proposta no Projeto Pedagógico do Curso e atendem às necessidades e tendências regionais e nacionais.

O curso de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foram constituídos por eixo de formação geral, que são disciplinas de embasamentos gerais. Tais disciplinas estão distribuídas ao longo da matriz curricular do curso e trata de forma peculiar as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, devidamente incluídas nas disciplinas: Bioética, Deontologia e Direitos Humanos e Português Instrumental, abrangente também em outros temas transversais relacionados às políticas públicas de ações afirmativas voltadas para a igualdade das minorias sociais, como determina a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, bem como a Educação dos Direitos Humanos está incluída na disciplina: Bioética, Deontologia, integrando, também, de modo transversal e permanente os demais componentes curriculares do curso, nos termos da Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP entende, e é preciso destacar, que igualdade racial, como quase todas as políticas de Direitos Humanos, se implementa de forma interdisciplinar e não pode, em hipótese alguma, se restringir a uma disciplina apenas na Estrutura Curricular, com esta visão o curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se encarregará de promover eventos (Fóruns, Colóquios, Encontros, Mesa Redonda, entre outros.), abertos aos demais cursos e a toda comunidade acadêmica trabalhando de forma transversal as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e de Direitos Humanos.

Assim como em diversas outras áreas afetas à política social, na política de direitos humanos há dois componentes essenciais a serem demonstrados:

primeiro, a conscientização para o trabalho com a pessoa com o transtorno do espectro autista e segundo, a participação dos movimentos sociais. Assim, não há nada mais relevante do que Instituições Educacionais promover e participar desses movimentos, proporcionando a conscientização, bem como a defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem ciência de que o processo de flexibilização não pode ser entendido como um processo de mera modificação ou acréscimo de disciplinas e/ou atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura dos currículos e nas práticas pedagógicas estejam em consonância com o projeto político pedagógico, na perspectiva de um ensino dinâmico e de qualidade para todos, assegurando igualdade de oportunidades.

Nesse viés a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como primícias basilares estimular a:

- a) Criação de uma cultura acadêmica voltada para a universalização dos direitos humanos, sua independência e prevalência;
- b) Construção de uma pedagogia multicultural que priorize o trato não-discriminador das diferenças, valorizando-as e respeitando-as, situando-as num campo de conflitos e desigualdade;
- c) Exercitação do respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) a solidariedade e a paz entre povos e nações;
- d) Sensibilização de alunos e professores de diferentes disciplinas para a importância da inclusão das temáticas em discussão no currículo escolar;
- e) Construção de metodologias e materiais didáticos adequados a estes fins, promovendo vínculos entre os conteúdos desenvolvidos durante o curso e a atuação profissional em sala de aula;
- f) Participação de alunos e professores para a apresentação das principais questões relacionadas às temáticas em discussão e fornecer indicações para trabalhar com elas de forma interdisciplinar;

- g) Difusão de multiplicadores de valores antirracistas, ao promover a reversão de modelos negativos, possibilitando aos alunos negros a construção de uma autoimagem positiva, bem como aos não-negros reconhecer as marcas das culturas africanas que, independente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia-a-dia;
- h) Conhecimento e reflexão sobre as experiências históricas e produções culturais do negro, na África e no Brasil, entendidas como matriz da sociedade e identidades brasileiras;
- i) Assegurar a todas as pessoas o acesso à participação efetiva em uma sociedade livre.

O objetivo é que os conteúdos curriculares previstos possam possibilitar, de maneira suficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

2.11.2. Aspectos inovadores da integração ensino e extensão

O curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, constitui um universo planejado para a construção e difusão do saber. Nesse contexto, as práticas extensionistas funcionam como um instrumento adequado para a socialização do conhecimento concebido e/ou difundido no ambiente acadêmico, permitindo o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, principalmente no âmbito do cuidado em saúde, onde o papel do farmacêutico é crucial para a melhoria dos parâmetros relacionados à qualidade de vida da população. É importante frisar que as ações extensionistas permitem a manutenção de um sistema que se retroalimenta, em que a comunidade acadêmica leva à sociedade o seu conhecimento, na forma de atitudes, habilidades e competências, retornando posteriormente ao ambiente acadêmico com experiências e reflexões que enriquecem, transformam e fornecem significado ao saber desenvolvido na academia.

As práticas extensionistas propostas para o curso de Farmácia de acordo com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, reafirmam o compromisso social, ambiental, científico, ético, cultural e político da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP com a região metropolitana de Porangatu e com o estado de Goiás. Nesse sentido, a essência da profissão farmacêutica abrange as práticas do cuidado em saúde, o emprego de tecnologias em saúde e o desenvolvimento de ações de gestão no âmbito da saúde, as quais podem ser replicadas em atividades/projetos extensionistas vinculados às disciplinas da matriz curricular através de: ações cívico-sociais, participação em eventos promovidos pelas entidades de classe, atuação em campanhas nacionais de orientação, promoção de ações de suporte aos serviços prestados em unidades públicas e privadas de saúde conveniadas com a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e desenvolvimento de práticas de educação em saúde para profissionais de saúde e para a sociedade por meio de redes sociais.

As ações e projetos extensionistas oferecidos à comunidade serão planejados semestralmente em conjunto pela coordenação do curso de Farmácia, equipe docente e discentes. As atividades discentes que envolvem a etapa de planejamento serão realizadas pelas Ligas acadêmicas, as quais compreendem associações civis e científicas livres sob orientação docente, com funcionamento previamente autorizado pela coordenação do curso, que congregam discentes que se interessam técnica e cientificamente por assuntos em comum. A execução das ações extensionistas previamente planejadas será realizada de forma vinculada às disciplinas da matriz curricular em nível crescente de complexidade, permitindo a participação de todos os estudantes de acordo com o seu nível de formação. As práticas extensionistas serão planejadas a partir de atividades extraclasse associadas a algumas disciplinas do curso, assim como definido logo abaixo:

- ✓ **Introdução às Ciências Farmacêuticas:** participação em campanhas nacionais de orientação envolvendo temas importantes em saúde pública, incluindo outubro rosa, novembro azul, imunização, higiene pessoal, fotoproteção, tabagismo, alcoolismo, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, dentre outros.
- ✓ **Políticas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Bioética, Deontologia e Vigilância Sanitária:** Identificar problemas e necessidades de saúde da população e contribuir com a melhoria dos serviços prestados no contexto dos sistemas público e privado de saúde.

- ✓ **Bioestatística e Epidemiologia:** desenvolver ações voltadas para o rastreamento em saúde.
- ✓ **Imunologia, Parasitologia, Fisiologia Humana I, Fisiologia Humana II e Biologia Molecular:** promover ações voltadas para a prevenção das doenças mais prevalentes no Brasil.
- ✓ **Farmacobotânica e Educação Ambiental e Farmacognosia:** promover ações de educação em saúde voltadas para o cultivo de plantas medicinais e orientações para o uso racional da fitoterapia.
- ✓ **Farmacocinética, Farmacologia I, Farmacologia II, Atenção e Assistência Farmacêutica e Fisiopatologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas:** desenvolvimento de ações focadas na avaliação de parâmetros fisiopatológicos e acompanhamento farmacoterapêutico com ênfase na promoção do uso racional de medicamentos.
- ✓ **Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica, Toxicologia:** desenvolvimento de ações voltadas para a educação em saúde através do emprego de redes sociais para permitir o esclarecimento baseado em evidências científicas sobre as modalidades de medicamentos, cosméticos e outros produtos relacionados à saúde, suas tecnologias e inovações, além dos seus riscos para saúde no contexto da promoção do uso racional de medicamentos e correlatos.
- ✓ **Gestão de Empresas Farmacêuticas e Empreendedorismo:** desenvolvimento de plano de negócios para farmácias e laboratórios, feiras de empreendedorismo.

Por fim, as ações de extensão desenvolvidas no curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, proporcionam ao estudante o desenvolvimento de uma visão ética, humanística, crítica e reflexiva para atuação no campo das ciências farmacêuticas, permitindo a manutenção de um diálogo com a sociedade e uma formação pautada pelo compromisso social, visando fortalecer práticas de inserção social e valorização dos cidadãos em paralelo com a evolução do saber na academia. Assim, a partir das práticas extensionistas é possível prever benefícios para Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, para a sociedade e a para a formação dos futuros farmacêuticos.

2.11.3. Plano do Estágio didático-pedagógico

O estágio supervisionado, estabelecimentos farmacêuticos, em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde,

laboratórios de análises clínicas, indústrias farmacêuticas e químicas e comunidades, como parte integrante de carga horária de disciplinas do Curso de Graduação em Farmácia estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, DE 19 DE outubro DE 2017., Sendo de caráter obrigatório e devendo proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

O estágio supervisionado compõe obrigatoriamente o currículo do Curso de Farmácia e objetiva a integração do ensino teórico com a prática diária do farmacêutico, visando a aquisição de experiências, nas diversas áreas de atuação desse profissional, estimulando-o em três pilares de atuação, cuidado em saúde, tecnologia e inovação em saúde e gestão em saúde.

As atividades de estágio supervisionado desenvolver-se-ão nas unidades de saúde como farmácias, hospitais, clínicas, instituições e comunidades, e em atividades industriais como indústrias farmacêuticas, cosméticos e químicas, mediante convênio celebrado entre esta IES e as respectivas instituições de saúde, públicas e privadas e estabelecimentos industriais e comerciais.

O estágio supervisionado será organizado sob a supervisão geral da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, Coordenação do Curso de Farmácia e da Coordenação de Estágios.

O mesmo será disponibilizado, conforme o fechamento dos convênios, cabendo à Coordenação de Estágio a determinação do local dos mesmos, visando o atendimento da demanda.

De acordo com o Art;8º da Resolução nº 6/2017, os estágios devem ser desenvolvidos ao longo do curso e iniciados a partir do terceiro semestre. Os estágios supervisionados da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão assim distribuídos:

- ✓ **Estágio Supervisionado I** – (3º semestre – 140 horas) - Recepção e coleta de amostras biológicas no laboratório clínico (aplicação dos princípios de bioética, noções básicas de parasitologia, bioquímica, biologia molecular, microbiologia, bioquímica e química analítica); Acolhimento do paciente e monitoramento/avaliação de sinais vitais (aplicação dos princípios de fisiologia humana e bioética).
- ✓ **Estágio Supervisionado II** – (4º semestre – 140 horas) - Farmácia comunitária pública e privada, saúde pública e educação em saúde (aplicação dos princípios básicos de políticas de saúde, SUS e direitos

humanos, epidemiologia farmacologia, farmacognosia, microbiologia, patologia, parasitologia e genética).

- ✓ **Estágio Supervisionado III** – (5º semestre – 140 horas) – Manipulação e dispensação de medicamentos, cosméticos, suplementos alimentares e demais produtos relacionados à saúde (aplicação dos princípios de farmacologia, deontologia, farmacotécnica, farmacognosia e química farmacêutica medicinal).
- ✓ **Estágio Supervisionado IV** – (6º semestre – 140 horas) – Farmácia clínica e hospitalar (aplicação dos princípios de farmacologia, atenção e assistência farmacêutica, fisiopatologia aplicada às ciências farmacêuticas, farmácia clínica e farmácia hospitalar).
- ✓ **Estágio Supervisionado V** – (7º semestre – 140 horas) – realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos (aplicação dos princípios de análise de líquidos corporais, bioquímica clínica, parasitologia clínica, citologia clínica, hematologia clínica, imunologia clínica e análises toxicológicas).
- ✓ **Estágio Supervisionado VI** – (8º semestre – 140 horas) – Indústria de produtos farmacêuticos e/ou de alimentos (aplicação dos princípios de cosmetologia, enzimologia, tecnologia de alimentos, controle de qualidade de medicamentos e cosméticos, gestão em processos industriais, homeopatia e fitoterapia, biofísica e radiofármacos e tecnologia farmacêutica).

Durante o estágio supervisionado e as práticas acadêmicas supervisionadas, o aluno deverá participar da rotina dos Serviços de Farmácia, onde deverá executar atividades de planejamento, supervisão e execução de trabalhos de rotina e ou exclusivos do Farmacêutico, visando a prevenção, proteção e recuperação da saúde individual e ou coletiva.

O estágio supervisionado, assim como, as atividades práticas deverão servir como espaço de aproximação com o mundo do trabalho, reflexão crítica e ação criativa.

2.11.4. Quanto aos campos de estágios

O plano de estágio curricular previsto para o curso tem como proposta pedagógica, a implementação dos conteúdos teóricos apreendidos em diferentes cenários da atuação prática do profissional farmacêutico.

Essa implementação se pauta não só nos aspectos específicos da profissão, mas também vai focar a formação humanística articulada à formação educativa

para a promoção, prevenção, recuperação, manutenção e o cuidado com a saúde, atendendo aos princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A atuação dos acadêmicos de farmácia nos campos de estágio favorecerá o contato direto com diferentes comunidades, desde o início do curso, assim como com profissionais de diversas áreas de atuação, contemplando os princípios da interdisciplinaridade e do trabalho multiprofissional.

A partir do 1º semestre os alunos iniciam as práticas supervisionadas nos laboratórios e estabelecimentos onde realizarão a complementação das atividades desenvolvidas nas salas de aula, com o professor das determinadas disciplinas.

A dinâmica desse trabalho é que irá embasar toda a formação do profissional onde o aluno terá oportunidade imediata de aplicar os conhecimentos, avaliar as ações e programar novas pesquisas para atuar com segurança no campo de trabalho.

O conhecimento estará constantemente aliado à prática e à realidade do campo de trabalho.

A partir do 1º Semestre o aluno começará a desenvolver estudos de casos em todas as disciplinas em que realizam práticas nas disciplinas.

Os estágios e práticas acadêmicas são desenvolvidos em estabelecimentos farmacêuticos, hospitais, Unidades de Saúde, Indústrias e visitas técnicas em outras Instituições.

Na disciplina de Gestão de Empresas Farmacêuticas, as práticas acadêmicas supervisionadas priorizarão o desenvolvimento do planejamento, execução, gerenciamento e avaliação dos serviços de farmácia aplicando conhecimentos teórico-práticos, relacionando-os às condições físicas, ambientais e socioculturais.

Como atividade de avaliação, está prevista a elaboração e desenvolvimento do projeto para ser implementado na unidade de atuação escolhida pelo aluno.

O estágio curricular do 3º semestre ao 8º período prevê carga horária de, no mínimo 840 horas obrigatórias em diferentes cenários da prática profissional, sob a coordenação de docentes e com a participação de farmacêuticos, devendo ser subdividida em Farmácias, Indústrias, Unidade Hospitalar e em Unidades Básicas de Saúde (NASF, ESF/SUS).

Os estágios dos acadêmicos do período noturno serão realizados no período diurno/vespertino, de acordo com a disponibilidade dos campos de estágio,

adequando-se às necessidades dos acadêmicos, propiciando condições favoráveis ao aprendizado, sem perder de vista a qualidade da formação profissional.

2.11.53 Atribuições do Professor

Serão de competência do professor de Estágio Supervisionado as seguintes atribuições:

- Realizar reuniões, a cada bimestre, com todos os professores das disciplinas de Farmácia;
- Realizar reuniões mensais com os Monitores do Laboratório Específicos de Farmácia;
- Estabelecer exercícios práticos a serem aplicados pelos monitores e aferir os resultados;
- Ministrando e orientar os alunos nas aulas da Prática do Estágio;
- Fazer as avaliações bimestrais;
- Orientar os monitores para as aulas práticas.

2.11.6 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar

O aproveitamento escolar na disciplina de Estágio Supervisionado será avaliado segundo critérios definidos pelos professores. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno será contínua e dinâmica, seguindo critérios adotados pelo professor.

São condições para aprovação final na disciplina de Estágio Supervisionado:

- O cumprimento de todas as atividades propostas pelo professor orientador;
- A apresentação do Portfólio (documentos comprobatórios – para o Estágio, devidamente encadernado em capa dura dos trabalhos pelos quais o aluno cumpriu suas atividades práticas, incluindo toda a documentação que compôs o Estágio Supervisionado);
- Obtenção da nota mínima no Trabalho de Conclusão de Curso.

2.11.7 Avaliação

O aluno que for reprovado ou considerado INAPTO na ocorrência de uma das condições deverá cursar a disciplina novamente:

- a)** Não apresentar todos os documentos que integram o respectivo Estágio Supervisionado na data estipulada pelo Professor;
- b)** Não comprovar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das horas aulas presenciais exigidas pela disciplina.

A reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado não possibilitará ao aluno a revisão de provas/estágio (atividades desenvolvidas durante o semestre letivo), dada às especificidades dessa disciplina.

O aluno considerado INAPTO tem o direito de ser examinado por uma banca julgadora, formada pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado, Coordenador do Curso de Farmácia e um Professor da unidade (específico das disciplinas de Farmácia) escolhido pelo aluno.

2.11.8 Obrigações do aluno:

O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá estar ciente das normas e observá-las conforme a orientação do professor tendo como incumbência o seguinte:

- a)** Realizar as atividades previstas no regulamento de Estágio Supervisionado;
- b)** Elaborar os relatórios solicitados;
- c)** Manter em dia o material comprobatório das atividades desenvolvidas, segundo cronograma apresentado pelo professor supervisor;
- d)** Comparecer na IES para a prática em dias e horas marcados;
- e)** Observar a ética profissional, principalmente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidas pelos estabelecimentos empresariais;
- f)** Discutir com o professor e monitores as dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho;
- g)** Cumprir rigorosamente todas as atividades propostas pelo professor e o monitor.

2.11.9 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é considerado ato educativo de formação profissional desenvolvido no ambiente de trabalho e deve ser articulado às outras atividades realizadas na FIP. Está submetido às determinações legais contidas na Lei Federal nº 11.788/2018, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN).

Sua concepção alinha-se nas dimensões teórica e prática, numa perspectiva reflexiva, crítica e investigativa da formação. A dimensão reflexiva constitui-se da reflexão sobre a ação e contempla as experiências vinculadas ao ambiente de trabalho, aos conceitos e às teorias, base dessa formação. A dimensão crítica compreende o processo do ensino, da aprendizagem e dos conteúdos e promove a reflexão sobre os princípios éticos e políticos subjacentes ao ensino, bem como prepara o estagiário para o mundo do trabalho. A dimensão investigativa vincula-se à perspectiva de que a investigação e a pesquisa devem ser o princípio educativo que norteia o processo de formação do estagiário. Dessa forma, a prática do estágio ancorada nestas três dimensões deverá resultar em produções acadêmicas orientadas pelos princípios da iniciação científica como ato educativo.

O Estágio Supervisionado se divide em Obrigatório e Não Obrigatório, sendo o Obrigatório para o curso de Farmácia da FIP equivale a uma carga horária de 860 horas para a integralização curricular do 5º ao 8º períodos do curso, quando o acadêmico concluir todas as disciplinas da Matriz Curricular prevista neste projeto. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é componente curricular e articula-se com os demais componentes curriculares do curso a fim de contribuir para a síntese do processo de formação.

São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, entre outros, permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e/ou teórico-metodológicas visando a melhor qualificação do futuro profissional; articular teoria e prática no processo de formação humana e profissional; possibilitar atividades de investigação, pesquisa, análise e intervenção na realidade profissional específica da área de formação; promover a aproximação e diálogo da Faculdade com os campos de estágio e a sociedade, enfim, promover uma formação complexa, diversificada, crítica e propositiva em relação ao mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado não Obrigatório constitui-se de atividade acadêmica não curricular, opcional, complementar e de natureza formativa e de

integralização não obrigatória, cuja atividade será acrescida à carga horária regular obrigatória e constará no histórico escolar do egresso, podendo ser aproveitada como Atividade Complementar, como consta neste PPC.

A carga horária do Estágio Supervisionado não Obrigatório poderá ser convertida em carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Ao estagiário do Estágio Supervisionado Não Obrigatório não se aplica a exigência de matrícula. E a concessão de bolsa, auxílio ou outra forma de contraprestação, na hipótese da realização do Estágio Não Obrigatório, é compulsório ao campo de estágio ou ao Agente de Integração.

A remuneração, ou recebimento de bolsas, pelo estagiário, no Estágio Supervisionado, não acarretará vínculo empregatício e obedecerá à legislação vigente.

São consideradas partes integrantes do estágio: a FIP, os campos de estágio e o estagiário. A FIP é a instituição de ensino superior responsável pela formação profissional e humana dos estagiários. Os campos de estágio que são as partes concedentes do estágio e constituem-se em espaços institucionais públicos, privados e organizações não governamentais que contemplem os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional e devem estar diretamente relacionados com a atividade profissional pertinente ao curso. E o estagiário é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, segundo as características definidas no PPC, e vinculado ao campo de estágio por meio do Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre as três partes integrantes.

O Termo de Compromisso além de garantir a efetivação dos direitos e deveres dos estagiários deve estabelecer a área de atuação e a quantidade de horas que o estagiário organizará semanalmente para a realização das atividades do estágio. A carga horária a ser cumprida pelo estagiário para o desenvolvimento das atividades de estágio não poderá ultrapassar seis horas diárias e a trinta horas semanais. Ao estagiário deverá ser garantido um período de recesso de trinta dias a ser gozado, preferencialmente, durante suas férias escolares, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a um ano conforme legislação vigente. E o estagiário deve estar amparado por contratação de seguros pela FIP ou pelo campo de estágio de acordo com a modalidade, obrigatório ou não-obrigatório.

A FIP deverá celebrar convênios ou outros documentos equivalentes, como o Termo de Compromisso de Estágio, com o objetivo de garantir a institucionalização das ações voltadas para a formação profissional dos estagiários, conforme a legislação.

A Supervisão do Estágio caracteriza-se pelo ato educativo com acompanhamento efetivo do professor orientador da FIP e pelo profissional supervisor do campo de estágio e engloba orientação, acompanhamento e avaliação das atividades previamente planejadas e realizadas pelo estagiário.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por momentos de orientação e de discussão individual e coletiva que valorizem as diferentes experiências vivenciadas pelo estagiário e promovam sua partilha. Esta atividade ancora-se na investigação teórico-prática e na reflexão do papel do estágio na formação humana e profissional e pressupõe a institucionalidade do processo que resulta em produções que sistematizem o conhecimento adquirido na experiência de formação humana e profissional no campo de estágio.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por ações presenciais, ou seja, aquelas atividades realizadas pelo professor orientador na presença física do estagiário e por ações não presenciais, que são aquelas atividades realizadas pelo professor orientador sem a presença física do estagiário previsto no PPC.

No contexto do Estágio Supervisionado da FIP a avaliação é compreendida como mediadora formativa e somativa devendo ser contínua e contextual; investigativa e diagnóstica; dinâmica, coletiva e compartilhada; sistemática e objetiva.

O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e controle.

O estágio, requisito legal para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia, constitui, dentro das atividades curriculares, uma atividade obrigatória para o exercício da prática profissional supervisionada.

Entende-se por Estágio o período de desenvolvimento de habilidades profissionais supervisionadas no qual o aluno agrega capacidade para o exercício da profissão.

No Estágio, as atividades de aprendizagem profissional são desenvolvidas com a participação do estudante em situações reais, realizadas na própria instituição de ensino e/ou na comunidade em geral, com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação da Instituição de Ensino Superior – IES.

Este Regulamento que rege as atividades do Estágio Supervisionado em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, e está de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES nº 6/2017, de 6 de outubro de 2017, tem por finalidade oferecer ao aluno uma oportunidade de desenvolver experiências práticas e científicas no campo da Farmácia, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e a sua análise crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade como momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional.

As atividades práticas de estágio são obrigatórias e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, na profissão da área do seu curso.

O Estágio Curricular Supervisionado está disciplinado em regulamento próprio conforme segue:

a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

Das Disposições Legais

Art.1º - O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art.2º - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino. Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições para a realização das atividades. A instituição poderá recorrer aos serviços de agentes de integração, públicos e privados entre os sistemas de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

CAPÍTULO II

Da Definição e Finalidades do Estágio Supervisionado

Art.3º - O Estágio Supervisionado define-se como um processo de aprendizagem profissional que:

I - Integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;

II - Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;

III - É desenvolvido fora da sala de aula;

IV - Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado tem como finalidade instrumentalizar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, preferencialmente através da sua inserção direta no mercado de trabalho.

CAPÍTULO III

Do Local de Realização do Estágio Supervisionado

Art. 5º - O Estágio Supervisionado será realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas e/ou privadas, compatíveis com o futuro exercício profissional do aluno e mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Faculdade e as instituições concedentes, sob responsabilidade e coordenação da primeira.

§ 1º - Serão priorizadas as instituições que:

- a) Oferecem seguro de acidentes pessoais em favor dos estagiários;
- b) Oferecem condições para a realização do estágio de modo que não comprometa o rendimento do aluno no curso.

§ 2º - Caso a Unidade Concedente não disponha de Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, fica a critério da Faculdade a decisão de contratá-lo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3º - A realização do Estágio Supervisionado em instituições em que os alunos apresentam vínculo empregatício ou das quais são sócios ou proprietários é possível, desde que seja firmado convênio entre estas e a Faculdade. Nestes casos, os alunos devem dedicar carga horária específica para as atividades de estágio, as quais serão orientadas e acompanhadas pela Faculdade.

CAPÍTULO IV

Da Obrigatoriedade do Estágio Supervisionado

Art. 6º - O estágio curricular é obrigatório, importante e necessário para a complementação do processo ensino-aprendizagem.

Parágrafo único. Não haverá, a qualquer título ou pretexto, dispensa de estágio curricular, pelo seu caráter de componente obrigatório para a integralização do curso e com o qual mantém absoluta e peculiar adequação.

CAPÍTULO V

Dos Objetivos do Estágio Supervisionado

Art. 7º - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

- I - Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;

- II - Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórica, prática e interdisciplinar;
- III - Proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades extra-classe nas quais possa aprimorar a sua capacitação profissional;
- IV - Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;
- V - Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar sua práxis numa experiência significativa;
- VI - Buscar a integração das instituições de ensino às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente;
- VII - Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

CAPÍTULO VI

Da Supervisão de Estágio

Art. 8º - A Supervisão de Estágio tem por atribuição estabelecer as diretrizes e orientações para desenvolvimento e avaliação do Estágio Curricular no Curso de Graduação, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo. A Supervisão é constituída por:

- I - Supervisor de Estágio, que é o próprio Coordenador do Curso, supervisor nato de toda atividade de estágio no âmbito de sua Coordenação;
- II - Encarregado do Núcleo de Prática Profissional (quando constituído), que é responsável pela Coordenação de Estágio. Deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade e ser profissional experiente na área do curso;
- III - Professor Orientador de Estágio, que deve pertencer ao quadro de docentes da Instituição.

CAPÍTULO VII

Duração do Estágio Supervisionado

Art. 9º - O semestre a se iniciar o Estágio Supervisionado é previsto no currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 10 - Para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá fazer um requerimento endereçado à Secretaria Geral, acompanhado de cópia dos seguintes documentos:

I - Ficha de inscrição;

II - Plano Inicial de Estágio, constando as atividades que pretende desenvolver na Instituição Concedente.

Art. 11 - O Estágio Supervisionado se inicia a partir do momento em que a Supervisão de Estágio der o parecer favorável ao aluno.

Art.12 - Cada estágio deverá realizar-se durante o período de, no mínimo, um semestre acadêmico, em conformidade com o currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 13 - A duração do estágio supervisionado é definida na estrutura curricular de cada curso, atendendo a carga horária mínima exigida pelas diretrizes curriculares editadas pelo MEC.

Parágrafo único - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado, como consta no currículo pleno do Curso, na qual são incluídas as horas destinadas ao planejamento, prática profissional orientada, avaliação de atividades e planos de estágio, fracionada em jornadas compatíveis com os horários de aula.

CAPÍTULO VIII

Da Avaliação do Estágio Supervisionado

Art.14 - A avaliação será feita através de relatórios de atividades e supervisão do Orientador de Estágio, atribuindo-se notas a estes instrumentos, de acordo com os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

§ 1º - Ao final do processo, cabe ao Orientador de Estágio, a menção de Suficiente ou Insuficiente.

§ 2º - Se considerado insuficiente, sujeitar-se-á o aluno à repetição do estágio ou de parte dele, a critério da Supervisão de Estágio.

CAPÍTULO IX

Das Atribuições, Responsabilidades e Competências do Coordenador de Estágio.

Art. 15 - Compete ao Coordenador de Estágio:

I - Interceder junto ao Colegiado de Curso quanto à definição dos campos de atuação e dos Orientadores de Estágio;

II - Elaborar o Plano de Estágio com a Coordenação do Curso;

III - Executar a política de estágio em consonância com a Coordenação do Curso e a Diretoria Acadêmica;

IV - Estabelecer contato e visitas às instituições conveniadas com vistas a selecionar aquelas que atendem às condições estabelecidas neste Regulamento;

V - Captar convênios, estabelecendo um sistema de parceria com instituições de ensino e entidades de direito privado, através de credenciamentos periódicos;

VI - Encaminhar termos para convênios com empresas concedentes;

VII - Manter arquivo atualizado de oportunidades de estágio;

VIII - Organizar planilha de reserva para estágio futuro de alunos;

IX - Atuar na vinculação do estagiário com o campo de estágio, encaminhando-o através de carta de apresentação, constando o semestre que está cursando, endereço e experiências anteriores relacionadas à área de estágio (curriculares e extracurriculares);

X - Fazer o acompanhamento do desenvolvimento do estágio, através da análise de relatórios apresentados pelos alunos e pelos professores orientadores de estágio;

XI - Promover reunião com alunos orientandos e professores orientadores quando se fizer necessário;

XII - Assinar com os Orientadores de Estágio o mapa de resultados dos alunos;

XIII - Promover atividades de integração da Instituição com os campos de estágio (workshops, palestras, etc.)

CAPÍTULO X

Das Atribuições do Orientador de Estágio

Art.16 - O professor responsável pela Orientação do Estágio deverá ter formação acadêmica na área específica do estágio, sendo que a ele compete:

I - Orientar, acompanhar e avaliar os alunos no exercício da prática profissional, interagindo com a Instituição Concedente para acompanhamento do estagiário;

II - Anotar no diário de classe e publicar os resultados da avaliação de desempenho dos alunos estagiários na ficha dos mesmos na Secretaria Geral;

III - Orientar os alunos nas questões relacionadas à metodologia, procedimentos, referências bibliográficas, forma e conteúdo do Plano de Estágio definitivo e dos relatórios de estágio;

IV - Ter horário fixo de atendimento ao aluno de, pelo menos, uma a duas horas por semana.

CAPÍTULO XI

Dos Deveres e Competências do Estagiário

Art. 17 - Compete aos alunos inscritos no Estágio Supervisionado:

I - Conhecer a legislação específica do Estágio Supervisionado;

II - Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;

III - Respeitar os prazos e as datas de entrega dos relatórios para o Orientador de Estágio;

IV - Participar dos encontros semanais com o Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.

CAPÍTULO XII

Do Afastamento, Interrupção e/ou Desligamento

Art.18 - O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

I - Comprometimento da saúde física e/ou mental devidamente comprovado por relatório médico;

II - Licença maternidade, paternidade e casamento.

Art. 19 - O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Comissão de Supervisão de Estágio e/ou pela Instituição Concedente, por:

I - Indisciplina;

II - Baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidades.

CAPÍTULO XII

Da Conclusão do Estágio Supervisionado

Art. 20 - O aluno concluirá o Estágio Supervisionado após parecer de aprovação emitido pelo Orientador de Estágio, observando-se o aproveitamento mínimo na forma regimental.

Art. 21 - O aluno só poderá colar grau e receber o diploma se for aprovado no Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO XIII

Disposições Finais

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral e/ou Colegiado de Curso, cabendo recuso ao Conselho Superior da Instituição de Ensino.

Art. 23 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Instituição de Ensino.

2.12. Desenvolvimento de Monitoria, Iniciação Científica e Atividades de Extensão e Pós-Graduação

a) Monitoria

A monitoria será implantada a partir do 5º até o 8º período, sendo que cada professor indicará um aluno para que o auxílie em atividades relacionadas com a disciplina e o curso. Dessa forma, o aluno estará participando e colaborando no desenvolvimento de trabalhos referentes à disciplina e receberá, como incentivo

uma pontuação referente à nota a ser determinada pelo professor, assim como um certificado de participação em atividades complementares.

b) Iniciação Científica

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, reconhecendo a importância da Iniciação Científica para a formação de novos pesquisadores e para capacitação de profissionais críticos, capazes de intervir na sociedade e modificá-la, instituirá o Programa de Iniciação Científica voltado para pesquisa e incentivará os alunos do Curso de Farmácia, de modo a proporcionar-lhes a aprendizagem de técnicas e métodos para o desenvolvimento do pensar e do criar científicos e, também, do senso crítico. Buscando, assim, despertar-lhes a vocação científica e prepará-los para as atividades de pesquisas, afim de que possam dar continuidade na Pós-Graduação.

Serão oferecidos aos alunos apoios teóricos e metodológicos, de modo a desenvolverem um plano de atividades durante a sua participação em projetos de iniciação científica, orientados por professores do curso.

A seleção, a avaliação e o acompanhamento da participação dos alunos e do desenvolvimento das pesquisas serão feitos por uma equipe de professores indicados pela Coordenação do curso, dentre os professores da área em que está situado o curso, ou de áreas afins.

Pretende-se, também, realizar uma Jornada Científica reunindo os alunos de Iniciação Científica para a divulgação dos resultados de suas pesquisas, por meio de pôster ou de comunicações coordenadas. As pesquisas que mais se destacarem serão indicadas para premiação a ser definida pelo colegiado do curso.

2.12.1. Atividades de Pós-Graduação

Serão realizadas durante todo o curso as atividades integrativas que tem por objetivo integrar as diversas disciplinas do semestre e anualmente, a Semana de Estudos Científicos, colocando os alunos em contato com profissionais da farmácia e da saúde ligados às diferentes instituições, ressaltando-se a participação de farmacêuticos de destaque na área.

Com o amadurecimento educacional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, pretende-se implementar um programa de cursos de pós-graduação em

Farmácia, com vistas a atender à demanda de profissionais atuantes, mas não graduados na área.

2.12.2. Distribuição da Carga Horária por Conteúdo

O Curso Bacharelado em FARMÁCIA da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, foi concebido com base na (s) Diretrizes Curriculares Nacionais, atendendo a Resolução CNE/CES 6/2017, publicada no Diário Oficial da União, de 19 de OUTUBRO de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em FARMÁCIA, bacharelado, a Instituição se propõe a oferecer a bacharelado em FARMÁCIA de acordo com o Art.5^o da referida Resolução.

Os conteúdos a serem selecionados como objeto de trabalho para desenvolvimento nas habilidades na área de FARMÁCIA envolvem as disciplinas com se encontrarão organizadas nos eixos a seguir:

- ✓ Eixo cuidado em saúde;
- ✓ Eixo tecnologia e inovação em saúde;
- ✓ Eixo gestão em saúde.

2.12.3. Distribuição da Carga Horária por Conteúdo

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Farmácia devem estar relacionados com todo o processo, saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos devem contemplar:

- ✓ Ciências Humanas e Sociais;
- ✓ Ciências Exatas;
- ✓ Ciências Biológicas e da Saúde;
- ✓ Ciências Farmacêuticas.

Conteúdos de Ciências Exatas – Carga Horária: 320/aulas

Disciplinas de Ciências Exatas	C.H
Bioestatística	40
Físico-Química	40
Cálculo e Administração de Medicamentos	40
Química Analítica	60
Química Geral e Inorgânica	60
Química Orgânica	80
Total de horas aulas	320

Conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde – Carga Horária: 1.260/aulas

Disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde	C.H
--	------------

Análise de Líquidos Corporais	60
Anatomia Humana	80
Biofísica e Radiofármacos	40
Biologia Celular	60
Biologia Molecular	40
Bioquímica	80
Bioquímica Clínica	80
Citologia Clínica	60
Embriologia e Histologia	80
Epidemiologia	40
Fisiologia Humana I	60
Fisiologia Humana II	40
Genética	40
Hematologia Clínica	60
Imunologia	40
Imunologia Clínica	60
Microbiologia	60
Microbiologia Clínica	80
OPTATIVA – I	40
Parasitologia	40
Parasitologia Clínica	40
Patologia	40
Políticas de saúde, SUS e Direitos Humanos	40
Total de horas – aulas	1.260

Conteúdo de Ciências Humanas e Sociais – Carga Horária: 320 horas/aulas

Disciplinas de Ciências Humanas e Sociais	C.H
Bioética, Deontologia e Vigilância Sanitária	40
Psicologia Aplicada a Farmácia	40
Gestão de Empresas Farmacêuticas e Empreendedorismo	40
Gestão de Processos Industriais e de Qualidade	40
Introdução às Ciências Farmacêuticas	40
Metodologia de Pesquisa	40
Optativa II	40
Português Instrumental	40
Total de horas aulas	320

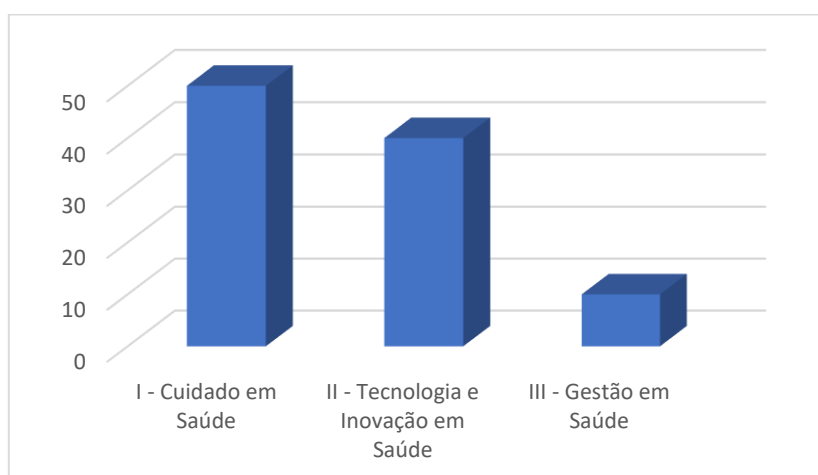
Conteúdo de Ciências Farmacêuticas – Carga Horária: 2.200 horas/aulas

Disciplinas de Ciências Farmacêuticas	C.H
Atenção e Assistência Farmacêutica	60
Bromatologia	80

Controle de Qualidade Físico-Químico e Microbiológico de Medicamentos e Cosméticos	60
Cosmetologia	60
Enzimologia e Tecnologia das Fermentações	60
Farmácia Clínica e Farmácia Hospitalar	40
Farmacobotânica e Gestão Ambiental	80
Farmacocinética	60
Farmacognosia	80
Farmacologia I	80
Farmacologia II	80
Farmacotécnica I	80
Farmacotécnica II	80
Homeopatia e Fitoterapia	80
Química Farmacêutica Medicinal	80
Tecnologia de alimentos	60
Tecnologia Farmacêutica	40
Análise Toxicológica	60
Fisiopatologia Aplicada a Ciências Farmacêuticas	40
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	100
Estagio Supervisionado I, II, III, IV e V	840
Total de horas aulas	2.200
TOTAL GERAL EM HORAS – 4.100	

2.12.4. Representação Gráfica da Matriz Curricular

- I - Cuidado em Saúde = 50%
 II - Tecnologia e Inovação em Saúde = 40%
 III - Gestão em Saúde = 10%



I - Cuidado em Saúde 50%	C.H
Análise de Líquidos Corporais	60
Anatomia Humana	80
Atenção e Assistência Farmacêutica	60

Biofísica e Radiofármacos	40
Biologia Celular	60
Fisiopatologia Aplicada a Ciências Farmacêuticas	40
Bioquímica	80
Bioquímica Clínica	80
Citologia Clínica	60
Histologia e Embriologia	80
Farmácia Clínica e Farmácia Hospitalar	40
Farmacocinética	60
Farmacologia I	80
Farmacologia II	80
Fisiologia Humana I	60
Fisiologia Humana II	40
Genética	40
Hematologia Clínica	60
Imunologia	40
Imunologia Clínica	60
Introdução às Ciências Farmacêuticas	40
Microbiologia	60
Microbiologia Clínica	80
OPTATIVA – I	40
Parasitologia	40
Parasitologia Clínica	40
Patologia	40
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	100
Total de horas aulas	1.640

II - Tecnologia e Inovação em Saúde 40%	C.H
Bromatologia	80
Controle de Qualidade Físico-Químico e Microbiológico de Medicamentos e Cosméticos	60
Cosmetologia	60
Enzimologia e Tecnologia das Fermentações	60
Epidemiologia	40
Farmacobotânica e Gestão Ambiental	80
Farmacognosia	80
Farmacotécnica I	80
Farmacotécnica II	80
Físico-Química	40
Homeopatia e Fitoterapia	80
Cálculo e Administração de Medicamentos	40
Metodologia de Pesquisa	40
Química Analítica	60
Química Farmacêutica Medicinal	80
Química Geral e Inorgânica	60
Química Orgânica	80
Tecnologia de alimentos	60
Tecnologia Farmacêutica	40

Análise Toxicológica	60
Biologia Molecular	40
Total de horas aulas	1.300

III - Gestão em Saúde 10%	C.H
Bioestatística	40
Bioética, Deontologia e Vigilância Sanitária	40
Psicologia Aplicada a Farmácia	40
Gestão de Empresas Farmacêuticas e Empreendedorismo	40
Gestão de Processos Industriais e de Qualidade	40
Optativa II – Libras	40
Português Instrumental	40
Políticas de saúde, SUS e Direitos Humanos	40
Total de horas aulas	320

	CH TOTAL	%
I - Cuidado em Saúde = 50%	1.640	50,3
II - Tecnologia e Inovação em Saúde = 40%	1.300	39,9
III - Gestão em Saúde = 10%	320	09,8
Total	3.260	100

	CH TOTAL	%
Total de CH disciplinas	2840	67,1
Estágio Supervisionado I, II, III, IV e V	840	20
Atividades Complementares	120	02,9
Ações extensionistas	420	10
TOTAL GERAL	4.220	100

TOTAL GERAL EM HORAS – 4.220

2.13 Dimensionamento da carga horária e tempo de integralização

O limite mínimo de integralização do curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, é de 4 anos em atendimento ao inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 4/2009, a integralização distinta dos cenários apresentados poderá ser praticada desde que o projeto pedagógico justifique sua adequação. Partindo deste pressuposto e considerando o Parecer nº 8/2007, no item **6.4. Análise das cargas horárias mínimas, no caso dos cursos diurnos matutinos há disponibilidade de até 5 horas (das 7h às 12h)**, podendo avançar

para o horário vespertino acrescentando-se uma ou duas horas a mais, os cursos podem ter de 6 a 7 horas diárias de aula, conseguindo ministrar, sem nenhum prejuízo aos alunos, às 4.220 horas, sendo 4.000 horas exigidas pela legislação. Considerando às 3260 horas de conteúdos curriculares divididos por 4 anos de curso dariam 800 horas, e isto dividido por duzentos dias letivos ao ano, a carga horária diária necessária para o cumprimento das 3260 seria de 4,08 horas/dia; se considerar aulas de (segunda a sexta feira), isso já descontadas às 120 horas de atividades complementares 840 horas de estágio supervisionado.

O horário de aulas no curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, prevê 4,00 horas por dia de aulas, (de segunda a sábado), podendo em alguns casos avançando em até duas horas no período vespertino ou adiantar do período vespertino para o noturno. As aulas aos sábados só serão necessárias no 7º período do curso, onde a matriz curricular prevê 440 horas de disciplinas teóricas/práticas e 140 horas práticas de estágio supervisionado. Vale ressaltar que a hora aula prevista na matriz curricular atende ao Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, ou seja, 1 aula equivale a sessenta minutos. Desta forma, a adequação da integralização das 4.220 horas em 4 anos encontra-se plenamente justificada, conforme se pode constatar na matriz curricular abaixo:

2.13.1 Matriz Curricular

Disciplinas – 1º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Anatomia Humana	4	40	40		80
Biologia Celular	3	40	20		60
Histologia e Embriologia	4	40	40		80
Introdução às Ciências Farmacêuticas EaD	2	20	-	20	40
Cálculo e Administração de Medicamentos	2	40	-		40
Química Geral e inorgânica	3	40	20		60
Português Instrumental - EaD	2	40	-		40
Atividades Complementares I	1	-	20		20
Total de horas no 1º Semestre	21	260	140	20	420

Disciplinas – 2º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
---------------------------	---------	-----	-----	-----	-----

	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Biologia Molecular	2	20		20	40
Fisico Química	4	40	40		80
Bioestatística	2	20		20	40
Bioética, Deontologia e Vigilância Sanitária. EaD	2	20	-	20	40
Bioquímica	4	40	40		80
Metodologia de Pesquisa - EAD	2	40	-		40
Parasitologia	2	20	-	20	40
Genética	2	20	20		40
Atividades Complementares II	1	-	20		20
Total de horas no 2º Semestre	21	220	120	80	420

Disciplinas – 3º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Química Orgânica	2	40	-		40
Farmacocinética	3	40	-	20	60
Química Analítica	3	40	20		60
Microbiologia	3	60	-		60
Farmacobotânica e Gestão ambiental	4	20	40	20	80
Fisiologia Humana I	3	40	-	20	60
Patologia	2	20	20		40
Estágio Supervisionado I	7		140		140
Atividades Complementares III	1	-	20		20
Total de horas no 3º Semestre	28	260	240	60	560

Disciplinas – 4º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Farmacognosia	4	40	40		80
Políticas de Saúde, SUS e Direitos Humanos. EaD.	2	20	-	20	40
Fisiologia Humana II	2	20	-	20	40
Epidemiologia. EaD.	2	20	-	20	40
Farmacologia I	4	40	-	40	80
Imunologia	2	20	10	10	40
Microbiologia Clínica	4	40	40		80
Estágio Supervisionado II	7	-	140		140
Atividades Complementares IV	1	-	20		20
Total de horas no 4º Semestre	28	200	250	110	560

Disciplinas – 5º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Farmacotécnica I	4	30	30	20	80
Química Farmacêutica Medicinal	4	40	40		80
Imunologia Clínica	3	30	20	10	60

Fisiopatologia Aplicada as Ciências Farmacêuticas	2	20	-	20	40
Farmacologia II	4	30	30	20	80
Hematologia Clínica	3	40	20		60
Estágio Supervisionado III	7		140		140
Atividades Complementares V	1	-	20		20
Total de horas no 5º Semestre	28	190	300	70	560

Disciplinas – 6º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Atenção e Assistência Farmacêutica	3	40	-	20	60
Citologia Clínica	3	40	20		60
Parasitologia Clínica	2	20	20		40
Bioquímica Clínica	4	40	40		80
Farmácia Clínica e Farmácia Hospitalar	2	40	-		40
Farmacotécnica II	4	30	30	20	80
Cosmetologia	2	10	20	10	40
Estágio Supervisionado IV	7	-	140		140
Atividades Complementares VI	1	-	20		20
Total de horas no 6º Semestre	28	210	300	50	560

Disciplinas – 7º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Análise Toxicológica	3	40	-	20	60
Análise de Líquidos Corporais	3	40	20		60
Optativa I - (Informática Aplicada à Saúde ou Biossegurança). EaD.	2	40	-		40
Biofísica e Radiofármacos	2	40	-		40
Homeopatia e Fitoterapia	4	60	20		80
Bromatologia	4	40	40		80
Gestão em Processos Industriais e de Qualidade. EaD.	2	40	-		40
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	-	40		40
Estágio Supervisionado V	7	-	140		140
Total de horas no 7º Semestre	29	300	260	20	580

Disciplinas – 8º Semestre	Crédito	C.H	C.H	C.H	C.H
	Horas	Teórica	Prática	Extensão	Total
Tecnologia farmacêutica	3	20	40		60
Enzimologia e Tecnologia das Fermentações	3	20	40		60
Tecnologia de Alimentos	3	20	40		60
Gestão de Empresas Farmacêuticas e Empreendedorismo. EaD.	2	30	-	10	40
Psicologia aplicada a Farmácia	2	40	-		40
Controle de Qualidade Físico-Químico e Microbiológico de Medicamentos e Cosméticos	3	40	20		60
Optativa II – (LIBRAS ou Inglês Instrumental).EaD.	2	40	-		40

Trabalho de Conclusão de Curso II	3	-	60		60
Estágio Supervisionado VI	7	-	140		140
Total de horas no 8º Semestre	28	210	340	10	560

Total de Carga Horária	C.H	C.H	C.H	C.H
	Teórica	Prática	Extensão	Total
	1850	1950	420	4220

DISCIPLINAS	2840	67,1%
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	840	20%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120	2,9%
AÇÕES EXTENSIONISTAS	420	10%
TOTAL DE HORAS DA MATRIZ CURRICULAR	4220	100%

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR EIXO EM %

EIXO CUIDADO EM SAÚDE	50,3%
EIXO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE	39,9%
EIXO GESTÃO EM SAÚDE	9,8%
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	2,9%

CONTEÚDO TEÓRICO-PRÁTICO	C.H	C.H	C.H
Estágio supervisionado I, II, III, IV, V e VI	0	840	840
Atividades Complementares (monitoria, palestras, cursos, congressos, etc.)	0	120	120
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	0	100	100
DISCIPLINAS OPTATIVAS:			CH
Língua Brasileira de Sinais (Libras)			40h
Biossegurança			40h
Inglês instrumental			40h
Informática Aplicada a Saúde			40h

Disciplinas 1º Semestre

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ANATOMIA HUMANA	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 1º
Ementa		
<p>A organização do corpo humano; estudo dos sistemas orgânicos integrados; sistema esquelético, articular, muscular, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino, nervoso, glândulas endócrinas, tegumento comum e órgãos dos sentidos. Constituição e delimitação das regiões do corpo humano: cabeça, pescoço, tronco (tórax, abdome, dorso e pelve) e membros. Anatomia funcional das regiões do corpo humano. Análise do universo conceitual anatômico para o exercício pleno das ações do profissional da farmácia no âmbito dos Programas do SUS.</p>		

Referências Bibliográficas Básicas

MOORE, K. L. **Embriologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150942/cfi/6/10!/4/2/56/2/12/4@0:0>.

Acesso em: 16 fev. 2023.

SCHUNKE, M. Prometheus, Atlas **de anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735186/cfi/6/10!/4/74/2@0:0>

Acesso em: 16 fev. 2023.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/cfi/6/10!/4/10/4@0:71.1> Acesso em: 16 fev. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BECKER, Roberta Oriques. **Anatomia humana**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024113/cfi/1!/4/4@0:00:52.4>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HARTWIG, Walter C. **Fundamentos em anatomia**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317182/cfi/1!/4/4@0:00:59.0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/cfi/6/10!/4/2/62/2/2@0:0>.

Acesso em: 16 fev. 2023.

PAULSEN, Friedrich. **Sobotta**: atlas prático de anatomia humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/cfi/6/8!/4/2/60/4@0:55.4>.

Acesso em: 16 fev. 2023.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/cfi/6/10!/4/8/8@0:0>. Acesso em:

16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: **BIOLOGIA CELULAR**

Carga horária total:

60 horas

Semestre: 1º

Ementa

Noções de microscopia de luz, eletrônica e confocal. Introdução às Biomoléculas. Comparação entre células procarióticas e eucarióticas. Organização molecular, estrutural e funcional das células eucarióticas animais e vegetais. Vantagens da compartimentalização celular interna. Transporte de membranas e vesicular. Ciclo Celular. Morte Celular. Diferenciação Celular.

Referências Bibliográficas Básicas

JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/cfi/3!/4/4@0:00:40.3> Acesso em: 16 fev. 2023.

MADIGAN M.T., MARTINKO J.M., DUNLAP P.V., CLARK D.P. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/cfi/4!/4/4@0.00:29.1> . Acesso em: 16 fev. 2023.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/cfi/0!/4/2@100:0.00> . Acesso em: 16 fev. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

DE ROBERTIS, E. M. F. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/cfi/6/10!/4/6/8@0:89.4> . Acesso em: 16 fev. 2023.

SALVATIERRA, Clabijo Mérida. **Microbiologia**: aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521114/cfi/2!/4/4@0.00:0.00> . Acesso em: 16 fev. 2023.

SANTOS, Norma Suely de Oliveira; ROMANOS, Maria Teresa Villela; WIGG, Marcia Dutra. **Virologia humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2737-2/cfi/6/10!/4/8/12@0:54.4> . Acesso em: 16 fev. 2023.

STRYER, Lubert; BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2388-6/cfi/6/10!/4/8/6@0:9.58> . Acesso em: 16 fev. 2023.

VERMELHO, Alane Beatriz *et al.* **Práticas de microbiologia**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735575/cfi/6/10!/4/20/2@0:0> . Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 1º
Ementa		
Introdução à Histologia e Embriologia. Estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções, desenvolvendo as noções de microscopia e técnica laboratorial histológica. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular. Métodos de estudo em embriologia. Formação dos gametas, processos de divisão, migração, crescimento e diferenciação celular, a partir do ovócito fertilizado, que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal.		
Referências Bibliográficas Básicas		
JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. Histologia básica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/cfi/6/8!/4/2/4@0:4.81 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150935/cfi/6/10!/4/2/60/2/4/4@0:0 . Acesso em: 16 fev. 2023.		

ROSS, M.H. & PAWLINA W. **Histologia texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729888/cfi/6/10!/4/20@0:55.4>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

ABRAHAMSOH, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/cfi/6/10!/4/2/8/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154186/cfi/6/8!/4/2/54/2/8@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

KIERSZENBAUM, A.L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151307/cfi/6/8!/4/2/54/2/10@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

ROSS, Michael H. **Atlas de histologia descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327495/cfi/1!/4/4@0:00:59.7>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SADLER, T. W. LANGMAN. **Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729178/cfi/6/10!/4/14@0:46.0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 1º
---	--------------------------------------	---------------------

Ementa

Entender o curso de Farmácia, a evolução histórica da profissão farmacêutica, e as áreas de atuação farmacêutica, valorizando aspectos sócio-políticos-econômicos e culturais. Terminologia. Bibliografia (Farmacopeias, DEF, Vademecum). Aspectos relacionados ao medicamento. Classificação dos estabelecimentos farmacêuticos. Indústria farmacêutica. Patentes. Pesquisa e desenvolvimento. Formas farmacêuticas. Medicamentos de referência, genéricos e similares. Medicamentos officinais. Fitoterápicos. Homeopáticos. Boas práticas de fabricação. Boas práticas de laboratório. Processo de Produção. Controle físico de qualidade. Controle físico-químico de qualidade. Controle microbiológico de qualidade. Controle Armazenamento e distribuição. Tipos de farmácia. Farmácia hospitalar. Farmácia comercial – drogaria. Farmácia Homeopática. Farmácia magistral – manipulação. Características da Profissão farmacêutica.

Referências Bibliográficas Básicas

Bermar, Kelly Cristina de O. **Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de Medicamentos**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

Braghirolli, Daikelly, I. et al. **Introdução à profissão: farmácia**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.

Korolkovas, Andrejus, e outros. **DTG - Dicionário Terapêutico Guanabara 2015/2016, 21ª edição**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares
<p>ATKINS, P.; PAULA, J. Físico-química. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634737/cfi/6/10!/4/16@0:84.4. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>
<p>DOHMS, Marcela (org.). Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/cfi/6/6!/4/2/2@0:0. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>
<p>KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de A. CARNEIRO. D.T.G., Dicionário terapêutico guanabara 2014-2015. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2638-2/cfi/6/8!/4/2/4@0:16.3. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>
<p>TERRON, Luiz Roberto. Operações unitárias para químicos, farmacêuticos e engenheiros: fundamentos e operações unitárias do escoamento de fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2174-4/cfi/5!/4/4@0:00:62.9. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: CÁLCULO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 1º
Ementa		
<p>Transformação de números decimais em frações. Regra de três. Porcentagem, Potenciação, Fatoração e Simplificação. Introdução ao cálculo, Limites, continuidades. Derivadas, regra da Cadeia e L'Hospital. Integral. Informações gerais sobre administração de medicamentos parenterais; Materiais necessários para aplicação de medicamentos injetáveis; preparo dos medicamentos injetáveis a serem administrados; Técnicas de administração de medicações injetáveis e vias de administração de injetáveis.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. Farmacotécnica: técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520902/cfi/2!/4/4@0:00:0.00. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>		
<p>CHAVES, Loide Corina. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri, SP : Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739/cfi/5!/4/4@0:00:10.8. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>		
<p>SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/cfi/6/10!/4/8/6@0:0. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ALLEN JR., L. A.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/cfi/1!/4/4@0:00:64.4. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>		

BRONSON, Richard; COSTA, Gabriel. **Equações diferenciais**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802982/cfi/2!/4/4@0.00:62.9>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HARRIS, D. **Análise química quantitativa**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634522/cfi/6/10!/4/10/6@0:100>. Acesso em: 16 fev. 2023.

O'SULLIVAN, Susan. **Guia de boas práticas em farmácia hospitalar**. 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763010/cfi/6/10!/4/4/2@0:4.76>. Acesso em: 16 fev. 2023.

THOMPSON, Judith E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/cfi/1!/4/4@0.00:57.5>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 1º
Ementa		
Conceitos elementares ao estudo da química geral. Estequiometria. Teoria atômica. Classificação Periódica dos elementos. Ligação química. Compostos de coordenação. Processos nucleares. Estudo de Ácidos, bases, sais e óxidos inorgânicos.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais . 4. ed. Porto Alegre: Amgh, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308177/cfi/1!/4/4@0.00:64.8 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
HARRIS, D. Análise química quantitativa . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634522/cfi/6/10!/4/10/6@0:100 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
ROZENBERG, Izrael Mordka. Química geral . São Paulo: Blucher, 2002. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215646/cfi/4!/4/4@0.00:65.7 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
Referências Bibliográficas Complementares		
ATKINS, P.; PAULA, J. Físico-química . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634751/cfi/6/10!/4/18@0:12.9 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
ATHINS, Peter. Físico-química: fundamentos . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634577/cfi/6/10!/4/8/12@0:100 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
HOUSECROFT, Catherine E. Química inorgânica . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2733-3/cfi/6/8!/4/2/4@0:0 . Acesso em: 16 fev. 2023.		

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.J. Química geral e reações químicas . 9. ed. São Paulo: Thomson, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118304/cfi/0!/4/4@0.00:63.2 . Acesso em: 16 fev. 2023.
SILVA, Rodrigo Borges da. Fundamentos de química orgânica e inorgânica . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026711/cfi/1!/4/4@0.00:62.9 . Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 1º
Ementa		
Análise das condições de produção de texto referencial. Planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Leitura, interpretação e reelaboração de textos de livros. Sintaxe: concordância nominal e verbal. Redação técnica oficial e comercial. Modelo geral de comunicações. Técnicas de Comunicação oral. Estilo de linguagem. Diversidades e questões étnico-raciais na comunicação.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. Língua portuguesa : noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/cfi/1!/4/4@0.00:0.00 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
BEZERRA, Rodrigo. Nova Gramática da língua portuguesa para concursos . 8. ed. Rio de Janeiro, Método, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530975975/cfi/6/4!/4/2@0.00:0 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
OLIVEIRA, Aroldo Magno. Linguagem e ensino do texto : teoria e prática. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391916/cfi/2!/4/4@0.00:54.4 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
Referências Bibliográficas Complementares		
ALVES, Adriano. Língua portuguesa : compreensão e interpretação de textos. Rio de Janeiro: Forense: São Paulo :Método, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5342-3/cfi/6/10!/4/2/4@0:100 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
GOLD, Miriam. Redação empresarial . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547217969/cfi/4!/4/2@100:0.00 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
GOMES, Flávio. Negros e política (1888-1937). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803950/cfi/6/12!/4/2/46/4@0:0 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
MASIP, Vicente. Gramática sucinta de português . Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2098-3/cfi/4!/4/4@0.00:58.6 . Acesso em: 16 fev. 2023.		

MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023312/cfi/6/10!/4/20@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63403-9/cfi/2!/4/4@0:00:10:6>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES I	Carga horária total: 20 horas	Semestre: 1º
Ementa		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Básicas		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Complementares		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		

Disciplinas 2º Semestre

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: BIOLOGIA MOLECULAR	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 2º
Ementa		
Organização gênica e estrutura dos ácidos nucleicos (DNA e RNA). O dogma central da biologia molecular. Replicação do DNA. Mutação gênica. Sistemas de reparo do DNA. O Código genético. Transcrição e Processamento do RNA. A tradução e síntese proteica. Regulação da Expressão gênica em procariontes. Organização e controle do genoma eucarionte. Manipulação gênica. Técnicas básicas em biologia molecular.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ALBERTS, B.; BRAY, D; HOPKIN, K. Fundamentos da biologia celular . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/cfi/1!/4/4@0:00:68:3 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO J. Biologia celular e molecular . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/cfi/0!/4/4@0:00:17:3 .. Acesso em: 16 fev. 2023.		
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. P. Biologia molecular básica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710586/cfi/0!/4/2@100:0:00 . Acesso em: 16 fev. 2023.		

Referências Bibliográficas Complementares
<p>ABBAS, A. K. E LICHTMAN, A. H. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150355/cfi/6/8!/4/2/56/4@0:42.7. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>
<p>ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/cfi/1!/4/4@0:00:65.0. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>
<p>LODISH Et Al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710500/cfi/7!/4/4@0:00:0.00. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>
<p>PIERCE, B. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729338/cfi/6/10!/4/20@0:46.0. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>
<p>SILVA, Alexsandro Macedo. Biologia molecular. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2768-6/cfi/6/10!/4/6/12/2@0:0. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: FÍSICO-QUÍMICA	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 2º
Ementa		
<p>Conceitos, grandezas e unidades em físico-química. O estado gasoso. Propriedades de líquidos e sólidos. Termodinâmica e seus princípios. Termoquímica. Equilíbrio químico. Cinética química. Equilíbrio de fases multicomponentes. Soluções e propriedades coligativas. Sistemas coloidais. Eletroquímica.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>ATKINS, P., DE PAULA, J. Físico-química: fundamentos. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634577/cfi/6/10!/4/8@0:0.310. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>		
<p>LEVINE, I. N. Físico-química. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2265-9/cfi/5!/4/4@0:00:65.1. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>		
<p>RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de alimentos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215301/cfi/4!/4/4@0:00:58.9. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-química. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634737/cfi/6/10!/4/8/10@0:100. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>		
<p>FIOROTTO, Nilton Roberto. Físico-química: propriedades da matéria, composição e transformações. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:</p>		

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519739/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

CHANG, Raymond. **Físico-química**: para as ciências químicas e biológicas. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308306/cfi/4!/4/4@0.00:57.1>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MOORE, W. J. **Físico-química**. Vol. 1 São Paulo: Blucher, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217336/cfi/4!/4/4@0.00:28.2> Acesso em: 16 fev. 2023.

MOORE, W. J. **Físico-química**. Vol. 2. São Paulo: Blucher, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217343/cfi/4!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: BIOESTATÍSTICA	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 2º
Ementa		
Métodos científicos e estatísticos. Aplicabilidade da estatística no processo de investigação em Farmácia. Conceitos básicos de estatística descritiva: distribuição de frequência, gráficos, medidas de tendência central, de variabilidade e de correlação. População e Amostragem. Estimação de Parâmetros. Correlação e Associação. Utilização do computador.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ARANGO, H.G. Bioestatística : teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1943-8/cfi/4!/4/4@0.00:58.1 . Acesso em: 16 fev. 2023..		
TRIOLA, M.F. Introdução à estatística . 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634256/cfi/6/10!/4/14@0:0 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
VIEIRA, Sônia. Introdução à bioestatística . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150911/cfi/6/8!/4/2/24/4@0:0 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
Referências Bibliográficas Complementares		
CALLEGARI – JACQUES, Sidia M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/cfi/2!/4/4@0.00:64.0 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde . São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209034/cfi/4!/4/4@0.00:56.3 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
PARENTI, Tatiane [et at]. Bioestatística . Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022072/cfi/1!/4/4@0.00:57.4 Acesso em: 16 fev. 2023.		
ROSNER, Bernard. Fundamentos de bioestatística . São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126668/cfi/2!/4/4@0.00:47.9 . Acesso em: 16 fev. 2023.		

dJaneiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150911/cfi/6/8!/4/2/24/4@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: BIOÉTICA, DEONTOLOGIA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 2º
---	--------------------------------------	---------------------

Ementa

Leis de criação do curso de farmácia. Conceitos iniciais referentes à profissão farmacêutica (farmácia, farmacêutico, medicamento, remédio e outros). Leis que regulamentam a profissão farmacêutica. Implicações segundo o Código Civil e Código Penal brasileiro. Responsabilidade farmacêutica – Imprudência, Negligência e Imperícia. Código de Ética Farmacêutica. Vigilância à saúde; causas, grupos e fatores de risco e o seu controle; Política de imunização. Epidemiologias das doenças infecciosas e das principais endemias, enfoque de risco. A importância da prevenção e o controle das infecções que envolvem a epidemiologia. O controle de infecção hospitalar. A adoção das práticas de medidas de biossegurança em estabelecimentos de saúde mediante delineamento de estudos epidemiológicos. Qualidade de vida.

Referências Bibliográficas Básicas

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Código de ética farmacêutica**. Resolução Nº 596 De 21 de Fevereiro de 2014. Disponível em: <https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/76/08-codigodeetica.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/cfi/6/10!/4/6/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

ROUQUAUROL, M.Z. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/cfi/4!/4/4@0.00:34.3>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BELLAN, Natália; PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. **Diretrizes do processo de regulamentação sanitária dos medicamentos no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448687/cfi/4!/4/4@0.00:37.7>. Acesso em: 16 fev. 2023.

DALL'AGNOL, Darlei. **Bioética**. São Paulo: Zahar, 2005. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537805824/cfi/6/8!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SANTOS, Ana Paula Fliegner dos *et al.* **Movimentos sociais e mobilização social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025547/cfi/1!/4/4@0.00:48.4>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521053/cfi/2!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302101/cfi/5!/4/4@0.00:47.6>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: BIOQUÍMICA	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 2º
Ementa		
<p>Estudo bioquímico da célula, água, soluções tampões e fluidos biológicos. Química de proteínas, carboidratos e lipídios. Ciclo do ácido cítrico. Enzimas e coenzimas. Bioenergética. biossinalização. Metabolismo de carboidratos, lipídios e aminoácidos. Integração metabólica. Deficiências Metabólicas. Bioquímica de células especializadas. Bioquímica de Hormônio. Bioquímica da nutrição. Metodologia bioquímica quantitativa.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/cfi/6!/4/4@0.00:63.5. Acesso em: 16 fev. 2023.</p> <p>MOTTA V. T. Bioquímica clínica para laboratório: princípios e interpretação. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830260/cfi/4!/4/4@0.00:39.7. Acesso em: 16 fev. 2023.</p> <p>NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/cfi/1!/4/4@0.00:64.6. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ATKINS, Peter; PAULA, Júlio de. Físico-química: fundamentos. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634577/cfi/6/10!/4/6/2@0:37.9. Acesso em: 16 fev. 2023.</p> <p>BETTHEIM, Frederick <i>et al.</i> Introdução à química orgânica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126378/cfi/2!/4/4@0.00:53.5. Acesso em: 16 fev. 2023.</p> <p>SOLOMONS, T. W. GRAHAM. Química orgânica. 12 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635512/cfi/6/10!/4/18@0:27.6. Acesso em: 16 fev. 2023.</p> <p>STRYER, L., BERG, J.M., TYMOCZKO, J.L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2388-6/cfi/6/2!/4/2/2@0:15.8. Acesso em: 16 fev. 2023.</p> <p>VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050/cfi/0!/4/2@100:0.00. Acesso em: 16 fev. 2023.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: METODOLOGIA DE PESQUISA	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 2º
Ementa		
<p>Discussão das principais tendências da reflexão teórica das metodologias e técnicas da pesquisa científica na administração, fornecendo o embasamento para preparação de monografia e teses.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

PEREIRA, Jose Matias. **Manual de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Cengage Learning, 2004. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113958/cfi/0!/4/4@0.00:66.9>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HULLEY, S.B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712030/cfi/6/6!/4/2/2/4@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MARTINS, Gilberto De Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466061/cfi/3!/4/4@0.00:69.0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: PARASITOLOGIA	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 2º
----------------------------------	--	---------------------

Ementa

Introdução à Parasitologia Humana - Conceito Geral da Parasitologia. Relações Hospedeiro Parasito - Conceito; tipos de adaptação; associações entre animais; Ecologia dos parasitas sobre o hospedeiro e as reações imunes do hospedeiro. Classificação dos seres vivos: Nomenclatura; Grupos de interesse; Classificação dos parasitas segundo os modos de transmissão. Epidemiologia das enfermidades parasitárias: Ecologia e distribuição geográfica; dinâmica de população e fatores climáticos. Protozoários Protozoa. Helminths: Platyhelminthes: Trematoda; Cestoda; Tuberculária. Nematelminthes: Nematoda; Nematofórnia. Acantoceplala: Annelida. Polichaeta; Oligochaeta; Hirudínea. Classe Trematoda: Schistosoma; Fasciola hepática. Cestoda, *Taenia, sp, E. granulosus, Hymenolepis, sp.* Classe Nematoda: *Ascaris; A. lumbricoides; Lagochilascaris; Toxocara; T. canis; Enterobius; E. vermiculares; Strongyloides; S. stercoralis; Ancylostoma e Necator; A. duodenale; A. braziliense; N. americanus;* Larva migrans cutânea e visceral; Trichocephalus; *T.trichiurus*.

Referências Bibliográficas Básicas

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2194-3/cfi/5!/4/4@0.00:51.4>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FRANÇA, Fernanda Stapenhorst; LEITE, Samantha Brum. Micologia e virologia . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026827/cfi/1!/4/4@0.00:57.7 . Acesso em: 16 fev. 2023.
REY, Luís. Bases da parasitologia médica , 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7/cfi/0!/4/4@0.00:45.7 Acesso em: 16 fev. 2023.
Referências Bibliográficas Complementares
SANTOS, Norma Suely de O; ROMANOS, Maria Teresa Villela; WIGG, Marcia Duta. Virologia humana . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2737-2/cfi/6/2!/4/2@0:27.7 . Acesso em: 16 fev. 2023.
SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo <i>et al.</i> Parasitologia: fundamentos e prática clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/cfi/6/2!/4/2@0:0 Acesso em: 16 fev. 2023.
REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4/cfi/3!/4/4@0.00:49.6 . Acesso em: 16 fev. 2023.
ZAITZ, Clarisse. Compendio de micologia médica . 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1962-9/cfi/0!/4/4@0.00:66.9 . Acesso em: 16 fev. 2023.
ZEIBIG, Elizabeth A. Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475/cfi/6/10!/4/2/54/2/8/2@0:1000 . Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: GENÉTICA	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 2º
Ementa		
Estudo do material genético. Prevenção e transmissão às alterações relacionadas às patologias humanas herdadas; Genética clínica; Alterações cromossômicas, genéticas multifatoriais; Câncer e Genética; Teratogênese e farmacogenética.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BRUNONI, Décio; PEREZ, Ana Beatriz Alvarez. Genética médica . São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450260/cfi/0!/4/4@0.00:32.1 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
KLUG, W. S.; CUMMINGS, M. R.; SPENCER, C. A.; PALLADINO, M. A. Conceitos de genética . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322148/recent . Acesso em: 16 fev. 2023.		
PIERCE, Benjamin A. Genética um enfoque conceitual . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729338/cfi/6/10!/4/8@0:23.7 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
Referências Bibliográficas Complementares		

BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/cfi/1!/4/4@0.00:64.4>. Acesso em: 16 fev. 2023.

BROWN, Terence A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2342-8/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

KLUG, Willian *et al.* **Conceitos de genética**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322148/cfi/3!/4/4@0.00:39.9>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731010/cfi/6/10!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto. **Manual de genética médica para atenção primária à saúde**. Porto Alegre. Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852890/cfi/1!/4/4@0.00:52.9>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	Carga horária total: 20 horas	Semestre: 2º
Ementa		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Básicas		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Complementares		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		

Disciplinas 3º Semestre

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: QUÍMICA ORGÂNICA	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 2º
Ementa		
Principais características das ligações químicas; Principais grupos funcionais da Química Orgânica; Propriedades Físicoquímicas de Grupos Funcionais; Isomeria e estereoquímica; Introdução às reações químicas: Controle cinético e termodinâmico; Acidez e Basicidade: Teorias e Reações ácido-base; Reações de substituição nucleofílica e eliminação; Reações de adição eletrolítica.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CAREY, Francis A. Química orgânica . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550542/cfi/1!/4/4@0.00:63.7 . Acesso em: 16 fev. 2023.		

MAHAN, Bruce M. **Química**: um curso universitário. São Paulo: Blucher, 1995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217374/cfi/4!/4/4@0.00:63.1>. Acesso em: 16 fev. 2023.

McMurry, John. **Química orgânica**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125876/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

KLEIN, David. **Química orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631934/cfi/6/10!/4/28@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SILVA, Raphael Salles Ferreira. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635598/cfi/6/10!/4/16@0:89.4>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SOLOMONS, T. W.G., FHRYLE, C.B. **Química orgânica**. Vol. 1. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635536/cfi/6/8!/4/2/4@0:15.3>. Acesso em: 16 fev. 2023.

VOLLHARDT, K. PETER C.; SCHORE, NEIL E. **Química orgânica**: estrutura e função. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837323/cfi/1!/4/4@0.00:65.4>. Acesso em: 16 fev. 2023.

ZUBRYCK, James W. **Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica**: guia de técnicas para o aluno. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630913/cfi/6/10!/4/32@0:5.42>. Acesso em: 16 fev. 2023..

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: FARMACOCINÉTICA	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 3º
------------------------------------	--	---------------------

Ementa

Estudo dos conceitos e fundamentos da Farmacologia. Vias de administração de medicamentos. Princípios gerais de farmacodinâmica e farmacocinética. Analgésicos, Antiinflamatórios e Anestésicos. Quimioterápicos. Farmacocinética: vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e excreção. Interação droga-receptor e transdução do sinal farmacológico. Interações medicamentosas. Ações e efeitos de fármacos no organismo.

Referências Bibliográficas Básicas

BRUNTON, Laurence L. (org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/1!/4/4@0.00:64.6>. Acesso em: 16 fev. 2023.

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa (orgs.). **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman e Gilman**. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/cfi/6/8!/4/4@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

STORPIRTIS, Sílvia *et al.* **Farmacocinética básica e aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2125-7/cfi/4!/4/4@0.00:51.4>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BRUM, Lucimar Filot da Silva. **Farmacologia básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025271/cfi/0!/4/4@0.00:67.8>. Acesso em: 16 fev. 2023.

GOLAN, David E. *et al.* **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9/cfi/6/8!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555974/cfi/0!/4/4@0.00:64.6>. Acesso em: 16 fev. 2023.

RANG, H.P, DALE, M. M. **Farmacologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: QUÍMICA ANALÍTICA

Carga horária total:
60 horas

Semestre: 3º

Ementa

Química analítica quantitativa e qualitativa. Bases da química analítica. Análises de cátions. Análises de ânions. Gravimetria. Volumetria. Fotometria. Equilíbrio heterogêneo – conceito de precipitado e produto de solubilidade, precipitações fracionada, com gás sulfídrico e com hidróxidos metálicos. Equilíbrio ácido-base: teorias ácido e base, autoprotólise da água, cálculo de pH de ácidos e bases fortes e fracas, pH de sais de ácidos fortes e fracos e solução tampão. Volumetrias de neutralização, precipitação, complexação e oxi-redução.

Referências Bibliográficas Básicas

HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634522/cfi/6/10!/4/10/6@0:22.9>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SKOOG, Douglas A. *et al.* **Fundamentos de química analítica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522121373/cfi/3!/4/4@0.00:28.5>. Acesso em: 16 fev. 2023.

VOGEL, Artur I. **Química analítica quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2580-3/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BACCAN, Nivaldo *et al.* **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2001. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215219/cfi/4!/4/4@0.00:42.5>. Acesso em: 16 fev. 2023.

BARBOSA, Gleisa Pitareli. **Química analítica: uma abordagem qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520179/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

DIAS, Silvio Luís Pereira *et al.* **Química analítica: teoria e prática essenciais**. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603918/cfi/2!/4/4@0.00:41.9>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FIOROTTO, Nilton Roberto. **Técnicas experimentais em química**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536507316/cfi/6/6!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely Maria Viegas. **Manual de soluções, reagente e solventes: padronização, preparação, purificação com indicadores de segurança e de descarte de produtos químicos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215370/cfi/4!/4/4@0.00:54.1>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: MICROBIOLOGIA	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 3º
Ementa		
Evolução e importância da microbiologia. Características gerais de bactérias, fungos e vírus. Organização celular microbiana, fisiologia, taxionomia de fungos, bactérias e vírus. Patogenicidade, diagnóstico e biológico em relação com o hospedeiro, epidemiologia e profilaxia dos fungos, bactérias e vírus. Efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos microrganismos. Noções sobre infecções, resistência e imunidade. Preparações microscópicas e meios de cultura para cultivo artificial. Métodos de esterilização, desinfecção assepsia e antisepsia. Microrganismos de interesse para a saúde humana.		
Referências Bibliográficas Básicas		
MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S. P.; FALLER, Michael A. Microbiologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151741/cfi/6/8!/4/2/26/2@0:33.2 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica básica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151758/cfi/6/8!/4/2/48@0:45.5 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/cfi/0!/4/4@0.00:57.3 . Acesso em: 16 fev. 2023.		
Referências Bibliográficas Complementares		
ENGELKIRK, Paul G. Burton, microbiologia para as ciências da saúde . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2495-1/cfi/6/8!/4/2/4@0.00:67.6 . Acesso em: 16 fev. 2023.		

GOERING, Richard V. **Microbiologia Médica de Mims**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151802/cfi/6/8!/4/4/30/2@0:1.79>. Acesso em: 16 fev. 2023.

GOERING, Richard V. **Mims microbiologia médica e imunologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157057/cfi/6/10!/4/32/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

JAWETZ, E.; MELNICK, A.; ADELBERG, E. A.; BROOKS, G. F. **Microbiologia médica**. 26. ed. Porto Alegre; Artmed, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553352/cfi/1!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MADIGAN M.T., MARTINKO J.M., DUNLAP P.V., CLARK D.P. **Microbiologia de Brock**. 14. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/cfi/3!/4/4@0.00:64.6>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: FARMACOBOTÂNICA E GESTÃO AMBIENTAL	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 3º
---	--------------------------------------	---------------------

Ementa

Importância das plantas medicinais e campo de atividade. Morfologia e organografia de órgãos vegetais: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente. Sistemática vegetal. Plantas tóxicas. Perfil do ecossistema do cerrado. Ecologia e sustentabilidade.

Referências Bibliográficas Básicas

BRANDELLI, Clara Lia Costa; MONTEIRO, Siomara da Cruz (org.). **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714416/cfi/6/8!/4/4@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

DIAS R. **Gestão ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/cfi/1!/4/4@0.00:65.3>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

CEOLA, Gessiane; STEIN, Ronei Tiago. **Botânica sistemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028906/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

CUTTER, D.F; BOTHA, T. STEVENSON, D. W. **Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada**. Porto Alegre; Artmed, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325125/cfi/1!/4/4@0.00:53.3>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FENKER, Eloy Antônio *et al.* **Gestão ambiental: incentivos, riscos e custos**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597001181/cfi/4!/4/4@0.00:13.4>. Acesso em: 16 fev. 2023.

RUSCHEINSKY, Aloísio (org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/cfi/1!/4/4@0.00:58.3>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SAAD, Glauca de Azevedo *et al.* **Fitoterapia contemporânea**: tradição e ciência na prática clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730433/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: FISIOLOGIA HUMANA I	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 3º
--	--	---------------------

Ementa

Introdução a fisiologia humana. Organização funcional do corpo humano. Sistemas: muscular, nervoso, cardíaco, circulatório e renal, promover a capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos no estudo fisiológico destes sistemas ao universo conceitual de disciplinas básicas e aplicadas ao campo da saúde individual e coletiva, no âmbito do SUS.

Referências Bibliográficas Básicas

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/cfi/6/10!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2788-4/cfi/6/10!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151567/cfi/6/8!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BARRET, Kim E. *et al.* **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/cfi/1!/4/4@0.00:65.0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HALL, J. E. **Guyton & Hall – fundamentos de fisiologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151550/cfi/6/10!/4/2/36@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

NETTER, Frank H. **Atlas da anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/cfi/6/10!/4/2/44/2@0:73.5>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/cfi/1!/4/4@0.00:64.6>. Acesso em: 16 fev. 2023.

TORTORA, G. J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/cfi/1!/4/4@0.00:64.6>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: PATOLOGIA

Carga horária total:
40 horas

Semestre: 3º

Ementa

Introdução ao estudo da patologia humana. Etiopatogênese das lesões celulares e teciduais. Estudo dos mecanismos fisiopatológicos e dos processos patológicos que constituem a base das doenças. Processo Inflamatório e reparo tecidual. Degenerações e necroses. Alterações do crescimento e diferenciação celular. Distúrbios do sistema circulatório.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo – Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736992/recent>. Acesso em: 16 fev. 2023.

KUMAR, Vinay. **Robbins – patologia básica**. 10. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895/cfi/6/4!/4/2/4@0:97.3>. Acesso em: 16 fev. 2023.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; **Patologia**: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/cfi/6/2!/4/2/2@0:13.8>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução à patologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151307/cfi/6/6!/4/8@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FELIN, Izabella Paz Danezi; FELIN, Carlos Roberto. **Patologia geral em mapas conceituais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.00>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/cfi/6/2!/4/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

TATTI, S. A. **Colposcopia e patologias do trato genital inferior**: vacinação contra o HPV. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323268/cfi/0!/4/4@0.00:14.2>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Carga horária total: 140 horas	Semestre: 3º
Ementa		
O Estágio Supervisionado I é componente curricular obrigatório para a integralização das disciplinas profissionalizantes do Curso de Farmácia da FIP, cujo a ementa é: Recepção e coleta de amostras biológicas no laboratório de análises clínicas (aplicação dos princípios de bioética, noções básicas de parasitologia, microbiologia, bioquímica); Farmácia comunitária (aplicação dos princípios básicos de introdução às ciências farmacêuticas); Introdução à farmacobotânica e gestão ambiental).		
Referências Bibliográficas Básicas		
A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.		
Referências Bibliográficas Complementares		
A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES III	Carga horária total: 20 horas	Semestre: 3º
Ementa		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Básicas		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Complementares		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		

Disciplinas 4º Semestre

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: FARMACOGNOSIA	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 4º
Ementa		
Conceitos gerais em farmacognosia, introdução, histórico, sua importância, objetivos e divisão. Importância dos Produtos Naturais de Origem Natural para a produção de medicamentos de origem natural e para a Indústria Farmacêutica. Farmacobiotechnologia, Influência da Biotecnologia sobre a prática Farmacêutica. Biotecnologia e Descoberta de Medicamentos. Conhecimento, uso e aplicação das principais fontes de dados (bancos de dados, coleções e Internet) das plantas medicinais. Produção de drogas. Análise de drogas. Métodos de extração e separação além da purificação das principais classes de metabólitos primários e secundários, através dos métodos extrativos e cromatográficos, respectivamente. Biosíntese e vias biosintéticas dos produtos naturais, metabolismo primário e secundários. Origem dos metabólitos secundários. Classificação dos Produtos Naturais: Carbohidratos, Lipídeos saponificáveis, Terpenóides e esteróides, flavonóides, alcalóides, óleos voláteis, taninos, heterosídeos		

cardioativos, quinonas, metilxantinas, cumarinas, entre outros. Caracterização das várias classes de substâncias naturais, visualizado-as através de testes fitoquímicos e noções de métodos espectroscópicos através da identificação estrutural de substâncias de origem natural.

Referências Bibliográficas Básicas

MAIOR, João Filipe Andrade Souto *et al.* **Farmacognosia aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492793/cfi/1!/4/4@0.00:52.4>. Acesso em: 17 fev.2023.

OLIVEIRA, Leticia Freire de. **Farmacognosia pura**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027527/cfi/1!/4/4@0.00:57.4>. Acesso em: 17 fev.2023.

SIMÕES, C. M. D. *et. al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713655/cfi/6/6!/4/2/2/4@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas**. Brasília: Ministério da saúde, 2009. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/plantas_mediciniais.pdf. Acesso em: 17 fev.2023.

DORTA, Daniel Junqueira *et al.* **Toxicologia forense**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213680/cfi/4!/4/4@0.00:52.8>. Acesso em: 17 fev.2023.

LULLMANN, Heinz. **Farmacologia: texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/cfi/2!/4/4@0.00:62.5>. Acesso em: 17 fev.2023.

MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa. **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. (org.). Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714416/cfi/6/8!/4/4@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

WHALEN, Karen. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/cfi/1!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: POLÍTICAS DE SAÚDE, SUS E DIREITOS HUMANOS.	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 4º
--	--------------------------------------	---------------------

Ementa

As Políticas de Saúde, o Sistema Único de Saúde, a municipalização do SUS e a forma de integração dos níveis de atenção à saúde. A prática hospitalar. O sistema de obtenção e registro das informações e dados de saúde mais utilizados no SUS. A organização do SUS em Goiás. Os reflexos das políticas de saúde no País e na Farmácia. Relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. Identificação, conceituação e estilos que envolvem a atuação do negro e sua representação na arte produzida no Brasil. História e historiografia indígena. Situação atual dos povos indígenas.

Referências Bibliográficas Básicas		
<p>FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (coord.). Direito à diversidade. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496532/cfi/3!/4/4@0.00:67.0. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>ROUQUAUROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/cfi/4!/4/4@0.00:28.5 Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas. São Paulo: Érica. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/cfi/2!/4/4@0.00:0.00. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. 4. ed. Rio de Janeiro: Agência Nacional de Saúde, 2011. Disponível em: http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/manual_promoprev_web.pdf Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537801864/cfi/6/2!/4/2@0:68.7. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>MOREIRA, Taís de Campos <i>et al.</i> Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/cfi/1!/4/4@0.00:66.0 Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636521/cfi/0!/4/4@0.00:0.00. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>WITTMAN, Luisa Tombini. Ensino (d)e história indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174265/cfi/4!/4/4@0.00:42.4. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: FISILOGIA HUMANA II	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 4º
Ementa		

Organização funcional do corpo humano. Sistemas: renal, endócrino, gastrointestinal e reprodutor, promover a capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos no estudo fisiológico destes sistemas ao universo conceitual de disciplinas básicas e aplicadas ao campo da saúde individual e coletiva, no âmbito do SUS.

Referências Bibliográficas Básicas

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/cfi/6/10!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2788-4/cfi/6/10!/4/2/4@0:0> Acesso em: 17 fev.2023.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151567/cfi/6/8!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BARRET, Kim E. *et al.* **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/cfi/1!/4/4@0.00:65.0>. Acesso em: 17 fev.2023.

HALL, J. E. **Guyton & Hall – fundamentos de fisiologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151550/cfi/6/10!/4/2/36@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

NETTER, Frank H. **Atlas da anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/cfi/6/10!/4/2/44/2@0:73.5>. Acesso em: 17 fev.2023.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/cfi/1!/4/4@0.00:64.6>. Acesso em: 17 fev.2023.

TORTORA, G.J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/cfi/1!/4/4@0.00:64.6>. Acesso em: 17 fev.2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: EPIDEMIOLOGIA	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 4º
----------------------------------	--	---------------------

Ementa

A evolução histórica da Epidemiologia como campo de conhecimento e de prática. História natural das doenças. Os determinantes biológicos, culturais e sociais do processo saúde-doença. O perfil epidemiológico no Brasil e no Estado de Goiás. Sistemas de Informação em saúde.

Referências Bibliográficas Básicas		
<p>COUTO, R. C.; PEDROSA T. M. G.; AMARAL, D. B. Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1967-4/cfi/0!/4/4@0.00:65.0. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>LARINI, Lourival. Fármacos e medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313856/cfi/2!/4/4@0.00:56.8. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>LOMBARDI, Donald M. Gestão da assistência à saúde. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7/recent. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/cfi/4!/4/4@0.00:62.8. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>FRANCO, L. J. ; PASSOS, A. D. C. Fundamentos de epidemiologia. 2. ed. Barueri, SP: Manole,2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610/cfi/0!/4/4@0.00:67.5. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/cfi/6/10!/4/48@0:51.5 Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>ROUQUAYROL, Maria Zélia. Rouquayrol : epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/cfi/4!/4/4@0.00:22.8. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>SLAVISH, Susan M. Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327693/cfi/1!/4/4@0.00:65.0. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: FARMACOLOGIA I	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 4º
Ementa		
Farmacologia dos sistemas: nervoso autônomo, central e respiratório. Farmacologia da febre, dor e inflamação. Farmacologia dos agentes antineoplásicos. Mecanismo de ação. Efeitos		

benéficos e maléficos dos principais fármacos manipulados e os cuidados na administração dos mesmos, aplicadas ao campo da saúde individual e coletiva, no âmbito do SUS.

Referências Bibliográficas Básicas

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMAN, Bjorn (orgs.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman's**. 13.ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/1!/4/4@0.00:63.5>. Acesso em: 17 fev.2023.

HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence L. (orgs.). **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/cfi/6/8!/4/4@0.0>. Acesso em: 17 fev.2023.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555974/cfi/1!/4/4@0.00:64.6>. Acesso em: 17 fev.2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO, Maria de Fátima. **GPS - Guia prática em saúde: medicamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731577/cfi/6/2!/4/2/2@0:11.6>. Acesso em: 17 fev.2023.

BARROS, Elvino; BARROS, Helena M. T. **Medicamentos na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323176/cfi/3!/4/4@0.00:56.7>. Acesso em: 17 fev.2023.

GOLAN, David E. (ed.) **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9/cfi/6/8!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

RANG, H. P *et al.* **Rang e Dale: farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151772/cfi/6/8!/4/2/70/2/4/4/2@0:18.3>. Acesso em: 17 fev.2023.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/cfi/4!/4/4@0.00:62.8>. Acesso em: 17 fev.2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: IMUNOLOGIA

**Carga horária total:
40 horas**

Semestre: 4º

Ementa

Estudo da ontogenia e das bases anatomofisiológicas do sistema imunitário e de seus constituintes celulares e moleculares. Resposta imune natural e adquirida no indivíduo hígido e no contexto das diferentes enfermidades. Regulação do sistema imune e imunodeficiências. Mecanismos de lesões celulares por diferentes agentes. Distúrbios vasculares, inflamação,

reparo tecidual, distúrbios hídricos e hemodinâmicos, distúrbios de diferenciação e crescimento celular. Estudo das bases imunológicas das doenças alérgicas, neoplásicas, autoimunes, nos transplantes e nas doenças infecciosas (virais, bacterianas, fúngicas, parasitoses). Regulação do sistema imunitário e imunodeficiências primárias e secundárias.

Referências Bibliográficas Básicas

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, SHIV. **Imunologia básica**: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151369/cfi/6/2!/4/6/2/2@0:22.4>. Acesso em: 17 fev.2023.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, SHIV. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150355/cfi/6/2!/4/2/2@0:00:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1/cfi/5!/4/4@0:00:40.0>. Acesso em: 17 fev.2023.

Referências Bibliográficas Complementares

KASPER, Dennis L.; FAUCI, Anthony S. **Doenças infecciosas de Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554823/cfi/0!/4/4@0:00:21.3>. Acesso em: 17 fev.2023.

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710401/cfi/0!/4/4@0:00:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAINS, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9. ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154/cfi/5!/4/4@0:00:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

RIBEIRO, Helem Ferreira *et al.* **Imunologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716/cfi/1!/4/4@0:00:52.4>. Acesso em: 17 fev.2023.

ROITT, Ivan M. *et al.* **ROITT - fundamentos de Imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/cfi/6/10!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: MICROBIOLOGIA CLÍNICA

**Carga horária total:
80 horas**

Semestre: 4º

Ementa

Infecções bacteriana: diagnóstico clínico laboratorial dos principais gêneros de importância clínica; métodos de detecção laboratorial dos mecanismos de

resistência bacteriana aos antimicrobianos; aspectos clínicos laboratoriais dos principais vírus e fungos de importância clínica.

Referências Bibliográficas Básicas

GOERING, Richard V. **Microbiologia Médica de Mims**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151802/cfi/6/8!/4/4/42/2@0:35.8>. Acesso em: 17 fev.2023.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151741/cfi/6/8!/4/2/54/2@0:6.03>. Acesso em: 17 fev.2023.

VERMELHO, Alane Beatriz *et al.* **Práticas de microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735575/cfi/6/10!/4/2/4@0:0> Acesso em: 17 fev.2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BROOKS, Geo F *et al.* **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553352/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. **Burton, microbiologia para as ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2495-1/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:41.6>. Acesso em: 17 fev.2023.

MADIGAN M.T., MARTINKO J.M., DUNLAP P.V., CLARK D.P. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/cfi/3!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

SALVATIERRA, Clabijo Mérida. **Microbiologia: aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530550/cfi/6/2!/4/2@0.00:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Carga horária total: 140 horas	Semestre: 4º
Ementa		
O Estágio Supervisionado II é componente curricular obrigatório para a integralização das disciplinas profissionalizantes do Curso de Farmácia da FIP, cujo a ementa é: Farmácia comunitária pública e privada e Drogarias (aplicação dos princípios básicos de farmacologia geral, farmacocinética, farmacobotânica). Políticas de Saúde, SUS e Direitos Humanos (aplicação dos princípios básicos de epidemiologia e procedimentos básicos em saúde); Educação e Saúde (aplicação dos princípios básicos de epidemiologia e procedimentos básicos em saúde; parasitologia; microbiologia; biossegurança; bioética.		
Referências Bibliográficas Básicas		
A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.		
Referências Bibliográficas Complementares		
A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV	Carga horária total: 20 horas	Semestre: 4º
Ementa		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Básicas		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Complementares		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		

Disciplinas 5º Semestre

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: FARMACOTÉCNICA I	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 5º
Ementa		
Introdução à Farmacotécnica; Conceitos gerais utilizados na farmacotécnica; Classificação dos medicamentos; Operações farmacêuticas; Materiais de embalagem e acondicionamento; Cálculos farmacotécnicos; Vias de administração sob o ponto de vista farmacotécnico; Implicações farmacotécnicas no perfil farmacocinético dos medicamentos; Soluções; Pomadas farmacêuticas; Pastas; Incompatibilidades farmacotécnicas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ALLEN JR., Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard G. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/cfi/1!/4/4@0.00:53.3 . Acesso em: 17 fev.2023.		

BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. **Farmacotécnica**: técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520902/cfi/2!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

LANG., Keline. **Fundamentos de farmacotécnica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028289/cfi/1!/4/4@0.00:67.8>. Acesso em: 17 fev.2023.

Referências Bibliográficas Complementares

LARINI, Lourival. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313856/cfi/2!/4/4@0.00:62.5>. Acesso em: 17 fev.2023.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino (orgs). **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710012/cfi/1!/4/4@0.00:53.3>. Acesso em: 17 fev.2023.

STORPIRTIS, Sílvia *et al.* **Farmacocinética básica e aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2125-7/cfi/4!/4/4@0.00:59.3>. Acesso em: 17 fev.2023.

THOMPSON, Judith E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/cfi/1!/4/4@0.00:62.8>. Acesso em: 17 fev.2023.

VIEIRA, Fernanda Pires; REDIGUIERI, Camila Fracalossi; REDIGUIERI, Carolina Fracalossi. **A regulação de medicamentos no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852685/cfi/1!/4/4@0.00:58.6>. Acesso em: 17 fev.2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: QUÍMICA FARMACÊUTICA MEDICINAL	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 5º
---	--------------------------------------	---------------------

Ementa

Fornecer as bases para a invenção, descoberta, desenvolvimento, identificação e preparação de compostos biologicamente ativos, assim como estudos de metabolismo, interpretação do modo de ação no âmbito molecular e construção de relações estrutura-atividade (SAR). Aplicação e aprofundamento dos conhecimentos das diferentes estratégias de desenvolvimento de fármacos nas classes terapêuticas. Discussão da lei brasileira de patentes.

Referências Bibliográficas Básicas

ALLEN JR., Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/cfi/1!/4/4@0.00:53.3>. Acesso em: 17 fev.2023.

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal**: as bases moleculares da ação dos fármacos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711187/cfi/1!/4/4@0.00:62.8>. Acesso em: 17 fev.2023.

SILVA, Elenilson Figueiredo da; SILVA, Carlos da; BRUM, Lucimar Filot da Silva. **Fundamentos de química medicinal**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027756/cfi/1!/4/4@0.00:57.7>. Acesso em: 17 fev.2023.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDREI, César Cornélio *et al.* **Da Química medicinal à química combinatória e modelagem molecular**: um curso prático. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444061/cfi/0!/4/4@0.00:65.0>. Acesso em: 17 fev.2023.

AULTON, Michael E. **Aulton delineamento de formas farmacêuticas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151703/cfi/6/8!/4/4/2@0:62.4>. Acesso em: 17 fev.2023.

BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459515/cfi/0!/4/4@0.00:60.1>. Acesso em: 17 fev.2023.

MASSUD FILHO, João. **Medicina farmacêutica**: conceitos e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713174/cfi/1!/4/4@0.00:51.8> Acesso em: 17 fev.2023.

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antônio F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450062/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: IMUNOLOGIA CLÍNICA	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 5º
---------------------------------------	--	---------------------

Ementa

A Imunologia Clínica visa transmitir ao aluno a aplicação da imunologia no diagnóstico e prognóstico de doenças infecciosas, auto-imunes, de imunodeficiência e de distúrbios proliferativos. Para tanto, serão ministradas previamente, aulas sobre as reações imunológicas,

analisando-se detalhadamente o seu princípio de ação e interferentes que possam prejudicar seu bom andamento

Referências Bibliográficas Básicas

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, SHIV. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150355/cfi/6/2/4/2/2@0:9.37>. Acesso em: 17 fev.2023.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, SHIV. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151369/cfi/6/12/4/2/50/2@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

KFOURI, Renato de Ávila; NEVES, Nilma Antas. **Vacinação da mulher**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154865/cfi/6/6/4/2/4@0:9.06>. Acesso em: 17 fev.2023.

Referências Bibliográficas Complementares

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555578/cfi/1/4/4@0.00:57.7>. Acesso em: 17 fev.2023.

MURPHY, Kenneth. **Imunologia de Janeway**. 8. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710401/cfi/1/4/4@0.00:56.5>. Acesso em: 17 fev.2023.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAINS, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9. ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154/cfi/5/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

RIBEIRO, Ferreira Helem *et al.* **Imunologia clínica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716/cfi/0/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

ROITT, Ivan M. *et al.* **ROITT - fundamentos de Imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/cfi/6/10/4/2/4@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: FISIOPATOLOGIA APLICADA AS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 5º
--	--------------------------------------	---------------------

Ementa

Apresentar a fisiopatologia, interpretação clínico-laboratorial e farmacoterapia aplicada às doenças mais prevalentes desenvolvendo a capacidade de compreender os mecanismos das patologias com maior incidência no Brasil.

Referências Bibliográficas Básicas		
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo – Patologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736992/recent . Acesso em: 17 fev.2023.		
HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de patologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/cfi/6/2!/4/2@0:0 . Acesso em: 17 fev.2023.		
KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; Patologia: bases patológicas das doenças . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/cfi/6/2!/4/2/2@0:13.8 . Acesso em: 17 fev.2023.		
Referências Bibliográficas Complementares		
ANTCZAK, Susan E. <i>et al.</i> Fisiopatologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2537-8/cfi/6/8j;vnd.vst.idref=x03_abertura2.html . Acesso em: 17 fev.2023.		
FELIN, Izabella Paz Danezi; FELIN, Carlos Roberto. Patologia geral em mapas conceituais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.00 . Acesso em: 17 fev.2023.		
GROSSMAN, Sheila C.; PORTH, Carol Mattson. Fisiopatologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2839-3/cfi/6/10/4/8/2@0:65.4 . Acesso em: 17 fev.2023.		
KASPER, Dennis L. <i>et al.</i> Medicina interna de Harrison . 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555875/cfi/6/2!/4/2/2@0:44.5 . Acesso em: 17 fev.2023.		
REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos . Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/cfi/0!/4/4@0.00:56.0 . Acesso em: 17 fev.2023.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: FARMACOLOGIA II	Carga horária total:	Semestre: 5º
80 horas		
Ementa		
Farmacologia dos sistemas: nervoso autônomo, central e respiratório. Farmacologia da febre, dor e inflamação. Farmacologia dos agentes antineoplásicos. Mecanismo de ação. Efeitos		

benéficos e maléficos dos principais fármacos manipulados e os cuidados na administração dos mesmos aplicadas ao campo da saúde individual e coletiva, no âmbito do SUS.

Referências Bibliográficas Básicas

LARINI, Lourival. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Larini,%20Lourival%20Fa%CC%81rmacos%20e%20medicamentos%20\[recurso%20eletro%CC%82nico\]%20/%20Lourival%20Larini.%20%E2%80%93%20Dados%20eletro%CC%82nicos.%20%E2%80%93%20Porto%20Alegre%20:%20Artmed,%202008&redirectOnClose=/.](https://app.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Larini,%20Lourival%20Fa%CC%81rmacos%20e%20medicamentos%20[recurso%20eletro%CC%82nico]%20/%20Lourival%20Larini.%20%E2%80%93%20Dados%20eletro%CC%82nicos.%20%E2%80%93%20Porto%20Alegre%20:%20Artmed,%202008&redirectOnClose=/.) Acesso em: 17 fev.2023.

PENILDON, S. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/cfi/4!/4/4@0.00:57.1>. Acesso em: 17 fev.2023.

LULLMANN, Heinz. **Farmacologia: texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/cfi/2!/4/4@0.00:67.7>. Acesso em: 17 fev.2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMAN, Bjorn (orgs.). **As bases Farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman's**. 13.ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/1!/4/4@0.00:63.5>. Acesso em: 17 fev.2023.

FAINTUCH, Joel (ed.). **Microbioma, disbiose, probióticos e bacterioterapia**. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462362/cfi/4!/4/4@0.00:20.8>. Acesso em: 17 fev.2023.

FRANCO, André Silva. **Manual de farmacologia**. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450321/cfi/4!/4/4@0.00:22.8>. Acesso em: 17 fev.2023.

GOLAN, David E. (ed.) **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9/cfi/6/8!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555974/cfi/1!/4/4@0.00:64.6>. Acesso em: 17 fev.2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: HEMATOLOGIA CLÍNICA	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 5º
--	--	---------------------

Ementa

Introdução à Hematologia: Conceito Geral de Hematologia. Sistema Hematopoiético: Hematopoiese fetal. Hematopoiese pós-natal. Morfologia das células Hematopoiéticas - Série branca, vermelha e plaquetária. Anti Coagulantes em Hematologia - Anti-trombinicos e quelantes do cálcio. Corante em Hematologia - Ácidos, básicos, neutros e pancromáticos. Anemia: Conceito; Classificação Fisiopatológica; Anemia por perda de sangue aguda e crônica. Anemia por produção deficiente de sangue; Deficiência de Ferro; Deficiência de Vitamina B 12; Deficiência de Ácido fólico; Deficiências de Proteínas; Deficiência de Vitamina B6 e C; Aplasia de medula; Mielofibrose; Diminuição da eritropoetina; Invasão da medula óssea por células tumorais. Anemia por destruição aumentada ou anemia hemolítica: Congênitas; hereditária; Por alterações na hemoglobina-hemoglobinopatias; Por alterações na membrana eritrocitária; Por alterações metabólicas; Adquiridas; Malária; Acidentes ofídicos; Queimaduras; Medicamentosa; Auto imunes; Mistas. Poliglobulias relativas e absolutas. Leucemias: Introdução; Etiologia; Patogenia; Classificação e nomenclatura; Leucemias agudas e crônicas na infância; Leucemias agudas e crônicas no adulto. Velocidade de Hemossedimentação das Hemácias. Imuno-Hematologia: Grupos sanguíneos; Anticorpos irregulares; Provas de compatibilidade; Doença Hemolítica Perinatal; Hemostasia e Coagulação; Doenças hemorrágicas; Púrpuras; Coagulopatias; Congênitas; Adquiridas. Controle de Qualidade em Hematologia: Reagentes; Equipamentos; Ensaio; Índices de Alarmes. Valores de referência infantis e adultos. Interpretação de resultados e correlação de exames. Banco de Sangue.

Referências Bibliográficas Básicas

FAILACE, Renato; FERNANDES, Flávio. **Hemograma**: manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712290/cfi/6/8!/4/4/2@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

HAMERSCHLAK, Nelson. **Manual de hematologia**: programa integrado de hematologia e transplante de medula óssea. Barueri: Manole, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459676/cfi/4!/4/4@0.00:22.9>. Acesso em: 17 fev.2023.

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P.A.H. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. 7. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515/cfi/1!/4/4@0.00:56.0>. Acesso em: 17 fev.2023.

Referências Bibliográficas Complementares

LORENZI, Therezinha F. **Atlas de hematologia**: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1997-1/cfi/4!/4/4@0.00:22.8>. Acesso em: 17 fev.2023.

LORENZI, Therezinha F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1998-8/cfi/4!/4/4@0.00:32.5>. Acesso em: 17 fev.2023.

MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli Mari. **Hematologia Laboratorial**. São Paulo. Érica, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520995/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

SILVA, Paulo Henrique da. *et al.* **Hematologia laboratorial**: teoria e procedimentos. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603/cfi/1!/4/4@0.00:67.8>. Acesso em: 17 fev.2023.

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 17 fev.2023.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Carga horária total: 140 horas	Semestre: 5º
Ementa		
O Estágio Supervisionado III é componente curricular obrigatório para a integralização das disciplinas profissionalizantes do Curso de Farmácia da FIP, cujo a ementa é: Farmacoterapia, interpretação de exames laboratoriais, farmacologia clínica e terapêutica; farmacologia geral, farmacocinética, farmacotécnica. Recepção e coleta de amostras biológicas no laboratório de análises clínicas; Laboratório de análises clínicas (aplicação dos princípios de bioética, noções básicas de imunologia, hematologia).		
Referências Bibliográficas Básicas		
A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.		
Referências Bibliográficas Complementares		
A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES V	Carga horária total: 20 horas	Semestre: 5º
Ementa		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Básicas		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Complementares		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		

Disciplinas 6º Semestre

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 6º

Ementa

Introdução ao estudo da Assistência Farmacêutica, enfocando seu histórico, sua evolução e aspectos legais. Ciclo da Assistência farmacêutica. Estudo da Assistência Farmacêutica nos diversos serviços de saúde, bem como o papel do farmacêutico na organização da saúde e política de medicamentos. Ferramentas da Assistência Farmacêutica. Uso Racional de Medicamentos. Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM): detecção, avaliação e prevenção. Planejamento da Atenção Farmacêutica. Estratégias de ação. Fontes de informação em Atenção Farmacêutica.

Referências Bibliográficas Básicas

BARROS, Elvino; BARROS, Helena M. T. **Medicamentos na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323176/cfi/2!/4/4@0.00:67.3>. Acesso em: 17 fev.2023.

BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459515/cfi/0!/4/4@0.00:60.1>. Acesso em: 17 fev.2023.

GONÇALVES, Carolina Passarelli; ROCKENBACH, Liliana; JUNQUEIRA, Shirlene Costa. **Assistência farmacêutica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027909/cfi/0!/4/4@0.00:57.8>. Acesso em: 17 fev.2023.

Referências Bibliográficas Complementares

CORRER, Cassiano J.; OTUKI, Michel F. (orgs.) **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852838/cfi/0!/4/4@0.00:39.7>. Acesso em: 17 fev.2023.

LARINI, Lourival. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313856/cfi/2!/4/4@0.00:56.8>. Acesso em: 25 jun. 2022.

VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto (orgs.). **Manual de genética médica para atenção primária à saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852890/cfi/0!/4/4@0.00:26.3>. Acesso em: 17 fev.2023.

SCHATZBERG, Alan F.; DEBATISTA, Charles. **Manual de psicofarmacologia clínica**. 8.. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713587/cfi/6/2!/4/2/2@0:54.1>. Acesso em: 17 fev.2023.

STORPIRTIS, Sílvia. *et al.* **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2040-3/cfi/5!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: CITOLOGIA CLÍNICA	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 6º
Ementa		
<p>O conhecimento, numa abordagem cultural, social e ética, da análise do espermograma e da citologia urinária, da citologia esfoliativa normal, das alterações citomorfológicas nos esfregaços cervico-vaginais, das células displásicas e neoplásicas do colo uterino, possibilitam ao profissional farmacêutico a diagnosticar as fases precursoras do câncer do colo do útero, a neoplasia maligna intra-epitelial e a neoplasia maligna invasiva.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>MARTINS, Nelson Valente (edit.) Patologia do trato genital inferior: diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2521-7/cfi/6/10/4/2@0:0. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>MEDRADO, Leandro. Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/cfi/2/4/2@100:0.00. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>NEVES, Paulo Augusto; FAZANO, Francisco A. T.; BORGES JR., Edson. Análise do sêmen. São Paulo: Roca, 2010. (Manual Roca de técnicas de laboratório). Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0222-0/cfi/0/4/4@0.00:35.9. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BARACAT, Edmundo Chada; FONSECA, Ângela Maggio da; BAGNOLI, Vicente Renato. Terapêutica clínica em ginecologia. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445402/cfi/5/4/4@0.00:16.2. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes; MARIA-ENGLER, Silvy Silvy. Citologia clínica cérvico-vaginal: texto e atlas. São Paulo: Roca, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0419-4/cfi/5/4/4@0.00:62.6. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>GAMBONI, Mercedes; MIZIARA, Fernando Elias (ED.). Manual de citopatologia diagnóstica. Barueri, São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520436066/cfi/4/4/4@0.00:28.5. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>PEREIRA PRIMO, Walquíria Quida; VALENÇA, Jefferson Elias Cordeiro (edit.) Doenças do trato genital inferior. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154827/cfi/6/8/4/2/2@0:37.5. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		
<p>SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas <i>et al.</i> Manual SOGIMIG: patologia do trato genital inferior e colposcopia. Rio de Janeiro: Med Book, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830154/cfi/0/4/4@0.00:36.7. Acesso em: 17 fev.2023.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: PARASITOLOGIA CLÍNICA	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 6º
Ementa		
<p>Estudo dos protozoários e helmintos: ciclo evolutivo, morfologia, patogenia e diagnóstico. Colheita e conservação do material biológico. Preparo de reativos e corantes. Métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos e de helmintos. Coprológico funcional.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/cfi/6/10/4/4/2@0:30.9. Acesso em: 17 fev.2023.</p> <p>SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo <i>et al.</i> Parasitologia: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/cfi/6/2/4/2@0:0. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>ZEIBIG, Elizabeth A. Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475/cfi/6/10/4/2/54/2/6/2@0:100. Acesso em: 25 jun. 2022.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>FRANÇA, Fernanda Stapenhorst; LEITE, Samantha Brum. Micologia e virologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026827/cfi/1/4/4@0.00:57.7. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>FREITAS, Elisangela Oliveira de; FREITAS, Thyanne Oliveira de. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521046/cfi/2/4/4@0.00:5.69. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7/cfi/0/4/4@0.00:55.3. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4/cfi/4/4/4@0.00:57.6. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732628/cfi/6/10/4/2/4@0:0. Acesso em: 25 jun. 2022.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: BIOQUÍMICA CLÍNICA	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 6º

Ementa

A disciplina busca capacitar o aluno acerca do perfil profissional quanto a análise de metabólitos bioquímicos que possibilitem auxiliar o diagnóstico e monitoramento de patologias relacionadas ao metabolismo glicídico, proteico, lipídico, hidroeletrólítico, mineral, equilíbrio ácido-básico, função renal, hepáticas, pancreáticas, cardíacas, hormonais, bem como estabelecimento de correlações clínico-laboratoriais.

Referências Bibliográficas Básicas

BISHOP, Michael L.; FODY, Edward P.; SCHOEFF, Larry. **Química clínica: princípios, procedimentos, correlações**. Barueri: Manole, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452356/cfi/4!/4/4@0.00:23.3>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/cfi/6!/4/4@0.00:63.5>. Acesso em: 25 jun. 2022.

VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/cfi/6/10!/4/4/2/2@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MOTTA, Valter Teixeira. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830260/cfi/0!/4/4@0.00:43.8>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MURPHY, Michael; SRIVASTAVA, Rajeev; DEANS, Kevin. **Bioquímica clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150751/cfi/6/8!/4/2/66/2@0:41.6>. Acesso em: 25 jun. 2022.

NELSON, David .L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/cfi/1!/4/4@0.00:54.8>. Acesso em: 25 jun. 2022.

STRYER, L., BERG, J.M., TYMOCZKO, J.L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2388-6/cfi/6/2!/4/2/2@0:15.8>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: FARMÁCIA CLÍNICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 6º
Ementa		
<p>O conteúdo ministrado na disciplina busca capacitar o acadêmico ao exercício da profissão de farmacêutico no âmbito hospitalar ou a ele equiparado, mediante o conhecimento das múltiplas funções que o profissional pode desenvolver no planejamento, aquisição, manipulação, estocagem, controle, distribuição, dispensação e orientação adequada para o uso racional de medicamentos, drogas, insumos químicos e correlatos.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>CARVALHO, F. D.; CAPUCHO, H. C.; BISSON, M. P. Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438916/cfi/5!/4/4@0.00:31.9. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443354/cfi/0!/4/2@100:0.00. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>FARIA, Caroline de Oliveira <i>et al.</i> Farmácia hospitalar. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739058/cfi/1!/4/4@0.00:65.7. Acesso em: 25 jun. 2022.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>CONSELHO REGIONAL DE FARMACIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - CRF-SP. COMISSÃO ASSESSORA DE FARMÁCIA. Cartilha de farmácia hospitalar. 4 ed. 2019. Disponível em: http://portal.crfsp.org.br/images/cartilhas/hospitalar.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>CORRER, Cassyano J.; OTUKI, Michel F. (orgs.) A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852838/cfi/0!/4/4@0.00:39.7. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>GONÇALVES, Ernesto Lima (org.). Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088580/cfi/0!/4/4@0.00:0.00. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>JULIANI, Roberta Guimarães Maiques. Organização e funcionamento de farmácia hospitalar. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521176/cfi/0!/4/2@100:0.00. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>NOVAES, Maria Rita c. G.; NUNES, Michelle S.; BEZERRA, Valéria S. Guia de boas práticas em farmácia hospitalar. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763010/cfi/6/2!/4/4@0.00. Acesso em: 25 jun. 2022.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: FARMACOTÉCNICA II	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 6º
Ementa		

Emulsões; Loções; Géis, Supositórios; Óvulos; Velas; Pós, Grânulos; Cápsulas de gelatina dura; Cápsulas de gelatina mole; Excipientes para cápsulas; Estabilidade de preparações magistrais.

Referências Bibliográficas Básicas

ALLEN JR., Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/cfi/1!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

AULTON, Michael E. **Aulton delineamento de formas farmacêuticas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151703/cfi/6/8!/4/4/2@0:62.4>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. **Farmacotécnica: técnicas de manipulação de medicamentos**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520902/cfi/2!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Farmacopeia brasileira**. 6. ed. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/arquivos/7985json-file-1>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FENTANES, Enrique Galindo. **A tarefa da ciência experimental: um guia prático para pesquisar e informar resultados nas ciências naturais**. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2628-2/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GOELDNER, Francie Oliveira. **Produtos para a saúde em geral: noções básicas, acessórios, indicações de uso em farmácia e grupos de nutrientes**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521282/cfi/2!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PEREIRA, Josimara Pinho. **Aspectos legais da comercialização de produtos em farmácia**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520797/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

THOMPSON, Judith E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/cfi/1!/4/4@0.00:63.0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: COSMETOLOGIA	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 6º
---------------------------------	--	---------------------

Ementa

Introdução à Cosmetologia. Legislação para cosméticos. Anatomofisiologia cutânea. Permeação cutânea. Bases e veículos. Nanovetores e nanopartículas. Cosméticos para limpeza, hidratação, nutrição, envelhecimento, manchas, acnes e controle de oleosidade. Maquiagens.

Referências Bibliográficas Básicas

ALLEMAND, Alexandra Gomes da Silva; DEUSCHLE, Viviane Cecilia Kessler Nunes. **Formulações em cosmetologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028159/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MATIELLO, Aline Andressa; HIGUCHI, Celio Takashi; FARIAS, Gabriela de. **Princípios ativos em estética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027329/cfi/1!/4/4@0.00:63.2>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SIMÃO, Daniele *et al.* **Cosmetologia aplicada I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028722/cfi/1!/4/4@0.00:59.0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

DRAELOS, Zoe Diana. **Cosmecêuticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (Procedimentos em Dermatologia Cosmética). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156722/cfi/6/8!/4/30/2@0:22.7>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GERSON, Joel. **Fundamentos de estética 3: ciências da pele**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113262/cfi/3!/4/4@0.00:40.7>. Acesso em: 25 jun. 2022.

HALAL, John. **Tricologia e a química cosmética capilar**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126620/cfi/1!/4/4@0.00:40.9>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PINTO, Marcelo de Souza; ALPIOVEZZA, Ana Regina; RIGHETTI, Carlos. **Garantia da qualidade na indústria cosmética**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118137/cfi/3!/4/4@0.00:53.1>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SIMÃO, Daniele *et al.* **Cosmetologia aplicada II**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029965/cfi/1!/4/4@0.00:57.9>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	Carga horária total: 140 horas	Semestre: 6º
--	---------------------------------------	---------------------

Ementa

O Estágio Supervisionado IV é componente curricular obrigatório para a integralização das disciplinas profissionalizantes do Curso de Farmácia da FIP, cujo a ementa é: Recepção e coleta de amostras biológicas no laboratório de análises clínicas; Laboratório de análises clínicas (aplicação dos princípios de bioética, noções básicas de citologia, Parasitologia, Bioquímica). Farmacotécnica I e II, farmacologia clínica e terapêutica. Acompanhamento de Agentes Comunitários de Saúde – Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), Políticas de Saúde – SUS; (aplicação dos princípios básicos de epidemiologia e procedimentos básicos em saúde); Central de Assistência Farmacêutica Estadual e Municipal (aplicação dos princípios básicos de atenção farmacêutica. Políticas de Saúde – SUS.

Referências Bibliográficas Básicas

A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.

Referências Bibliográficas Complementares

A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI	Carga horária total: 20 horas	Semestre: 6º
Ementa		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Básicas		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		
Referências Bibliográficas Complementares		
De acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.		

Disciplinas 7º Semestre

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ANÁLISE TOXICOLÓGICA	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 7º
Ementa		
A disciplina buscar atender o egresso quanto ao conteúdo referente aos protocolos para o acompanhamento de populações expostas a substâncias químicas, do ponto de vista ocupacional e epidemiológico, avaliando os fatores de risco e seus efeitos adversos, através do monitoramento e detecção preventiva dos níveis permissíveis das diversas substâncias tóxicas no meio ambiente. Assim, espera-se amparar as demais disciplinas de fórum ocupacional.		
Referências Bibliográficas Básicas		
KLAASSEN, Curtis D.; WALKINS III, Jonh. B. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull Lange . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551327/cfi/0!/4/4@0.00:65.2 . Acesso em: 25 jun. 2022.		
MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. Toxicologia analítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Coleção Ciências Farmacêuticas). Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2860-7/cfi/6/10!/4/4/2@0:0 . Acesso em: 25 jun. 2022.		
ROSA, Gilber; GAUTO, Marcelo; GONÇALVES, Fábio. Química analítica: práticas de laboratório . Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837705/cfi/1!/4/4@0.00:48.9 . Acesso em: 25 jun. 2022.		
Referências Bibliográficas Complementares		
DORTA, Daniel Junqueira <i>et al</i> (org.). Toxicologia forense . São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213680/cfi/4!/4/4@0.00:52.3 . Acesso em: 25 jun. 2022.		
FERREIRA, Antônio Walter; MORAES, Sandra do Lago. Diagnostico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais . 3. ed. Rio de Janeiro:		

Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIOROTTO, Nilton Roberto. **Técnicas experimentais em química**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536507316/cfi/6/6!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MARCÃO, Renato. **Tóxicos**: lei n. 11.343, de 23 de agosto de 2006: lei de drogas: anotada e interpretada. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547204716/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

OLSON, Kent R. **Manual de toxicologia clínica**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552669/cfi/0!/4/4@0.00:60.3>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ANÁLISE DE LÍQUIDOS CORPORAIS	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 7º
--	--------------------------------------	---------------------

Ementa

Fisiopatologia e análise laboratorial de líquidos biológicos: urina, sêmen, líquido cefalorraquidiano, líquido sinovial e líquidos serosos e cavitários.

Referências Bibliográficas Básicas

FERREIRA, Antônio Walter; MORAES, Sandra do Lago. **Diagnostico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**: correlações clínico-laboratoriais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MUNDT, L. A.; SHANAHAN, K. **Exame de urina e de fluidos corporais de Graff**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326900/cfi/0!/4/4@0.00:65.2>. Acesso em: 25 jun. 2022.

NEVES, Paulo Augusto; FAZANO, Francisco A. T.; BORGES JR., Edson. **Análise do sêmen**. São Paulo: Roca, 2010. (Manual Roca de técnicas de laboratório). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0222-0/cfi/0!/4/4@0.00:35.9>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

GARÓFALO, Denise de Abreu; CARVALHO, Cristianne Hecht Mendes de. **Operações básicas de laboratório de manipulação**: boas práticas. São Paulo: Érica, 2015. (Série eixos). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521169/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LEITE, Samantha Brum *et al.* **Fluidos biológicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500730/cfi/0!/4/4@0.00:59.0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

NEVES, Paulo Augusto. **Líquido cefalorraquidiano**. São Paulo: Roca, 2011. (Manual Roca de técnicas de laboratório). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0254-1/cfi/5!/4/4@0.00:60.1>. Acesso em: 25 jun. 2022.

NEVES, Paulo Augusto **Líquidos biológicos**: urina, líquidos cavitários e líquido sinovial.. São Paulo: Roca, 2011. (Manual Roca de técnicas de laboratório). Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0256-5/cfi/5!/4/4@0.00:56.3>. Acesso em: 25 jun. 2022.

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. **Wallach**: interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652/cfi/6/10!/4/8/14@0:61.4>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Disciplina: OPTATIVA I – INFORMÁTICA APLICADA A SAÚDE	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 7º
--	--	---------------------

Ementa

História da informática em saúde e demonstração das aplicações em serviços de saúde. Definições e conceitos da informática em saúde. Informação científica na internet e em bases de dados bibliográficas. Recursos de tecnologia da informação e comunicação no contexto hospitalar e atenção primária. Telemedicina/Telessaúde. Prontuário eletrônico do paciente. Sistemas de apoio à decisão. Sistemas de informação em saúde. Tecnologias educacionais, como simulações, ensino a distância, realidade aumentada, realidade virtual. Demonstração dos recursos da tecnologia da informação e informática aplicadas em saúde. Discussão e reflexão sobre a ciência da computação, ciência da informação e da saúde na identificação, coleta, processamento e gerenciamento de dados e informações.

Referências Bibliográficas Básicas

COLICCHIO, Tiago Kuse. **Introdução à informática em saúde**: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335083/cfi/6/2!/4/2@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MANZANO, André Luiz N. G.; Manzano, Maria Izabel N. G.. **Estudo dirigido**: informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519111/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática**: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Érica, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531984/cfi/2!/4/4@0.00:67.1>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

FRYE, Curtis D. **Microsoft Excel 2013: passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601389/cfi/1!/4/4@0.00:53.5>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LONGARAY, André Andrade. **Introdução à pesquisa operacional**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210844/cfi/4!/4/4@0.00:5.40>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MANZANO, José Augusto N. G. **Guia prático de informática: terminologia, Microsoft Windows 7, internet e segurança, Microsoft office Word 2010, Microsoft office Excel 2010, Microsoft office Power point 2010, Microsoft office access 2010**. São Paulo: Érica, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519265/cfi/4!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MAÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 4 ed. São Paulo: Editora Érica, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505343/cfi/3!/4/4@0.00:66.8>. Acesso em: 25 jun. 2022.

RESENDE, Rodrigo Ribeiro. **Biotecnologia aplicada à saúde: fundamentos e aplicações**. Vol. 1. São Paulo: Blucher, 2015. (Coleção Biotecnologia Aplicada à Saúde). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208976/cfi/4!/4/4@0.00:50.9>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

**Disciplina: OPTATIVA I –
BIOSSEGURANÇA**

Carga horária total:
40 horas

Semestre: 7º

Ementa

Histórico e legislação sobre Biossegurança. Boas Práticas em Laboratório. Riscos em laboratórios: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Níveis de biossegurança em laboratórios: medidas de segurança, equipamentos de proteção individual e equipamentos de proteção coletiva.

Referências Bibliográficas Básicas

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira; VITAL, Nery Cunha; NAVARRO, Marli B. M. de Albuquerque. **Biossegurança: estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública**. São Paulo: Editora Santos, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0062-2/cfi/0!/4/4@0.00:67.1>. Acesso em: 25 jun. 2022.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734288/cfi/6/2!/4/2/2@0:23.0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

HIRATA, Mário Hiroyuki; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450024/cfi/3!/4/4@0.00:34.4>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

BARSANO, Paulo Roberto *et al.* **Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510996/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Controle de riscos**: prevenção de acidentes no ambiente ocupacional. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517995/cfi/2!/4/4@0.00:2.84>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. **Equipamentos de segurança**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518008/cfi/2!/4/4@0.00:55.6>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FRANÇA, Fernanda Stapenhorst *et al.* **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GARÓFALO, Denise de Abreu; CARVALHO, Cristianne Hecht Mendes de. **Operações básicas de laboratório de manipulação**: boas práticas. São Paulo: Érica, 2015. (Série eixos). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521169/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: BIOFÍSICA E RADIOFÁRMACOS	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 7º
--	--------------------------------------	---------------------

Ementa

Métodos em Biofísica. Fundamentos Químicos da Biofísica. Equilíbrio ácido-base. Biofísica das membranas biológicas. Bioenergética e Termodinâmica. Bioeletrogênese e potencial bioelétrico: registro gráfico do EEG e do ECG. Interação das radiações com os seres vivos: Raio X e Radioisótopos. Absorção e emissão de radiação: métodos de ressonância magnética. Efeitos biológicos do ultra-som e do raio laser. Estudo da origem, produção e utilização dos radioisótopos na obtenção de radiofármacos e suas aplicações diagnósticas e terapêuticas correlacionando os aspectos bioquímicos, físicos, farmacológicos e fisiológicos das substâncias marcadas.

Referências Bibliográficas Básicas

ALMEIDA FILHO, Francisco Antônio. **Geração e aplicação de raios X**. São Paulo: Érica, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531830/cfi/2!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; Dimitri M. A. **Biofísica essencial**. Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2127-1/cfi/5!/4/4@0.00:65.2>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ÇENGEL, Yunus A.; BOLES, Yunus A. **Termodinâmica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552010/cfi/0!/4/4@0.00:55.3>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica**: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6/cfi/4!/4/4@0.00:67.1>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DEYLLLOT, Mônica Elizabete Caldeira. **Física das radiações**: fundamentos e construção de imagens. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520919/cfi/2!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

HAMPTON, John R. **ECG na prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156920/cfi/6/2/4/2/2@0:15.6>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MOREIRA, Fernando Alves; BITENCOURT, Almir Galvão Vieira; ALMEIDA, Lanamar de. **Guia de diagnóstico por imagem: o passo a passo que todo médico deve saber**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154872/cfi/6/8/4/2/16/6@0:2.21>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SANCHES, José A. Garcia; COMPRI NARDY, Mariane B.; STELLA, Mercia Brida. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2136-3/cfi/4/4/4@0:00:56.3>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: HOMEOPATIA E FITOTERAPIA	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 7º
---	--	---------------------

Ementa

Fundamentos, princípios e metodologia. Bases da terapêutica homeopática. Fitoterapia e os tratamentos alternativos. Métodos e técnicas de preparações homeopáticas. Diferenças entre homeopatia e fitoterapia.

Referências Bibliográficas Básicas

CECHINEL FILHO, Valdir; ZANCHETT, Camile Cecconi Cechinel. **Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional**. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/cfi/6/2/4/2@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FONTES, Olney Leite. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 5. ed. Barueri: Manole, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462294/cfi/4/4/4@0:00:26.1>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SAAD, Glauca de Azevedo. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730433/cfi/6/10/4/4/2@0:99.9>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

BISSON, Marcelo Polacow. **Nutracêutica clínica, estética, esportiva e prescrição de fitoterápicos**. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760170/cfi/6/8/4/2/2@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRICOLA, Solange Aparecida Petilo de Carvalho. **Medicamentos: terapêutica segura**. Barueri: Manole, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455142/cfi/0/4/4@0:00:22.4>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa (orgs.). **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714416/cfi/6/2/4/4/2@0:43.6>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antônio F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450062/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SCHATZBERG, Alan F. **Manual de psicofarmacologia clínica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713587/cfi/6/8!/4/2/2/4@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: BROMATOLOGIA	Carga horária total: 80 horas	Semestre: 7º
---------------------------------	---	---------------------

Ementa

A disciplina busca capacitar o acadêmico a executar técnicas de análise e determinação da composição e propriedades físico-químicas dos principais alimentos in natura e beneficiados. Conhecimentos gerais da organização, funcionamento e produção nas indústrias de alimentos.

Referências Bibliográficas Básicas

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (edit). **Ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448458/cfi/0!/4/4@0.00:29.4>. Acesso em: 25 jun. 2022.

RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. **Química de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215301/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

NESPOLO, Cássia Regina *et al.* **Práticas em tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Série Tekne). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711965/cfi/4!/4/4@0.00:33.7>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

CARELLE, Ana Cláudia; CÂNDIDO, Cynthia Cavalini. **Tecnologia dos alimentos**: principais etapas da cadeia produtiva. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521466/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L. **Química de alimentos de Fennema**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715468/cfi/1!/4/4@0.00:68.0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

NICHELLE, Priscila Gharib; MELLO, Fernanda Robert de. **Bromatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027800/cfi/1!/4/4@0.00:57.5>. Acesso em: 25 jun. 2022.

OLIVEIRA FILHO, Bertoldo Mateus de. **Alimentos**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000405/cfi/4!/4/4@0.00:15.3>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Tabela de composição de Alimentos**: suporte para decisão nutricional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449837/cfi/5!/4/4@0.00:28.5>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: GESTÃO DE PROCESSOS INDUSTRIAIS E DA QUALIDADE	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 7º
---	--------------------------------------	---------------------

Ementa

Planejamento. Programação e Controle da Produção nos Diversos Níveis. Previsão de custos e vendas. Modelos de Programação da Produção e Mão-de-obra. Controle de Estoques. Métodos Modernos de Gerenciamento da Produção.

Referências Bibliográficas Básicas

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação: base para SAP, oracle applications e outros softwares integrados de gestão**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018554/cfi/6/2!/4/2/2@0:21.3>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LOBO, Renato Nogueiro; SILVA, Damião Limeira da. **Planejamento e controle da produção**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513287/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de *et al.* **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029811/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

FIOROTTO, Nilton Roberto. **Físico-química: propriedades da matéria, composição e transformações**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519739/cfi/2!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias: composição e controle de Qualidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2331-2/cfi/5!/4/4@0.00:54.1>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PICÓ, Yolanda. **Análise química de alimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156715/cfi/6/8!/4/2/16/2@0:92.5>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450062/cfi/0!/4/4@0.00:54.5>. Acesso em: 25 jun. 2022.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013726/cfi/6/10!/4/10@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 7º
Ementa		
Fundamentos dos pressupostos teórico-metodológicos que permitam compreender os procedimentos e as técnicas de investigação para construção de projeto de pesquisa, com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Fases da construção de um projeto de pesquisa, coleta de dados, considerando normas da ABNT, temas afins de relevância social e prioridades de pesquisa para o Sistema Único de Saúde.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155640/cfi/6/10!/4/2/20/2@0:36.1. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>CORREIA, LIMA, M. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088771/cfi/4!/4/4@0.00:65.1. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/cfi/6/10!/4/2/2@0:100. Acesso em: 25 jun. 2022.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/cfi/4!/4/4@0.00:16.2. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>CAUCHICK- MIGUEL, Paulo Augusto <i>et al.</i> Elaboração de artigos acadêmicos: estrutura, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153554/cfi/6/2!/4/4/2@0.00:0.00. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>DEMO, Pedro. Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502148079/cfi/4!/4/4@0.00:10.8. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/2!/4/2@0:0. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/cfi/2!/4/4@0.00:63.8. Acesso em: 25 jun. 2022.</p>		

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO V	Carga horária total: 140 horas	Semestre: 7º
Ementa		
O Estágio Supervisionado V é componente curricular obrigatório para a integralização das disciplinas profissionalizantes do Curso de Farmácia da FIP, cujo a ementa é: Farmácia Clínica e Farmácia Hospitalar (atenção farmacêutica, farmacologia clínica e terapêutica, farmacoepidemiologia). Gestão de Processos Industriais e de qualidade. Farmácia de Manipulação (atenção farmacêutica, aplicação dos princípios básicos de tecnologia farmacêutica, farmacotécnica I e II, farmacologia, farmacodinâmica, farmacologia clínica e terapêutica). Laboratório de Fitoterapia (aplicação dos princípios básicos de produção fitoterápica). Farmácia homeopática (aplicação dos princípios básicos de homeopatia). Bromatologia. Políticas de Saúde – SUS.		
Referências Bibliográficas Básicas		
A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.		
Referências Bibliográficas Complementares		
A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.		

Disciplinas 8º Semestre

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 6º
Ementa		
Introdução à Tecnologia Farmacêutica, desenvolvimento de medicamentos, matérias primas farmacêuticas, aspectos biofarmacêuticos, tecnologia das formas farmacêuticas sólidas, pós e granulados, cápsulas e comprimidos, formas de liberação modificada, injetáveis, estabilidade de medicamentos; Nanotecnologia farmacêutica.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ALLEN JR., Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard G. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/cfi/1!/4/2@100:0.00 . Acesso em: 25 jun. 2022.		
AULTON, Michael E. Aulton delineamento de formas farmacêuticas . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151703/cfi/6/8!/4/4/2@0:62.4 . Acesso em: 25 jun. 2022.		
VITOLLO, Michele. Biotechnology farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial . São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208105/cfi/4!/4/4@0.00:65.2 . Acesso em: 25 jun. 2022.		
Referências Bibliográficas Complementares		

BESSA ANTUNES, Paula Cureau de. **A patente farmacêutica nos países em desenvolvimento:** os efeitos do TRIPS na política brasileira de combate ao HIV. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000900/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CARVALHO, Patrícia Luciane de. **Patentes farmacêuticas e acesso a medicamentos.** São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471980/cfi/4!/4/4@0.00:21.7>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antônio F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos.** 4. ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450062/cfi/0!/4/4@0.00:15.0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seady; BARROS, Elvino (orgs.). **Medicamentos na prática da farmácia clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710012/cfi/0!/4/4@0.00:58.3>. Acesso em: 25 jun. 2022.

THOMPSON, Judith E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/cfi/1!/4/4@0.00:63.0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ENZIMOLOGIA E TECNOLOGIA DAS FERMENTAÇÕES	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 8º
--	--------------------------------------	---------------------

Ementa

Contribuir para o conhecimento dos aspectos relacionados às Fermentações Industriais; produtos do metabolismo microbiano de interesse na Indústria Farmacêutica, de Alimentos e afins; e a aplicação na enzimologia industrial.

Referências Bibliográficas Básicas

ALMEIDA, Sarah Winck de. **Tecnologia de alimentos para a área da saúde** (org.). Porto Alegre: SAGAH, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726357/cfi/1!/4/4@0.00:57.9>. Acesso em: 25 jun. 2022.

AQUARONE, Eugênio *et al.* (Coords.). **Biotechnologia industrial:** biotecnologia na produção de alimentos. São Paulo: Blücher, 2001. v. 4. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215202/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

RESENDE, Rodrigo Ribeiro (org.). **Biotechnologia aplicada à saúde:** fundamentos e aplicações. São Paulo: Blucher, 2015. v. 2. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209256/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

KILIKIAN, Beatriz Vahan; PESSOA JUNIOR, Adalberto. **Purificação de produtos biotecnológicos:** operações e processos com aplicação industrial. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521219477/cfi/4!/4/4@0.00:59.6>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LIMA, Urgel de Almeida (orgs.) **Biotecnologia industrial**: processos fermentativos e enzimáticos. São Paulo: Blucher, 2001. v. 3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215196/cfi/0!/4/4@0.00:7.42>. Acesso em: 25 jun. 2022.

OLIVEIRA, Vanessa da Gama. **Processos biotecnológicos industriais**: produção de bens de consumo com o uso de fungos e bactérias. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520025/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ROCHA FILHO, José Alves; VITOLLO, Michele. **Guia para aulas práticas de biotecnologia de enzimas e fermentação**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211693/cfi/0!/4/4@0.00:13.7>. Acesso em: 25 jun. 2022

SAGRILLO, Fernanda Savacin *et al.* **Processos produtivos em biotecnologia**. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530673/cfi/2!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 8º
--	---	---------------------

Ementa

Matérias-primas alimentícias de origem vegetal e animal. Conservação de alimentos. Operações de transformação de alimentos. Embalagem de alimentos. Controle de qualidade. Tecnologia de leites e derivados, carnes e derivados, pescado e derivados, grãos e derivados, frutas e hortaliças, açúcares, mel e derivados. Aditivos alimentares. Desenvolvimento de novos métodos e produtos alimentícios. Efeitos da refrigeração e do congelamento.

Referências Bibliográficas Básicas

CARELLE, Ana Cláudia. **Tecnologia dos alimentos**: principais etapas da cadeia produtiva. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521466/cfi/2!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

COZZOLINO, Sílvia M. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 5. ed. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451113/cfi/3!/4/4@0.00:34.1>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715260/cfi/1!/4/4@0.00:63.1>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. **Ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448458/cfi/4!/4/4@0.00:36.7>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L. **Química de alimentos de Fennema**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715468/cfi/0!/4/4@0.00:59.0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. **Bioquímica de alimentos**: teoria e aplicações práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735261/cfi/6/10/4/2@0.0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LIMA, Urgel de Almeida *et al* (coords.). **Biotecnologia industrial**: processos fermentativos e enzimáticos. São Paulo: Blucher, 2001. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215196/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Tabela de composição de alimentos**: suporte para decisão nutricional. 5. ed. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449837/cfi/5!/4/4@0.00:22.9>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: GESTÃO DE EMPRESAS FARMACÊUTICAS E EMPREENDEDORISMO	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 8º
--	--	-------------------------------

Ementa

Busca estudar as principais teorias e instrumentos administrativos que fundamentam estrutura organizacional do serviço de farmácia, administração financeira, materiais, mercadológicos, utilizando de ferramentas como o planejamento, organização, controle e avaliação do serviço empreendedores. Também aborda conceitos comportamentais e éticos das relações interpessoais de trabalho, estimulando a preservação da cultura organizacional, os estilos de liderança e o trabalho em equipe.

Referências Bibliográficas Básicas

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antônio. **Plano de negócios**: estratégia para micro e pequenas empresas. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452349/cfi/5!/4/4@0.00:10.5>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LUCENA, Maria Diva da Salete. **Planejamento estratégico de recursos humanos**. 2 ed.. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011593/cfi/6/2\[:vnd.vst.idref=body001\]!](https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011593/cfi/6/2[:vnd.vst.idref=body001]!). Acesso em: 25 jun. 2022.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo**: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486748/cfi/4!/4/4@0.00:16.2>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031467/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTÍNEZ, Albertina Mitjans (orgs.). **Criatividade e inovação nas organizações**: desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480937/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FERRACINI, Fábio Teixeira; BORGES FILHO, Wladimir Mendes; ALMEIDA, Silvana Maria de. (coords.). **Farmácia clínica**: manuais de especialização. Barueri: Manole, 2014. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439869/cfi/0!/4/4@0.00:59.0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

KUAZAQUI, Edmir; TANAKA, Luiz Carlos Takeshi. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde**. São Paulo: Engage Learning, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127283/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537801864/cfi/6/14!/4/2/6@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: PSICOLOGIA APLICADA A FARMÁCIA	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 8º
---	--------------------------------------	---------------------

Ementa

Interação entre o papel clínico, social, e educacional do profissional da saúde. Desenvolvimento da personalidade, mecanismos de defesa. Saúde mental e a questão da normalidade. Relações Humanas; relacionamento interpessoal na abordagem ao indivíduo para seu ajustamento às condições de saúde e recuperação. Morte, morrer e cuidados paliativos.

Referências Bibliográficas Básicas

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto; BAPTISTA, Adriana Said Daher. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733557/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/cfi/6/8!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SOARES, Nádia Tavares; MAIA, Fernanda Machado (orgs.) **Avaliação do consumo alimentar: recursos teóricos e aplicação das DRIs**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830628/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

ANGERAMI, Valdemar Augusto *et al* (orgs.). **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo: Cengage Learning, 2004. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128549/cfi/2!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano de; CIAMPA, Amábile de Lourdes; MELO, Paulo. **Humanização dos processos de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde**. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521008/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6. ed São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484997/cfi/4!/4/4@0.00:54.1>. Acesso em: 25 jun. 2022.

RODRIGUES, Avelino Luiz (edit.). **Psicologia da saúde hospitalar**: abordagem psicossomática. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463536/cfi/6/2/4/2/2/4@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710548/cfi/1!/4/4@0:00:45.8>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO E MICROBIOLÓGICO DE MEDICAMENTOS E COSMÉTIVOS	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 8º
---	---	---------------------

Ementa

A disciplina busca desenvolver a capacidade analítica para o controle de qualidade físico-químico quanto às análises qualitativas e quantitativas de medicamentos, cosméticos, alimentos e correlatos. E o controle de qualidade microbiológico quanto às análises dos diferentes micro-organismos, que porventura sejam fonte de contaminação de medicamentos, cosméticos, alimentos e correlatos; ou ainda que estejam desempenhando função de “ativo” farmacêutico.

Referências Bibliográficas Básicas

GARÓFALO, Denise de Abreu; CARVALHO, Cristianne Hecht Mendes de. **Operações básicas de laboratório de manipulação**: boas práticas. São Paulo: Érica, 2015. (Série eixos). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521169/cfi/0!/4/4@0:00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antônio F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450062/cfi/0!/4/4@100:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

THOMPSON, Judith E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/cfi/1!/4/4@0:00:57.5>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

BARSANO, Paulo Roberto *et al.* **Biossegurança**: ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510996/cfi/2!/4/4@0:00:0.00>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BISSON, Marcelo Polacow. **Nutraceutica clínica, estética, esportiva e prescrição de fitoterápicos**. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760170/cfi/6/8!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

HIRATA, Mário Hiroyuki; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450024/cfi/3!/4/4@0:00:34.4>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PROCOP, Gary W. *et al.* **Diagnóstico microbiológico**: texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734516/cfi/6/2!/4/2/2@0:25.7>. Acesso em: 25 jun. 2022.

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino (orgs.). **Laboratório na prática clínica: consulta rápida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082/cfi/6/8!/4/4@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: OPTATIVA II - LIBRAS	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 8º
---	--	---------------------

Ementa

A disciplina de libras busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da educação especial através das fundamentações teóricas: legislação, evolução histórica, os contextos da educação inclusiva, a cultura surda: surdo e surdez, cultura e comunidade surda, noções da linguística aplicada à libras; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da libras a nível básico.

Referências Bibliográficas Básicas

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (orgs.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/cfi/6/2!/4/4@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/1!/4/4@0:00:52.6>. Acesso em: 25 jun. 2022.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/cfi/2!/4/4@0:00:58.5>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/cfi/1!/4/4@0:00:32.6>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Temas e Educação). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/cfi/4!/4/4@0:00:71.0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/cfi/2!/4/4@0:00:58.5>. Acesso em: 25 jun. 2022.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/cfi/6/8!/4/4/2@0:0>. Acesso em: 25 jun. 2022.

QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/cfi/0!/4/4@0:00:58.5>. Acesso em: 25 jun. 2022.

--

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: OPTATIVA II – INGLÊS INSTRUMENTAL	Carga horária total: 40 horas	Semestre: 8º
Ementa		
Estudos da língua inglesa por meio de leituras e reflexões críticas de textos autênticos de Diferentes fontes e gêneros textuais.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>ABRANTES, Elisa Lima <i>et al.</i> Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900148/cfi/0!/4/2@100:0.00. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>DAIJO, Julice. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021112/cfi/1!/4/2@100:0.00. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/1!/4/4@0.00:47.2. Acesso em: 25 jun. 2022.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ABRANTES, Elisa Lima; PARAGUASSU, Liana Braga; PAIL, Daisy Batista. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros do cotidiano. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900773/cfi/1!/4/4@0.00:57.5. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>ABRANTES, Elisa Lima <i>et al.</i> Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900148/cfi/1!/4/4@0.00:59.0. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/cfi/0!/4/4@0.00:59.0. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. Fundamentos de inglês. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/cfi/1!/4/4@0.00:59.0. Acesso em: 25 jun. 2022.</p> <p>VIDAL, Aline Gomes; ABRANTES, Elisa Lima; BONAMIN, Márcia Costa. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027398/cfi/1!/4/4@0.00:62.7. Acesso em: 25 jun. 2022.</p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Carga horária total: 60 horas	Semestre: 8º
Ementa		

Trabalho de natureza científica elaborado pelo(a) discente a partir da pesquisa teórica e/ou empírica resultantes das indagações gestadas na trajetória percorrida durante o curso. Acompanhamento metodológico para elaboração do projeto, relatórios de pesquisa e redação do TCC dentro de padrões de exigências metodológicas e acadêmico – científicas. Apresentação pública do um trabalho de conclusão de curso.
Referências Bibliográficas Básicas
Será direcionado pela problemática e tema em que a pesquisa se objetivara, ficando assim a escolha e critério do acadêmico e de seu orientador.
Referências Bibliográficas Complementares
Será direcionado pela problemática e tema em que a pesquisa se objetivara, ficando assim a escolha e critério do acadêmico e de seu orientador.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI	Carga horária total: 140 horas	Semestre: 8º
Ementa		
O Estágio Supervisionado VI é componente curricular obrigatório para a integralização das disciplinas profissionalizantes do Curso de Farmácia da FIP, cujo a ementa é: Farmácia de Manipulação (atenção farmacêutica, aplicação dos princípios básicos de tecnologia farmacêutica e de cosméticos, farmacotécnica I e II, farmacologia, farmacocinética, farmacognosia, farmacologia clínica e terapêutica, controle de qualidade físico-químico, aplicação dos princípios básicos de gestão de serviços farmacêuticos); Radiofármacos, Laboratório de Fitoterapia (atenção farmacêutica, aplicação dos princípios básicos de produção fitoterápica). Farmácia homeopática (atenção farmacêutica, aplicação dos princípios básicos de homeopatia). Nutrição. Políticas de Saúde – SUS.		
Referências Bibliográficas Básicas		
A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.		
Referências Bibliográficas Complementares		
A escolha e critério do acadêmico, mediante as necessidades básicas no transcorrer do estágio.		

2.14 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Partindo da nova visão que se propõe este PPC, serão implantadas metodologias inovadoras, a fim de que se alcance a excelência por ele ofertada.

Um dos princípios a ser destacado é a busca de um sistema de ensino/aprendizado onde o discente seja o protagonista de sua própria realidade, não mais um mero receptor de um conhecimento transferido, mas como um buscador ativo das habilidades, competências e valores inerentes a prática profissional.

Neste sentido será conduzida uma progressiva redução das aulas meramente expositivas, direcionando-as a aplicação de metodologias ativas de aprendizado (problematização, estudo de casos, entre outras), baseadas inicialmente na simulação de problemas próprios da profissão farmacêutica, promovendo uma clara visão do propósito do conhecimento a ser desenvolvido, conduzindo o aluno em sua aquisição.

Tomando os princípios da Metodologia da Problematização (MP) e norteados pela demanda do profissional de saúde, que deve aprender partindo da realidade do serviço, ao discente, desde o primeiro eixo, será oportunizado o contato com o ambiente de atuação do profissional farmacêutico, através do Programa de Integração Acadêmico Profissional, que apresenta o contexto onde os conteúdos ofertados interagem para gerar uma solução.

O docente, dentro desta nova proposta, assume o papel de sensibilizador da necessidade do aprendizado, facilitador da aquisição do conhecimento, orientador de sua aplicação em ambiente simulado e acompanhador de sua execução em ambiente profissional.

Com o objetivo de encadear todos os eventos e atividades necessárias a construção desta nova concepção dentro do Curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, serão realizadas, antes do início de cada período letivo, reuniões de planejamento, direcionadas por temas de abordagem (Ensino, eixos, estágio, etc.) ou setores de serviço (Laboratórios, ambientes de estágio, etc.).

O processo de planejamento partirá sempre da avaliação dos métodos aplicados e resultados obtidos nos semestres anteriores. Esta avaliação será fundamentada nos parâmetros de qualidade estabelecidos pela instituição, mas também na percepção individual de cada componente da equipe (docentes, técnicos, gestores, etc.) envolvida.

Deverá contar com todos os docentes do Curso de Farmácia, técnicos e representantes discentes.

2.14.1 Metodologia

Os princípios norteadores do curso que ensejam a formação integral, possibilitando a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sociopolíticas de transformação da sociedade, na perspectiva de construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber numa perspectiva interdisciplinar, como também a compreensão de um profissional conhecedor de sua área específica sem perder de vista a totalidade, o que exige uma linha metodológica centrada nas relações dinâmicas entre a teoria e a prática ao longo das séries constitutivas do curso de forma multidisciplinar.

A formação deve ser concebida como um espaço de elaboração intelectual, de descoberta, de investigação, de pensamento, de confronto das diversas visões de mundo, culturas, teorias e áreas do saber.

O curso deve priorizar a dúvida, o questionamento, a crítica, o rompimento com todas as formas de radicalidade no pensar.

Assim podemos formar um profissional crítico, competente, responsável, capaz de criar novas formas de trabalho, num mundo que passa por mudanças cada vez mais rápidas e profundas.

A característica do curso propõe uma nova maneira de se fazer educação, uma concepção e uma prática de ruptura com as formas tradicionais de se ensinar nas entidades educacionais – uma ruptura epistemológica.

Assim posto, a formação do aluno deve se voltar para o cultivo do raciocínio, da autonomia, da capacidade de identificar problemas e produzir alternativas para superá-las. Uma formação ampla, que não pode se reduzir a um lugar de produção tecnológica, de profissionalização, no sentido de preparação simplesmente para o desempenho de determinadas funções, mas sim ressaltando-se a importância de se propiciar ao aluno, o compreender o mundo, o homem, a sociedade, as ciências, a tecnologia, as filosofias e as artes. Mais do que transmitir informações e verdades prontas e acabadas, é necessário fazê-lo pensar, lembrando que pensar é ir à raiz, além do visível, do aparente, do mutável e do particular, do individual. É construir argumentos, explicações lógicas e universais.

Desta forma, há um movimento interativo dialético, uma comunicação bidirecional, pois, acredita-se na autonomia, na capacidade do estudante aprender, porque trata-se de um estudante adulto, profissional ativo e que não deverá sentir-se “sozinho, isolado”. Isto exige um currículo denso, aberto à dinâmica social e que enfatize o saber, o conhecimento que o aluno já possui, um currículo flexível, que permita ressignificações, inclusão ou eliminação de atividades durante o processo, enfim um currículo com caráter dialógico, tendo a pesquisa e a prática pedagógica como aglutinadoras dos diferentes componentes (disciplinas, debates, pesquisa e eixos integradores).

A estrutura curricular, em sua organização, proporciona ao profissional uma formação geral e específica. Para isso, a composição das disciplinas contempla o cruzamento de diálogos de saberes, propondo atividades, eventos organizados em torno de Eixos integradores com objetivos próprios, porém articulados aos demais.

A pesquisa e a prática profissional orientada ocorrem ao longo do curso, oportunizando ao aluno construir sua formação em processo. Incluímos, no currículo, atividades teórico-práticas que compreendem cursos realizados em áreas afins, atividades de iniciação à pesquisa e extensão, e estágios extracurriculares, seminários, debates, palestras, excursões, entrevistas, consultas a fontes variadas, entre outros.

Estas atividades devem ser devidamente documentadas, podendo ser adquiridas pelos alunos anteriormente ao curso ou durante o mesmo.

A proposta curricular segue a ideia do Curso de Graduação em Farmácia, foi organizado em consonância a Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos de Farmácia.

O aluno como centro do processo de aprendizagem deve ser estimulado a desenvolver todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da IES, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As atividades práticas ocorrerão em todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos

discentes, além da aquisição de conteúdo, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

Neste curso a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão.

Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e também, nos laboratórios de informática e laboratórios inerentes ao curso. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

2.15 Aprendizagem baseada em problemas (PBL)

A PBL é “uma metodologia de ensino-aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada, na qual situações-problema são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto de sala de aula, isto é, sem a necessidade de conceber disciplinas especificamente para esse fim” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Foi originalmente concebida para o ensino de medicina na Universidade McMaster (MCMASTER, 2013). Entretanto, por diversos anos, vem sendo utilizada por algumas instituições em seus diversos cursos nas mais diferentes áreas, como é o caso da Victoria University em Melbourne Austrália (VICTORY UNIVERSITY, 2013), a University of Manchester no Reino Unido (UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2013) e a Maastricht University na Holanda (MAASTRICHT UNIVERSITY, 2013).

É importante ressaltar que a metodologia será um sucesso sempre que o(s) problema(s) for(em) bem articulado(s) com a teoria e a prática profissional (mais próximo possível), o que inibirá que obstáculos da “experiência primeira” não aconteçam na busca da solução do(s) problema(s), como relatado por Soares (2011).

Dessa forma, os alunos ampliarão o entendimento do problema em um primeiro momento sem se preocupar com a solução do mesmo, seguido de estudo(s) individualizado(s) e em grupo, e finalmente, na busca da solução do(s) problema(s) a ser encontrada pelo grupo. É importante ressaltar que nem sempre a solução é “fechada”, o que contribui mais uma vez para que “surpresas” ou novas descobertas possam acontecer durante o processo de ensino aprendizagem nessa metodologia.

2.15.1. Metodologia da Problematização (MP)

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas com especialistas, mas também na realidade onde o problema está ocorrendo, ou seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da “teorização” na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerra-se a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o ensinante terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a “interferência”, em maior ou menor grau do professor-facilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da “experiência primeira” não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

2.15.2. Orientação por Meio de Projetos (OMP)

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível assim sua avaliação. Essa metodologia é mais “perigosa” no sentido que

o obstáculo da “experiência primeira” e do “conhecimento generalizado, fechado” pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente “orienta” seus alunos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-estabelecidos, muito comuns nos Cursos de Farmácia e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

2.15.3. Adequação da metodologia de ensino à concepção

No curso de Farmácia a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares, nas aulas práticas, no estágio supervisionado, no trabalho de conclusão de curso e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, o laboratório de informática. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O curso de Farmácia compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas. Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

A metodologia aplicada pelos professores no curso de Farmácia, procura desenvolver junto aos alunos conduta ética, de responsabilidade social e de cidadania, de analisar contextos, do gerenciamento da saúde, analítico e crítico.

Assim, a metodologia utilizada no curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP faz com que os professores:

- ✓ Atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- ✓ Promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido historicamente e socialmente;
- ✓ Sejam entusiastas para despertar a atenção dos alunos em relação ao que estão ensinando;
- ✓ Desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Serão utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos deverão ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda serão proporcionados e que critérios avaliativos serão aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

2.15.4. AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, fazendo uso da tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, permitindo o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

Desenvolvido para as disciplinas semipresenciais e para os cursos à distância da FIP é ferramenta eficiente para a transmissão de conteúdos on-line, pois possui recursos que possibilitam a integração de materiais de profissionais renomados. Com interface intuitiva, versátil, possibilita o acesso aos livros digitais e videoaulas por computadores e diferentes dispositivos móveis. Quanto às características gerais e técnicas do AVA da FIP:

1. A estrutura tecnológica do AVA da FIP é baseada em cloud computing³;
2. O servidor do sistema utiliza plataforma em nuvem, utilizando o maior player atual, ou seja, Amazon AWS⁴, baseando-se no modelo IaaS (Infrastructure as a service⁵);
3. O Monitoramento, por sua vez, é ativo 24x7, isto é, ininterrupto, provendo escalabilidade de acordo com a necessidade e sem limites;
4. O Backup é realizado diariamente, onde são gerados snapshots⁶ e armazenados em nuvem, além dos backups providos por versionamento;
5. Gerenciamento centralizado para proteção de vírus utilizando McAfee (proteção contra vírus, malwares, estouro de buffer⁷ e DLP – Data Loss Prevention⁸);
6. Sistema operacional Linux com Nginx + PHP-FIP para www. E Sistema operacional Windows com SQL Server Standard para banco de dados;
7. Administração de Sistema Operacional: Os serviços de administração de sistema operacional são realizados por equipes de arquitetos certificados pela Amazon AWS;
8. Banda Internet: Ilimitada.

2.15.5. Estratégia de flexibilidade curricular

Com vistas a implementação das aulas semipresenciais, com utilização de recursos *on line*, plano de estudos para complementação curricular, aproveitamento de estudos, atividades complementares e participação em atividades acadêmicas de outros cursos dentro e fora da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Atividades de extensão, parcerias, pesquisas acadêmicas entre as principais

³ O conceito de computação em nuvem (em inglês, cloud computing) refere-se à utilização da memória e das capacidades de armazenamento e cálculo de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet, seguindo o princípio da computação em grade.

⁴ Amazon Web Services (tradução livre: Serviços Web da Amazon), também conhecido como AWS, é uma plataforma de serviços de computação em nuvem, que formam uma plataforma de computação na nuvem oferecida pela Amazon.com.

⁵ Infraestrutura como serviço.

⁶ Cópia instantânea de volume ou captura instantânea de volume.

⁷ Em segurança computacional e programação, um transbordamento de dados ou estouro de buffer (do inglês *buffer overflow* ou *buffer overrun*) é uma anomalia onde um programa, ao escrever dados em um buffer, ultrapassa os limites do buffer e sobrescreve a memória adjacente.

⁸ Prevenção de perda de dados.

situações teórico-práticas que são executadas pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

Além disso, o aluno reprovado em até duas disciplinas, poderá cursá-la posteriormente, em regime de dependência, sem a necessidade de interromper o curso normal do período vindouro. A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com previsão em seu regimento interno, prevê a possibilidade de o aluno reprovado, cursar esta disciplina em períodos posteriores.

2.15.6. Interdisciplinaridade

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao aluno o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de cuidado em saúde – Biologia celular e Molecular, Fisiologia, Anatomia, Farmacologia, Farmacodinâmica, Hematologia, Imunologia, Patologia, Genética, Epidemiologia, Microbiologia, Parasitologia, Toxicologia geral, atenção e assistência farmacêutica, dentre outras que estão dimensionadas ao longo do curso cujo papel está ligado à articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer “dimensão da transdisciplinaridade”, ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação; estimulando ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O curso de Farmácia prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos princípio da indissociabilidade para que a

formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos. Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso.

O segundo eixo fundamenta-se na tecnologia e inovação em saúde e no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem.

Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada, não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem, dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber.

O terceiro eixo gestão em saúde é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se compreender o processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

2.15.7. Transversalidade

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n.º 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n.º 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira e Portaria CNE/MEC n.º. 7 de 2018 – Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação étnico raciais e a cultura Afro Brasileira, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais” (dentro da mesma situação) independente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para estes assuntos.

Estaremos aguçando assim o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extraeconômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto abordaremos também nas semanas de curso tema voltados para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral. Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente.

2.16. Política de atendimento a portadores de necessidades especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como:

2.16.1. Para alunos com deficiência física

- I. Acesso aos espaços de uso coletivo;
- II. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- III. Presença de rampas com corrimãos, nas dependências da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- IV. Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas;

- V. Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- VI. Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

2.16.2. Para alunos com deficiência visual

Diante da presença de acadêmicos com deficiência visual a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, proporcionará, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- I. Teclado em *braille*, impressora *braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- II. Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- III. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em áudio;
- IV. *Software* de ampliação de tela;
- V. Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- VI. Lupas, réguas de leitura;
- VII. Scanner acoplado ao computador;
- VIII. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

2.16.3. Para alunos com deficiência auditiva

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, assume o compromisso de proporcionar, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. Quando necessário, intérpretes de língua brasileira de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- II. Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- III. Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- IV. Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

2.16.4. Para alunos com o transtorno do espectro autista

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- II. O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- III. A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- IV. O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- V. A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC, 2008);
- VI. Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, a ser abordada dentro da disciplina "Embasamentos, Econômicos, Políticos e Legais", de caráter obrigatório, contida em todas as matrizes dos cursos de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos

Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

2.17. Atividades acadêmicas articuladas à formação

2.17.1. Atividades Complementares

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/aula semanais, serão previstas atividades complementares, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares permearão todo o currículo do curso, dando-lhe maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade. Serão caracterizadas como seminários, palestras, mesas redondas, debates, visitas técnicas, atividades culturais, etc., dentre muitas outras formas que colabore para o enriquecimento do currículo do curso e contemple o perfil traçado do profissional.

Favorecerá o aluno numa participação ativa em atividades extracurriculares, que complementarão seu conhecimento e o ajudarão a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa, a partir de um estreitamento das relações com conteúdos das disciplinas que estarão sendo cursadas, de outros que ainda não foram estudados/abordados nos currículos e inclusive de assuntos emergentes nas áreas de atuação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que merecem ser abordados e debatidos com profissionais, sindicatos, associações e outros.

Esse exercício de participação permitirá ao aluno ir aprendendo a se expressar nos eventos, com apresentação de trabalhos ou outros tipos de intervenções, assim como proporcionará maior envolvimento e estreitamento das relações com alunos de outros períodos, formando um curso harmônico e coeso. A formação do aluno, nesse sentido, não ficará restrita a sala de aula, com atividades estanques, mas poderá interagir criativamente com outros contextos e ajudará a desenvolver habilidades que podem contribuir para a formação do seu perfil profissional.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica

e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de ensino e iniciação científica; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares será de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e com as do MEC. As atividades complementares serão computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas serão divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenações, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

2.17.2. Cumprimento das Atividades Complementares

Para atender o cumprimento das 120 (cento e vinte) horas de atividades complementares, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, aproveitará atividades realizadas pelo aluno, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados a Farmácia.

Será considerado pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de extensão; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem o ensino presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. O aluno deverá

necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, poderão estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deverá requerer a averbação das atividades complementares, através da entrega do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido, junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do aluno.

a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA.

Art. 1º As Atividades Complementares previstas nos Cursos de Graduação da Faculdade são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

- I Grupo 1 - Atividades de Ensino;
- II Grupo 2 - Atividades de Extensão;
- III Grupo 3 - Atividades de Pesquisa.

Parágrafo único. Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

Art. 2º As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição, devendo ser cumpridas durante sua integralização.

Art. 3º As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- a) Disciplinas e/ou cursos oferecidos pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
- b) Cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;

c) Monitoria em disciplina vinculada a área do respectivo Curso.

Art. 4º As Atividades de Extensão, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, dividem-se em:

- a) Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
- b) Estágios extracurriculares;
- c) Participação em ações de extensão patrocinada pela Instituição de Ensino;
- d) Participações em audiências, limitados a 20 h.

Art. 5º As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- a) Iniciação científica;
- b) Trabalhos publicados em periódicos, com tema vinculado à área do Curso, até 40 horas para cada um.

Art. 6º As Atividades Complementares serão supervisionadas pela Coordenação do Curso ou por órgão especialmente criado pela faculdade, ao qual caberá:

- a) Estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido anualmente pela Faculdade;
- b) Exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho e outros documentos vinculados às referidas atividades;
- c) Analisar o documento apresentado pelo aluno para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

§ 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de rubricados pelo Coordenador e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão em sua Pasta para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento das Atividades Complementares, devendo publicar sua decisão na primeira semana do semestre subsequente.

Art. 7º Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso ao Conselho Superior da Faculdade.

2.17.3. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Curso (TCC) Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, é concebido como uma atividade acadêmica de sistematização, registro e apresentação de conhecimentos didáticos, pedagógicos, científicos, culturais, tecnológicos e de inovação produzido sobre objeto(s) de estudo relacionado(s) à área de formação do curso de graduação mediante orientação docente.

Este componente curricular submete-se às determinações contidas na legislação federal, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN) ou regulamentação em vigor, ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O TCC é um componente curricular que se constitui como atividade acadêmica integrante do PPC e deve ser entendido como uma atividade constitutiva do conhecimento teórico e/ou aplicado. Em sua concepção o TCC se divide em obrigatório e opcional, observadas as especificidades contidas nas DCN ou nas normas vigentes, em função da modalidade de oferta do curso, da área de ensino e do PPC.

Para integralização do TCC o discente do curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP deverá cumprir 100 horas, conforme Matriz Curricular do curso.

Constituem-se em finalidades do TCC a inserção do discente na atividade científica, a sistematização dos conhecimentos construídos ao longo da formação e o aprofundamento e consolidação dos conhecimentos dos discentes de forma ética, crítica e reflexiva através da pesquisa de temas de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade.

São objetivos do TCC, entre outros, propiciar, por meio do currículo, condições para aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo discente durante o curso de graduação; estimular a produção e a disseminação do conhecimento de forma ativa; despertar o interesse do discente para a pesquisa científica, de forma contínua, como parte indissociável da formação profissional e

articular o ensino, a iniciação científica e a extensão na produção e socialização dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais acerca da realidade social.

O TCC será elaborado sob a orientação docente no decorrer do período de formação do discente, conforme previsto no PPC. Deve ser fundamentado em literatura da área, segundo as regras que lhe são próprias, normatizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou outras normas adotadas pelo curso, conforme apresentado no PPC.

A orientação de TCC prevista para o curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é uma atividade de ensino teórico-prática, constituída por ações de planejamento, sistematização, avaliação, investigação e reflexão contínua da formação humana, científica, cultural e profissional explicitada no PPC. Esta atividade caracteriza-se por momentos de acompanhamento e de discussão individual e/ou coletiva entre o professor orientador e o(s) orientando(s) que visem à valorização de diferentes conhecimentos e experiências vivenciadas.

A orientação presencial é aquela feita pelo professor orientador na presença física do orientando, enquanto a orientação não presencial são as atividades desenvolvidas pelo professor orientador por qualquer meio de comunicação à distância.

O Orientando é o discente matriculado no curso de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e no componente que desenvolve o TC sob a orientação de um professor e co-orientador (se necessário).

As Linhas de Estudo, de Pesquisa ou Áreas Temáticas de desenvolvimento do TCC serão definidas pelo colegiado do curso a partir de proposições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com base nas DCN

Para o Curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o TC poderá ser apresentado nas seguintes modalidades: monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, a escolha do discente. O tipo de pesquisa será quantitativa e/ou qualitativa e respectivo método ou metodologia a ser adotado para elaboração do TCC será pesquisa de campo, revisão de literatura, experimentos laboratoriais ou outras que se adequem ao tipo de pesquisa. Constitui-se em critério para a aprovação do discente, neste componente curricular, a apresentação de uma produção acadêmica, científica e/ou cultural final para efeito de avaliação,

divulgação e arquivamento. A Produção Acadêmica, Científica e/ou Cultural resultante do TCC será elaborada de forma individual.

A atividade de iniciação científica será parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC terá sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos alunos do curso de Farmácia, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica. Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Qualificar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

O Trabalho de conclusão de curso está inserido nos 7º e 8º semestre do curso de Farmácia com 40 horas no 7º semestre e 60 horas no 8º semestre, totalizando 100 horas.

a) REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Disposições Preliminares

Art. 1º. Este regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento das monografias, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, como Trabalho de Graduação, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Graduação consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade e relatada sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto abrangendo qualquer ramo do conhecimento, tratado no curso em pauta.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Graduação devem propiciar aos acadêmicos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

Das Atribuições dos Órgãos Envolvidos

Art. 4º. Compete ao Colegiado do Curso:

- I. analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- II. deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- III. deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Graduação.
- IV. deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Colegiado;
- V. deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;
- VI. indicar à Coordenação do Curso, os nomes dos professores/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

- I. tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Graduação;
- II. designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;
- III. designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Graduação;
- IV. sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Graduação;
- V. convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Graduação.

Art. 6º. Cabe ao professor-orientador:

- I. orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Graduação, sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo Colegiado do Curso;
- II. sugerir ao Colegiado do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Graduação;
- III. participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Graduação, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação;
- IV. emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Graduação;
- V. marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Graduação, mediante a apresentação de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, perante banca examinadora;

Dos Alunos

Art. 7º. Os alunos do curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração da monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, a partir da matrícula no Trabalho de Graduação.

Art. 8º. O aluno, matriculado no Trabalho de Graduação, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;
- II. manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;

- III. cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou monografias;
- IV. elaborar a versão final de seu TCC, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;
- V. comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final de seu TCC, perante banca examinadora.

Do Trabalho de Graduação

Art. 9º. O processo do Trabalho de Graduação compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos últimos semestres letivos do curso, dependendo do previsto na grade curricular de cada um deles.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Graduação:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de TCC;
- c) deliberação sobre o projeto de TCC;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise com o professor-orientador;
- g) elaboração do texto final do TCC;
- h) apresentação do TCC, em cinco vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do autor do Trabalho de Graduação.

Art. 10. A estrutura formal da monografia deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 11. O projeto de TCC deve ser entregue ao professor-orientador, em duas vias, firmadas pelo autor.

Parágrafo único. O aluno pode entregar uma cópia em disquete, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente.

Art. 12. Cabe ao professor-orientador a avaliação do projeto de monografia.

§ 1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno pode dar início ao seu Trabalho de Graduação; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de sete dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§ 3º. O projeto aprovado é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do TCC, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

Art. 13. A mudança de tema do projeto de TCC somente pode ocorrer com a aprovação do Colegiado do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

§ 1º. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, podendo haver recurso, em primeira instância, para o Colegiado do Curso, em instância final, para o colegiado superior.

§ 2º. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao Trabalho de Graduação.

Da Banca Examinadora

Art. 15. Após a aprovação do TCC, pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros, designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade ou de outras IES.

Parágrafo único. A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 17. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de, até trinta dias para procederem a leitura e análise dos TCCs que irão julgar.

Art. 18. Na defesa de seu TCC, o aluno poderá dispor de, até vinte minutos.

2.18. Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

2.18.1. Avaliações Externas

No que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar, o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito de Cursos (CC).

2.18.2. Autoavaliação

O Processo de autoavaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância”. A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES é semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de autoavaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnico-administrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Plano de Melhorias”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de autoavaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, alunos e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

2.18.3 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propiciará a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- Constante repensar do curso;
- Coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;
- Coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;
- Coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- Integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- Coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- Corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso será realizada anualmente por todos os alunos matriculados e tem como objetivos:

- Buscar a constante qualidade das ações do curso;
- Provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- Subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- Aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;
- Colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional

2.19. Tecnologia de informação e comunicação – tics no processo ensino aprendizagem

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo *habitus* didático-pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuarem no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor(a)/aluno(a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional. Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos.

O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

É com o propósito de participar na construção dessa nova realidade, cumprindo o seu papel de instituição de educação, que a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, propõe, considerando o conjunto das justificativas apresentadas, a criação do Curso de Farmácia como possibilidades de enfrentar os desafios impostos pela nova ordem econômica mundial e contribuir para maximizar a competência individual e coletiva diante das perspectivas amplamente favoráveis para o administrador, para o pedagogo e professor de educação Infantil e séries Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista o grau de competitividade alcançado no mercado de trabalho, mobilizando-se no sentido de possibilitar uma formação sintonizada com o seu tempo e com as demandas e expectativas da sociedade.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet.

Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, pretende utilizar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e

professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraindo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

Nesta assertiva, entre as principais ações de interatividade da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, com o meio digital, destaca-se o compromisso desta em incentivar e treinar os docentes para o uso dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte tecnológico inovador, na sua ação didática de sala de aula presencial, de maneira que até o final de 2023, já estando, até lá, todos os cursos reconhecidos os docentes estejam desenvolvendo até 20% da carga horária das disciplinas pelo método semipresencial.

Também nesse interstício, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, pretende inserir, nas suas atividades de sala de aulas, até o quarto ano de suas atividades, alguns equipamentos palpáveis, denominados recursos físicos:

- a. Aparelhos de Datashow;
- b. Aparelhos de DVD; e
- c. Aparelhos de TV

Ainda, dentro do mesmo prazo, inserir também nas suas atividades acadêmicas canais de comunicação online, intermediados por recursos físicos, com o objetivo de promover aprendizagem e interatividades a se falar dos seguintes:

- a. *Internet;*
- b. *Fórum – Chats;*
- c. *Blogs - Listas de Discussão;*
- d. *E-mails;*
- d. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): *Moodle;*
- e. *Google Docs – documentos online, e;*
- f. *Redes Sociais.*

Desta forma, com o auxílio dos atuais recursos tecnológicos, que dispomos, e muitos outros que certamente estarão por vir, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, acredita ser possível que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem suas relações físicas e virtuais, colaborando significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

2.20. Número de Vagas

O Curso de Farmácia propõe a oferta de 100 (cem) vagas por ano, no turno noturno. Tal proposta toma como base a realidade local, pois é proporcional à necessidade da região a ser atendida pelo curso.

III. CORPO DOCENTE

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso irão contar com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

Quadro I - Composição do Colegiado para os dois primeiros anos do curso:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Aline de Sousa Brito	Mestre	Integral	Farmácia
02	Anna Karla dos Santos Pereira	Doutora	Integral	Química
03	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Parcial	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
04	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras
05	Edésio Martins	Doutor	Parcial	Biologia
06	Fernando Yano Abrao	Mestre	Integral	Farmácia
07	Daniela Borges Marques Barbosa	Mestre	Integral	Farmácia
08	Iel Marciano de Moraes Filho	Mestre	Parcial	Enfermagem
09	Lais Carneiro Naziasene Lima	Mestre	Integral	Farmácia
10	Leonardo Izidorio Cardoso Filho	Mestre	Integral	Biomédico
11	Maria de Lourdes Alves	Doutora	Parcial	Ciências Sociais
12	Osmar Pereira dos Santos	Doutor	Integral	Enfermagem
13	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração, Ciências

				Contábeis, Pedagogia.
14	Sylvia Escher de Oliveira Nielson	Doutora	Parcial	Farmácia
15	Wesley José Moreira Garcia	Mestre	Parcial	Farmácia/ Biomedicina

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, atenderá em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por cinco docentes vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores indicados para o NDE do curso de Farmácia são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do curso de Farmácia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar a política de ensino e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução.

O Núcleo docente do Curso de graduação em Farmácia atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo 04 docentes em regime de tempo integral e 01 docente em regime de tempo parcial. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

Quadro II Composição do NDE:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Aline de Sousa Brito	Mestre	Integral	Farmácia
02	Daniela Borges Marques Barbosa	Mestre	Integral	Farmácia
03	Fernando Yano Abrao	Mestre	Integral	Farmácia
04	Lais Carneiro Naziasene Lima	Mestre	Integral	Farmácia
05	Sylvia Escher de Oliveira Nielson	Doutora	Parcial	Farmácia

a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O presente regulamento visa estabelecer a estrutura organizacional do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, conforme a Resolução n.º 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão executivo e consultivo responsável pela concepção,

atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar e implantar a política de ensino, iniciação científica e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

Parágrafo Único – É vedado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 2º. Atribuições do NDE:

- I- Apoiar as ações da coordenação;
- II- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III- Zelar pela integralização interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- VI- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- VII- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VIII- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IX- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- X- Elaboração e implantação do Plano de melhorias acadêmicas;
- XI - Organização e divulgação dos eventos internos e externos;
- XII- Elaborar planos de melhorias do curso possibilitando um melhor desempenho dos acadêmicos no ENADE;
- XIII- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral sendo pelos menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

Parágrafo 1º- A titulação, a formação acadêmica e o regime de trabalho dos membros do NDE seguem as legislações vigentes expedidas pelo órgão federal.

Parágrafo 2º - Coordenador do Curso é o responsável por convocar e também participa das reuniões de NDE. Em caso de faltas e impedimentos será substituído pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

Art. 4º. A indicação dos representantes docentes para a composição do NDE de cada curso será feita pelo Coordenador de Curso e aprovada pela Diretoria da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tendo sempre por base os professores lotados no curso naquele período e garantindo a permanência mínima de membros, desde o último ato regulatório, em conformidade com a legislação vigente, expedida pelo órgão federal.

CAPÍTULO IV

DAS REUNIÕES

Art. 5º. O Núcleo Docente Estruturante - NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Parágrafo 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião;

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente

Estruturante – NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados;

Parágrafo 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE salvo quorum estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

Parágrafo 4º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 6º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II Expediente;
- III Ordem do dia;
- IV Outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Parágrafo 2º - A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 7º. Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 8º. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 10º - O presente regulamente entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior.

3.2 Equipe Multidisciplinar

O contexto atual de expansão do ensino superior e, particularmente, das possibilidades da educação a distância enquanto propiciadora de espaços de democratização da educação e de inclusão social, o trabalho conjunto entre as Equipes Multidisciplinares e os docentes da EaD certamente tem muito a contribuir.

Essa contribuição manifesta-se, particularmente, na possibilidade de uma construção coletiva de conhecimentos, na qualificação profissional e pessoal dos envolvidos e no material didático de qualidade que vem a ser oferecido através dessas parcerias, auxiliando no processo de ensino e de aprendizagem no contexto de educação a distância.

Em atendimento à Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, a equipe multidisciplinar do curso de Bacharelado Farmácia será formada por 4 (quatro) docentes de diferentes áreas do conhecimento e 3 (três) profissionais de apoio, sendo um profissional de Tecnologia da Informação (TI), um interprete de Libras e um do NEAD – Núcleo de apoio ao ensino a distância, que serão responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais, contemplando desde o apoio pedagógico, as revisões linguísticas e técnicas, as ilustrações, as fotografias, a produção de audiovisuais, a diagramação, até a área de tecnologia da informação, para a educação a distância, os quais trabalharão 20% da carga horária total on-line, para articular as disciplinas dentro do perfil multidisciplinar, crítico e autônomo em que deve estar pautado o profissional a se formar, ou seja, especializado em determinadas áreas, mas cômico do seu papel social.

A figura do docente e suas diversas funções, assumidas no ensino a distância, requer o auxílio de uma equipe que esteja apta a lhe dar suporte para o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, essa equipe multidisciplinar, trabalhando em conjunto com a coordenação do curso e em permanente diálogo, constituem-se como elementos fundamentais no processo de auxílio didático, pedagógico e técnico ao trabalho docente no âmbito da EaD, atendendo a demanda dos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade e procurando constantemente aprimorar-se e atualizar-se para oferecer materiais de qualidade para a construção de conhecimentos do público EaD.

Quadro III - Composição da equipe multidisciplinar:

	Equipe	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras
02	Clodoaldo Valverde	Doutor/PhD	Parcial	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
03	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia
04	Ana Marília Viana Utim	Especialista	Parcial	Farmácia
05	Solange Moreira da Silva	Especialista	Integral	Coord. NEAD
06	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Interprete de Libras
07	Bladsthon Borges Araújo	Especialista	Integral	Tecnologia da Informação

3.3 Atuação do Coordenador

Compete à coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Há a disponibilidade de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas, de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao

discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extras sala de aula, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e de normatização, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso de graduação em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP será exercida pela professora Aline de Sousa Brito⁹. A professora e coordenadora é graduada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Estadual de Goiás (2003). Mestrado em Assistência e Avaliação em Saúde, Especialização em Farmácia Estética e Gestão e Docência do Ensino Superior. Experiência com gestão de cursos de ensino superior e na docência nas áreas de Bioquímica, Biologia Celular e Molecular, Farmacologia Geral e Clínica, Farmácia Hospitalar, Estágios em Farmácia, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Citologia, Histologia, Embriologia, Saúde Pública, Produção de Medicamentos, Controle de Qualidade, Farmácia Estética, Atenção Farmacêutica, Tutoria, Química Geral, Química Analítica, Físico-química e Ensino em Saúde. Possui 15 anos de experiência na docência do Ensino superior, 10 anos de experiência em coordenação de curso e 5 anos de experiência profissional. Possui disponibilidade de tempo integral para coordenação do curso o que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria progressiva e contínua. Também fará parte integrante do Núcleo docente estruturante – NDE realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's atuais e as novas demandas do mundo do trabalho, visando sempre a qualidade do processo de formação acadêmica; e planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros e de acolhimentos

⁹Link do Currículo Lattes: [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5027106661711759](http://lattes.cnpq.br/5027106661711759)

dos novos membros quando for necessário. Além disso, será membro efetivo do colegiado de curso. A coordenadora do Curso de graduação em Farmácia tem uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

REGIME DE TRABALHO

A coordenadora do Curso de graduação em Farmácia será contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

3.4 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dará mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.

- Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;
- Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, *workshops*, etc;
- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;
- Coordenação da matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica;
- Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;
- Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

3.5. Funcionamento do Colegiado de Curso

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões serão devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho de Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades

da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador do Curso, que o preside;
- Por 3 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- O Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- O presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- Das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- É obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa

própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- Promover a avaliação periódica do curso; e
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

Quadro IV - Composição do Colegiado para o primeiro ano do curso de Farmácia:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Aline de Sousa Brito	Mestre	Integral	Farmácia
02	Daniela Borges Marques Barbosa	Mestre	Integral	Farmácia
03	Fernando Yano Abrao	Mestre	Integral	Farmácia
04	Laís Carneiro Naziasene Lima	Mestre	Integral	Farmácia
05	Discente – a nomear			

a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS

CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Art. 1º. O Curso é a unidade básica da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas e unidades curriculares que compõem o seu currículo, pelos alunos nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo nele lotado.

Parágrafo Único. O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

CAPITULO II

DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 2º. O Colegiado de Curso, subordinado à Coordenação do Curso, órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento em questões didático-pedagógicas e administrativas do ensino, tem a seguinte composição:

- I O Coordenador de Curso, que o preside;
- II Corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzidos;
- III Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido.

CAPITULO III

MANDATOS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 3º. Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I Coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II Um ano para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no curso, devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III Um ano para o representante discente.
- IV Os membros do colegiado poderão ser reconduzidos aos cargos mediante indicação e seus pares, inclusive o representante discente que poderá ser reconduzido.

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 4º. Os Colegiados dos Cursos reúnem-se ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Parágrafo 1º - As convocações ordinárias são definidas pelo calendário acadêmico. As convocações extraordinárias de todos os seus membros são feitas pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Colegiado tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

Parágrafo 3º - O Colegiado, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera normalmente com a presença da maioria absoluta de seus membros;

Art. 5º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II Expediente;
- III Ordem do dia;
- IV Outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Colegiado, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Parágrafo 2º - A ata circunstanciada das reuniões será lavrada por um dos membros do Colegiado, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 6º. Todo membro do Colegiado tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 7º. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Colegiado pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

CAPITULO V

COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 8º. Compete ao Colegiado do Curso:

- I Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitados as especialidades;
- II Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas e unidades curriculares;
- III Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- IV Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador; e
- VII Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

CAPITULO VI

DAS DISPOSIÇÕES AO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DO CURSO

Art. 9º. Às reuniões dos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

- I Os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes no Regimento Interno da IES;

- II O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija *quorum* e votação especial;
- III As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer *quorum*;
- IV Nas votações o Presidente do colegiado tem voto ordinário e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;
- V Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse;
- VI Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se a votar;
- VII As reuniões são convocadas pelo presidente, mediante edital, com antecedência mínima de 48 horas, em primeira convocação, ou de 24 horas em convocação subsequente, constando da convocação a ordem do dia;
- VIII As reuniões são lavradas em atas, em livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas pelo secretário, presidente e por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte;
- IX O comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de duas reuniões consecutivas ou quatro alternadas;
- X As presenças são registradas em livro próprio de cada colegiado, mediante a aposição das assinaturas dos presentes;
- XI Em caso de urgência manifesta, o presidente pode decidir *ad referendum*, sobre matéria de competência do colegiado, devendo submeter o seu ato, mediante justificativa, à ratificação na reunião imediata que se realizar;
- XII Sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Diretor Geral, os colegiados podem se reunir e tomar decisões conjuntas, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião conjunta e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias.

- XIII Orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder a adaptações curriculares dos alunos do curso;
- XIV Deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;
- XV Deliberar sobre transferências ex officio;
- XVI Aprovar o horário de aulas;
- XVII Elaborar e aprovar o Relatório Anual de Atividades; e.
- XVIII Outras competências definidas pelo Regimento Interno da Unidade;
- XIX Definir critérios para avaliação de programas de estágio e de monitoria bem como a elaboração das mesmas;
- XX Apresentar ao Conselho Superior proposta de mudanças curriculares;

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º. Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, ratificada pelo Conselho Superior, revogando-se disposições anteriores.

Art. 11º. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão apreciados pela Direção.

IV. CORPO DISCENTE

4.1 Apoio ao Discente

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolverá o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento devem ser caracterizados por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

Programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontram em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o aluno(s), deverá encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
 - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
 - b) Justificativa do pedido;
 - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
 - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
 - e) Disponibilidade de horário do aluno (s).
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.
 - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
 - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
 - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
 - d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
 - e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina,

desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;

- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.2 Ouvidoria

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

4.3 Assessoria Pedagógica

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP concernente ao atendimento dos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
 - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
 - b) Justificativa do pedido;
 - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
 - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
 - e) Disponibilidade de horário dos alunos.
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:
 - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
 - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
 - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;

- d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
- e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.4 Atendimento Psicopedagógicos

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao e Docente (NUPADD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPADD se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPADD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

4.6 Nivelamento

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem

uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa e Informática e matemática.

4.7 Monitoria

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um

profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

4.8. Tutoria

A tutoria adquire uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, e de incentivo ao prazer das descobertas; representando da melhor forma, a imagem, a presença e a relação de confiabilidade entre a instituição e seus alunos.

A tutoria será desempenhada por profissionais que demonstrem não só conhecimento do conteúdo da área, mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Será não somente um professor, mas, sobretudo, um incentivador animador. Espera-se selecioná-los entre professores da rede de ensino, alunos das pós-graduações ou outros profissionais de nível superior que apresentem os requisitos citados.

Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria à distância.

4.8.1 Tutor presencial

A tutoria presencial será realizada, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal quando necessário.

A tutoria presencial individual estará disponível todos os dias da semana, e visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “aluno à distância”.

A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades dos componentes curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.

O atendimento individual se dará uma vez por semana ao aluno que a procure, mas também será grupal, organizando e promovendo o compartilhamento de experiências, o confronto das ideias, a formação de atitudes.

4.8.2. Tutor à distância

A tutoria à distância acompanha, supervisiona e orienta o desenvolvimento teórico-prático do curso. É responsável pelo recebimento e avaliação das atividades realizadas a distância pelos alunos e acompanha presencialmente parte das atividades práticas e de campo.

O perfil do tutor deve ser, preferencialmente, um professor com mestrado ou doutorado na área ou pós-graduação na área ou em áreas correlatas.

Quadro V - Composição do Colegiado de tutores do curso de Farmácia:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação	Presencial /EaD
01	Cassia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras	EaD
02	Clodoaldo Valverde	Doutor	Parcial	Direito, Física, Pedagogia Engenharia	Presencial
03	Daniela Borges Marques Barbosa	Mestre	Parcial	Farmácia	EaD
04	Maria de Lourdes Alves	Doutora	Parcial	Ciências Sociais	EaD
05	Roseli Vieira Pires	Doutora	Integral	Administração Ciências Contábeis Pedagogia	Presencial
06	Solange Moreira da Silva	Especialista	Integral	Ciências Contábeis	Presencial
07	Wesley José Moreira Garcia	Mestre	Parcial	Farmácia/ Biomedicina	EaD

4.9 Requisitos de titulação e experiência profissional

Os Professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, na forma do Plano de Carreira, serão distribuídos em dois regimes de trabalho: Regime de

Tempo Integral (RTI) e Regime de Tempo Parcial (RTP). O Regime de Tempo Integral (RTI) será exercido pelos professores que preencherem cumulativamente os seguintes requisitos: dedicação exclusiva, assim compreendida a ausência de vínculo empregatício do docente com outra instituição, pública ou privada, de ensino ou não; possuir a titulação de Mestre ou Doutor; possuir experiência acadêmica igual ou superior a 3 (três) anos e experiência. A carreira dos docentes em Regime de Tempo Parcial (RTP) será constituída por uma única categoria, preenchendo os mesmos requisitos do RTI, composta apenas por professores HORISTAS, aos quais a faculdade destinará cargas horárias que poderão variar de 12 (doze) a 40 (quarenta) horas semanais.

4.10 Política de Qualificação e Plano de Carreira

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem diferentes iniciativas de formação contínua em apoio à prática docente, oferece treinamento com o uso de plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, como o de Formação de Professores, além dos Cursos de Extensão, complementando a formação oferecida aos professores, atendendo a demandas locais identificadas pelo processo de avaliação institucional.

O Curso de Formação de Professores é oferecido regularmente e subsidiado aos docentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como forma de qualificação continuada para atualizar a capacidade de uso e apropriação de novas tecnologias no processo educativo.

No curso, o fundamental não são as tecnologias em si, mas os seus usos em ambientes propícios à aprendizagem, tendo como meio os recursos tecnológicos, construindo ambientes de aprendizagem cooperativa permeada por um estilo de relacionamento afetivo adequado. Este curso propõe aos professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, novas maneiras de ensinar, de aprender, de educar. Compõe-se de temas que se complementam para a construção de ambientes educacionais efetivos: aprendizagem cooperativa e tecnologias educacionais.

Com objetivo de realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores, estimulando-os a refletirem e a

reconstruírem suas práticas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. O curso articula atividades em ambiente virtual de aprendizagem com atividades presenciais, distribuídas em módulos, corroborando para a qualificação e atualização do corpo docente.

O Plano de Carreira Docente da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP regula as condições de ascensão funcional do professor, dentro do seu regime específico de trabalho, estabelecendo critérios e condições em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o disposto nos atos administrativos internos à Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

4.11 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES

O Programa de Financiamento Estudantil – FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação,

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar, prioritariamente, a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Após o atendimento prioritário aos cursos de graduação, havendo disponibilidade de recursos e autorização do Agente Operador do Programa, o FNDE, o FIES poderá financiar também cursos de mestrado e doutorado e cursos técnicos de nível médio.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES já beneficiou mais de 560 mil estudantes, com uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 6,0 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%, do PROUNI – Programa Universidade para Todos. Apenas para este público já foram realizadas mais de 9,2 mil contratações.

O FIES é um dos programas do Governo que apresenta o maior padrão tecnológico. Praticamente todas as operações do processo, iniciando-se pela adesão das instituições de ensino, passando pela inscrição dos estudantes e divulgação dos resultados e entrevistas são realizadas pela Internet.

Esta modernidade representa comodidade e facilidade para todos os seus participantes. Isso além de garantir a confiabilidade e transparência a todo o processo, o que vai ao encontro da missão da CAIXA de dar maior efetividade às políticas públicas do Governo Federal.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada.

Esta iniciativa do Governo Brasileiro é mais um passo importante para a democratização do acesso à educação de qualidade, a fim de propiciar ao maior número possível de estudantes a permanência e a conclusão do ensino superior, contribuindo na formação dos líderes que conduzirão o futuro do país.

4.12 Programa Universidade para Todos PROUNI

O PROUNI – Programa Universidade Para Todos promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública, ou como bolsista integral em escola particular.

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de

bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) pra cursos de graduação e sequencias de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

- I. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:
 - ✓ Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.
 - ✓ Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

Público que poderá ser atendido pelo programa:

- ✓ Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
- ✓ Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
- ✓ Estudante portador de necessidades especiais.
- ✓ Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao Pro Uni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O Pro Uni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

Antes da criação do programa, o público que não podia custear uma mensalidade precisaria concorrer apenas às vagas das instituições públicas. Caso não conseguisse se classificar dificilmente haveria a possibilidade seguir adiante com os estudos.

O Pro uni passou a modificar esse cenário, ampliando as chances da população se qualificar profissionalmente. A consequência disso é uma melhora no desenvolvimento do país de forma geral.

Na edição de 2019 foram oferecidas 243.888 bolsas de estudo, um recorde histórico desde o início do programa, em 2005, segundo o Ministério da Educação. Desse total, 116.813 são bolsas integrais e 127.075 são parciais, distribuídas em 1.239 instituições de educação superior de todo o país.

V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.

5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras.

5.3 Sala dos Professores

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

5.4 Salas de Aula

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aulas suficientes para o funcionamento do Curso de Graduação em Farmácia e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os alunos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 2 Laboratórios de Informática disponível ao Curso de Graduação em Farmácia, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Os Laboratórios funcionam durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. Estes laboratórios, com acesso à internet, são compostos por 80 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador *Web*; *Adobe Reader*; Antivírus.) Além dos *softwares*, descritos acima, especificamente para o Curso de Graduação em Farmácia. Os Laboratórios de Informática poderão ser utilizado também, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para

prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Farmácia da FIP contará com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, já no seu primeiro período letivo, entretanto por se considerar como um projeto de implantação, cada uma das instalações será providenciada ao longo dos primeiros 02 anos, atendendo às exigências peculiares à cada ementa, com uma previsão estimada, conforme o quadro que se segue:

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, possui também um Laboratório de anatomia e Fisiologia, um laboratório de química e microbiologia, um laboratório de microscopia, laboratório de habilidades, além de outros laboratórios disponíveis ao Curso de Farmácia, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	PREVISÃO PARA USO
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	1º Sem. Do Curso
Laboratório de habilidades em Saúde	1º Sem. Do Curso
Laboratório Microscopia Citologia e Histologia	1º Sem. Do Curso
Laboratório de Química/Bioquímica	1º Sem. Do Curso
Laboratório de Física/Biofísica	3º Sem. Do Curso
Laboratório de Informática	3º Sem. Do Curso
Laboratório de Bromatologia	3º Sem. Do Curso

5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas. Os equipamentos serão criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos

laboratórios e a consequente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços

Os Laboratórios previstos para Curso de Graduação em Farmácia seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios serão feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios serão executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de administração dos laboratórios. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

UNIDADE	CNES
AMBULATORIO DE ESPECIALIDADES MEDICAS CLINICA DA FAMILIA	0228885
APAE DOMINGOS DE CARVALHO GOTE	5528844
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL CAPS	6302114
CENTRO DE ESPECIALIADADES EM ODONTOLOGIA DR JARBAS M CUNHA	2437392
CENTRO DE SAUDE DO SETOR CENTRAL PACS	2382962
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA GRUPIARA ESF 05	3140997
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA JARDIM BRASILIA ESF 04	2437929
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA MARINGA ESF 08	2382970
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA RAIZAMA ESF 06	3141039
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA SOL NASCENTE ESF 07	2437414
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SAO FRANCISCO ESF 03	2437910
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SETOR ALTO DA GLORIA	9982671
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SETOR CENTRAL ESF 09	7487606
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA VILA PRIMAVERA ESF 10	7491611
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA VILA RECORD ESF 11	9970339
FARMACIA BASICA DA SMS PORANGATU	7235186
HOSPITAL DE ENFRENTAMENTO AO CORONAVIRUS DE PORANGATU	2442477
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DE PORANGATU	9456708
HOSPITAL MUNICIPAL DE PORANGATU	0110140
NUCLEO DE CONTROLE DE ENDEMIAS DE PORANGATU	7180764
POSTO DE SAUDE DA GRUPELANDIA	2436876
PS DE AZINOPOLIS	2436892
PS DO ESTREITO	2382423
PS LINDA VISTA PORANGATU	2437406
REGIONAL DE SAUDE NORTE PORANGATU	6454658
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE PORANGATU	6336647

5.5.3 Unidades hospitalares e Complexo Assistenciais Conveniados

Para que os objetivos traçados para o curso de Farmácia possam ser alcançados adotou-se como estratégia a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem para as disciplinas de Estágios Supervisionados, estabelecendo-se parceria com a Secretaria Municipal de Porangatu contemplando todas as unidades de saúde, isto é, das Unidades Básicas e PSF aos Hospitais de Média e Alta Complexidade.

5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias

Os alunos poderão acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook, notebook, tablet, ipad, celular* etc. Com relação à proporção aluno por máquina, alcança todos os alunos matriculados na Faculdade. O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática são de 80 computadores e na Biblioteca 12 computadores, atingem 92 computadores. Desta forma, suportando bem toda comunidade acadêmica. Se levarmos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos alunos são suficientemente grandes, onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição. Os espaços serão higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB.

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os alunos possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os alunos possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando

necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.

5.7 Espaço físico

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	16	900,00 m ²
Sala atendimentos	01	24,20 m ²
Salas de Coordenações	08	18 m ²
Sala de Professores	01	32 m ²
Sala de Reunião	01	27.34 m ²
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m ²
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m ²
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m ²
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m ²
Laboratórios Informática	02	64,04 m ²
Laboratório de habilidades em Saúde	01	26.85 m ²
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	01	32,02 m ²
Laboratório de Bromatologia	01	32,02 m ²
Laboratório Citologia, Histologia e embriologia	01	32,02 m ²
Laboratório Microscopia	01	32,02 m ²
Sala de Coleta de Material	01	26.85 m ²
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m ²
Laboratório de Práticas em Enfermagem	01	75,00 m ²
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m ²
Biblioteca	01	56.07 m ²
Brinquedoteca	03	150 m ²

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Sala CPA/NDE	01	7.11 m ²
NEAD – Núcleo de apoio a Distância	01	17.00 m ²
Ouvidoria	01	8 m ²
NUPADD - Psicopedagógico	01	7.11 m ²
Sala Tempo Integral	01	14.22 m ²
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m ²
Sanitários	08	48.31 m ²
Praça de Alimentação	01	203 m ²
Anfiteatro	01	56.02 m ²

5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a alunos portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e foto copiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- O tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:
 - I Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
 - II Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
 - III No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a

avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;

- A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);
- Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez,

autismo, superdotação) diversidade étnico-racial gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

5.9 Biblioteca

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado.

O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca de textos, dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada. A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

5.9.1 Acervo virtual

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas à área física, aos acervos de livros, periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma política de atualização e expansão, também com serviço de acesso as redes de informatização. Além do conteúdo existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA existe o acervo virtual por Meio da **Minha Biblioteca**. Com mais de 10.000 (Dez mil livros) títulos *on line*.

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônicos no Portal do Aluno.

5.9.2 Serviços

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para alunos e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu-FIP. Conta com um acervo atualizado nas varias áreas do conhecimento humano, além de assinatura de jornais, revistas, periódicos, científicos, revistas informativos e material audiovisual. A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22:00 horas, aos sábados das 07:00 às 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado aos alunos, professores, funcionários administrativos e visitantes.

5.9.3 Pessoal técnico-administrativo

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

5.9.4 Política De Aquisição, Expansão e Atualização.

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- Identificar os campos de interesse da biblioteca;
- Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;
- Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, alunos, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do Curso de graduação em Farmácia e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc.);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD, etc);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, deve ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- Número de oferta da matrícula por curso;
- Número de professores por curso;
- Matriz curricular;
- Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor “X” ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez alunos. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para alunos e professores do curso.

5.9.6 Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de graduação em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

5.9.7 Bibliografia Complementar

O acervo complementar do Curso de graduação em Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar por unidade curricular os quais disponíveis para consulta no acervo físico e digital.

5.9.8 Periódicos Especializados

Para o Curso de graduação em Farmácia, a Instituição conta com um grande acervo assinaturas *on line* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES n.º 6/2017, de 6 de outubro de 2017, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

6.2. Componentes curriculares

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções Resolução CNE/CES 6/2017, publicada no Diário Oficial da União, de 19 de outubro de 2017, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

6.3. Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina Bioética, Deontologia, Português Instrumental e políticas de saúde, SUS e direitos humanos.

6.4. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Bioética, Deontologia e na disciplina de políticas de saúde, SUS e direitos humanos.

6.5. Estudos referentes à temática das relações étnico-raciais

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de Bioética, Deontologia, conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados.

6.6. Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

6.7. Titulação do corpo docente

Todo corpo docente do curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação stricto sensu.

6.8. Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo docente do curso de Farmácia atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo 04 docentes em regime de tempo integral e 1 docente em regime de tempo parcial. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós- stricto sensu.

6.9. Diretrizes nacionais para a extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, prevê ao longo de sua matriz curricular as atividades de extensão conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

6.10. Tempo de integralização

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009 – Art. 2º - IV – mínimo em 8 semestres e máximo em 12 semestres.

6.11. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

6.12. Disciplina de LIBRAS (DEC. Nº 5.626/2005)

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 8º semestre do curso como parte das disciplinas optativas.

6.13. Informações acadêmicas (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

6.14. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (LEI Nº 9.795 DE 27 DE ABRIL DE 1999 E DECRETO Nº 4.281 DE 25 DE JUNHO DE 2002)

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e também na disciplina de Farmacobotânica e Educação Ambiental no 3º semestre o curso.